

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E  
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



# QUARTÉIS E SEDES



Paulo Mesquita Guimarães

2026



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E  
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



# QUARTÉIS E SEDES

Paulo Mesquita Guimarães

2026

# Nota introdutória

Abordam-se, neste trabalho, os espaços que o Corpo de Bombeiros e a Associação foram utilizando, ao longo dos tempos, na prossecução das suas finalidades. Relativamente aos espaços ocupados pelo Corpo de Bombeiros, a documentação atribui-lhes, invariavelmente, as designações de *estações* e *quartéis*. Já para a Associação, os termos mais utilizados são *casa* e *sede*.

Desde a criação do Corpo de Bombeiros, pela Câmara Municipal de Vila Real, em 29 de junho de 1864 e até ao ano de 1900, data da criação da Associação, o material de incêndios municipal, com especial destaque para as bombas, esteve estacionado nos baixos de várias casas arrendadas, pela Câmara, para o efeito. Daí a designação de *estaçao*. Os bombeiros apenas permaneciam, nesses locais, para realizarem tarefas de manutenção do material, estando os espaços, quase sempre, fechados. Acorriam, a eles, para recolha do material, em caso de prestação de socorros à população ou para realização de exercícios.

Com a criação da Associação, em 1900, surge a *casa* da Associação, que funcionava em espaço distinto das *estações* do material de incêndio.

Em 1906 surge o primeiro verdadeiro *quartel* de bombeiros, em edifício onde funcionava, também, a *sede* da Associação.

O presente trabalho está organizado em quatro partes distintas, cada uma delas correspondendo a determinada localização das instalações. Temos uma primeira parte, cobrindo o período cronológico entre 1864 e 1905, em que as *estações* ocuparam espaços em diversas ruas da, então, Vila; uma segunda parte, entre 1906 e 1966, em que o *quartel/sede* esteve localizado na rua Direita, ou rua Dr. Roque da Silveira; uma terceira parte, entre 1967 e 2012, em que esteve na rua D.<sup>a</sup> Margarida Chaves; e uma última parte, desde 2013, correspondendo ao *quartel/sede* atual.

Para além dos *quartéis/sedes*, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real teve, ainda, espaços onde instalou as suas secções de Mateus e da Campeã.

Para melhor esclarecimento e sempre que possível, optou-se pela transcrição dos documentos originais, assinalada a itálico.

*Estações*

(1864 - 1905)

A aquisição de uma bomba para extinção de incêndios, pela Câmara Municipal de Vila Real, em 1854, levou à necessidade de encontrar espaços para a sua arrumação, bem como dos demais aprestes necessários ao seu bom funcionamento. A solução passou pelo arrendamento, a privados, de espaços (baixos, lojas, armazéns...), em locais considerados estratégicos na, então, vila. Escolhia-se, quase sempre, um espaço central, que permitisse a rápida recolha e condução da bomba, ao local do incêndio.

Como não se previa a permanência de bombeiros, nesses espaços, a sua escolha privilegiava critérios como o da suficiência da área, para armazenamento da bomba e restante material de combate a incêndios, bem como o do seu fácil trânsito, em caso de urgência.

A primeira informação relativa a esta temática, surge-nos na ata da sessão da Câmara Municipal de Vila Real do dia 12 de janeiro de 1856, onde pode ler-se...

*Sendo necssario (...) arranjar com brevidade uma caza propria para a acomodação da bomba e seus utensílios, e constando que D. Antonia Augusta de Mesquita, tem na rua de S. Jacinto uma caza que pode para isso servir e que está disponível, ficou autorizado o Vereador Meirelles para com o Director da associação da bomba a examinar, e no caso de poder servir tractar o seu arrendamento, e mesmo de alguns reparos necessários para com a maior brevidade se transferir para la a bomba e seus utensílios.*

No dia 5, do mesmo mês, a Câmara havia decidido entregar o serviço regular da bomba a uma associação de cidadãos, dirigida por Antonio Tiburcio Pinto Carneiro.

Não estando, tal serviço, a ser prestado nas devidas condições, a Câmara Municipal, em sessão de 29 de junho de 1864, opta pela criação da *Companhia de Socorros Contra Incendios*.

*(...) E logo pelo dito vereador Francisco Victorino Vaz de Carvalho foi ponderado que não tendo a bomba para accorrer aos incendios pessoal obrigatorio como he mister não só para attender a limpeza e concervação da mesma e seus utencilios mas para com presteza accudir com ella aos locais dos Sinistros, e cumprindo obstar que da falta de pessoal resultem maiores damnos, a que o serviço obrigatorio ivitará, sendo por isso indispensavel estabelecer ua Companhia com a denominação de socorros contra incendios, a expensas do Cofre do Municipio, e debaixo da Superintendencia da Camara (...).*

Não existe informação que nos permita saber se, à época, a bomba ainda se encontrava estacionada na rua de São Jacinto. Desconhecemos, igualmente, quanto tempo se manteve por lá.

No livro de inscrição geral dos bens próprios do município de Vila Real, nos registos relativos ao ano de 1873, refere-se que, na *Casa da Bomba* existe huma bomba contra os incendios e todos os utencilios pertencentes á mesma. Lamentavelmente, não refere a sua localização.

No dia 19 de fevereiro de 1876, a Câmara deliberou a construção de uma segunda bomba de incêndios e de um salva-vidas. Os novos equipamentos levaram à necessidade de reorganização do pessoal da *Companhia*. Infelizmente, não é possível apurar se este novo material foi colocado na *Casa da Bomba* existente, ou se foram

arrendados outros espaços.

Quando, em 24 de julho de 1890, a Câmara de Vila Real delibera o empréstimo de uma bomba à *Associação dos Bombeiros Voluntários Villarealense*, em processo de criação, o corpo de bombeiros municipais estava repartido por duas secções. Cada uma delas, organizada em torno da respetiva bomba, ocupava espaços diferentes. A Câmara ordena, então, a passagem do pessoal da 1.ª, para a 2.ª secção. Mais uma vez e por falta de registos, não é possível aferir a localização destas duas secções.

Na sequência do contrato celebrado entre a Câmara de Vila Real e a recém-criada *Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Villarealense*, entre 1891 e 1897 os bombeiros municipais estiveram *a cargo* dos voluntários, na condição de *auxiliares*, constituindo uma das suas quatro secções. A inexistência de informação, também aqui nos impede de conhecer a localização destas secções.

A *devolução*, à Câmara de Vila Real, dos bombeiros e material municipais, concretizada pela *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Villarealense*, nos meses de julho e agosto de 1897, tal como previa o contrato celebrado em 1891, traz importantes mudanças na organização do serviço de incêndios.

Na sua edição de 9 de setembro de 1897, o jornal *O Villarealense* publica a seguinte informação:

*Trabalha-se activamente na reconstrução do predio, onde esteve o hospicio d'esta villa, sito no Largo do Príncipe Real, para a Estação Central e arrecadação do Corpo de Salvação Pública, e secretaria da Inspecção Geral dos Incendios, que actualmente se acha installada à rua Conde de Villa Real.*

Ainda no mesmo ano, no dia 20 de outubro, Moraes Serrão dirige ofício, ao presidente da Câmara de Vila Real, com o seguinte teor:

*Participo a V.ª Ex.ª que foi hoje transferido para o novo quartel situado no Largo do Príncipe Real, o material do serviço d'incendios. Como este quartel se acha bastante retirado do centro da villa e havendo incendios nos bairros de S.to Antonio, S.ta Margarida ou outro decerto o material não pode comparecer tão depressa como a necessidade obriga, por isso novamente lembro a V.ª Ex.ª para estabelecer um outro quartel no Largo de São João, ou nestas proximidades.*

*Deus Guarde etc.*

Nesse mesmo dia, dirige, também, um ofício ao *Commandante do 13...*

*Tenho a honra de enviar a V.ª Ex.ª uma chave do quartel onde se acha o material do serviço de incendios, o qual está situado no Largo do Príncipe Real, para V.ª Ex.ª se dignar conceder auctorisação afim de que a mesma chave fique permanente na casa da guarda da cadeia, ordenando que ella seja entregue ao primeiro bombeiro que se apresentar a solicitá-la em occasião d'incendio e que vá munido do competente distintivo, que é uma fita elástica colocada no braço esquerdo.*

*Deus Guarde etc.*



Largo do Príncipe Real (Museu do Som e da Imagem).

O jornal *O Villarealense*, na sua edição de 4 de novembro de 1897, publica a seguinte nota:

*N'um amplo baixo do Largo do Príncipe Real, foi no ultimo domingo installado o novo quartel, onde demora o material d'incendios pertencente ao nosso Corpo de Salvação Publica.*

*Na casa da guarda da Cadeia Civil e na esquadra policial ficaram desde logo depositadas as chaves d'aquella estação.*

A secretaria da *Inspecção Geral do Serviço de Incendios*, permaneceu na rua do Conde de Vila Real.

A 25 de novembro, do mesmo ano, *O Villarealense* informa que...

*Devem começar brevemente, n'uma casa da rua d'Alegria, as obras da reparação necessarias, para a instalação do material da 1.ª secção do Corpo de Salvação Publica.*

Na ata da sessão da Câmara Municipal de Vila Real, de 16 de dezembro de 1897, pode ler-se...

*(...) por proposta do vereador Sr Cabral que a Camara approvou por unanimidade, foi a presidencia autorizada a arrendar uma casa sita a rua d'Alegria, pela quantia de 24:000 reis, para nella ser installada uma secção da bomba d'incendios n.º 2.*

O jornal *O Villarealense* volta ao assunto, no seu número de 30 de dezembro de 1897.

*Vae brevemente ser installada na sua nova estação à rua d'Alegria, a bomba n.º 2 do Corpo de Salvação Pública, d'esta villa.*

*Dizem-nos que acompanhará a bomba toda a secção a que esta pertence, fardada, de pequeno uniforme.*

Pela ordem de serviço n.º 1, de 4 de janeiro de 1898, *Moraes Serrão* estabelece uma nova divisão do pessoal do *Corpo*, referindo ainda que fica...

*Avisado o pessoal da 2.ª secção para comparecer amanhã pelas 6 horas da tarde, no quartel do Largo do Príncipe Real, afim de conduzir a bomba n.º 2, para o novo quartel da rua d'Alegria.*

No seu número de 13 de janeiro, *O Villarealense*, informa que...

*Na semana passada, foi instalada no seu novo quartel à rua d'Alegria, a bomba 2, do Corpo de Salvação Pública.*

A partir de janeiro de 1898, a imprensa, nomeadamente os jornais *O Villarealense* e *O Echo*, noticia uma série de *soirées dançantes* realizadas num salão da rua Serpa Pinto, promovidas pelo pessoal do *Corpo de Salvação Pública*.

*O Villarealense*, de 11 de agosto de 1898, informa que *começaram no dia 1.º do corrente, a ser illuminadas a luz electrica, as estações do material, d'esta sympathica e prestante colectividade* (Corpo de Salvação Pública).

Em sessão da Câmara Municipal de Vila Real, de 20 de abril de 1899, são aprovadas as condições para a celebração de um contrato com a *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Villa Real*, no sentido de lhe ser entregue o serviço municipal de extinção de incêndios. Entre essas condições, figura a seguinte:

- 12.ª -

*A Camara Municipal obriga-se a pagar como ate agora as rendas das casas onde se acharem instaladas as estações dos Bombeiros Municipaes, ou d'aquellas onde possam a vir instalar-se.*

Não acatando a decisão camarária de celebração desse contrato, o corpo municipal de bombeiros, auto-denominado e vulgarmente conhecido como *Corpo de Salvação Pública*, avança para a constituição de uma associação, que garantisse a sua gestão e manutenção. Esse processo, consumado a 6 de janeiro de 1900, leva ao abandono dos espaços, por ele anteriormente ocupados.

Ainda em 1899, e mais precisamente no dia 23 de novembro, a Câmara de Vila Real aprecia o requerimento...

*(...) de Manuel Jose de Moraes Serrão, d'esta Villa pedindo licença para collocar junto da valeta da casa que serve de quartel da bomba d'incendios do Corpo de salvação publica, na rua da Portella, n.º 54, um pequeno estrado ou travessão de madeira, para facilitar a entrada e sahida da mesma bomba, sem de forma alguma embaraçar o transito publico – Concedida.*



Aspetto da casa da *rua da Portela* (atualmente *rua Teixeira de Sousa*), antes de ser demolida, em 2025.

Números de ordem topográfica	Ruas ou lugares da situação dos prédios	Nomes e moradas dos proprietários ou usufrutários	Referências às alterações nos nomes e moradas		Descrição dos prédios com todas as suas divisões e confrontações	Rendimento bruto de cada unidade dividida	Prendas para despesas de conservação	Rendimento colectável		Prédios arrendados
			Asas em que são afectadas	Elementos em que se fundam				Parcial	Total	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)
392	Rua da Ponte	Dom António Jesus da Costa e Góes M.º de São Pedro, 100 - Vila Real M.º de São Pedro, 100 - Vila Real M.º de São Pedro, 100 - Vila Real	100.º 100.º 100.º	100.º 100.º 100.º	Tem este andar topo e quanto ao segundo é P. 180.º 34.º Piso 2º andar com o antecedente, que é o 1º andar segundo.	Tempo de arrendar topo e quanto ao segundo é P. 180.º 34.º Piso 2º andar com o antecedente, que é o 1º andar segundo.	100.º 100.º 100.º	48 679.16 26 51 49 20	48 630.40 75 51 58 32	
		Chácara Bonitinha M.º de São Pedro, 100 - Vila Real	100.º	100.º						

Casa da rua da Portela (matriz predial urbana da freguesia de São Pedro – A.D.V.R.L.).

Em janeiro de 1900, a comissão organizadora da Associação, divulga o seguinte convite:

*Corpo de Salvação Publica.*

## Convite

*Em virtude de não ter comparecido numero legal de socios para ser effectuada a eleição dos Corpos gerentes da Associação, no dia 15 do corrente, são novamente convidados todos os associados a comparecer na próxima segunda-feira pela 1 e meia hora da tarde, na sala das sessões, em casa do sr. Moraes Serrão, afim de se dar cumprimento ao exposto no § 3.º do art.º 8 dos Estatutos.*

Villa Real, 16 de janeiro de 1900.

*O Presidente da Comissão organizadora,*

*Domingos Lopes da Costa.*

388	11	Manuel Morais Serradell f. Real	base do 1º andar com arco de P. 36 \$ 438,130 e para a Rua do Arco 35, e baixo. Parte de frente com a Rua do Arco, do lado direito com o seguinte Próximo do arco 324	16000
-----	----	------------------------------------	---	-------

290	Rua da Foraria	Manuel José Moraes Corrêa. Fidel			Casa de 1º andar e baixo, com os nrs. 20, 22, 24, 26. Parte do ponto com 1 arco aberto ao muro e com o seguinte. Proveniente do arco 29

Casas de Moraes Serrão (matriz predial urbana da freguesia de São Pedro – A.D.V.R.L.).

A criação da Associação implicou a procura de novos espaços, quer para a recolha do material de incêndios, entretanto adquirido, quer para o normal funcionamento dos seus *corpos gerentes*. A escolha inicial recaiu sobre duas casas pertencentes a *Moraes Serrão*, uma na rua da Portela e outra no gaveto das ruas António de Azevedo e Serpa Pinto. A primeira serviu como arrecadação do material de incêndio, com especial destaque para a bomba *Metz*. No piso elevado da segunda, e uma vez que no rés-do-chão estava instalada a loja de ferragens de *Moraes Serrão*, funcionou a componente administrativa da Associação.



Casa de Moraes Serrão no gaveto das ruas António de Azevedo e Serpa Pinto, antigas ruas do Arco e da Ferraria, respetivamente (Museu do Som e da Imagem).



Reconstituição da casa de *Moraes Serrão*, no gaveto das ruas António de Azevedo e Serpa Pinto (arq. Ricardo Santelmo).

Ainda no ano de 1900, mais precisamente no dia 19 de outubro, o jornal *O Villarealense* publica a seguinte informação:

*Salvação Publica.*

*Foi fechado o contracto d'arrendamento para a installação do quartel e associação do Corpo de Salvação Publica da casa do sr. João Baptista da Costa, sita à Praça Lopo Vaz, d'esta villa.*

*O Povo do Norte*, na sua edição de dia 21, desse mês, confirma a notícia anterior.

*Diz-se que vae ser instalado em um predio da Praça Lopo Vaz o quartel e associação do Corpo de Salvação Publica d'esta villa.*

Contudo e por motivo que não foi possível apurar, esta instalação não se viria a concretizar, uma vez que, no dia 6 de janeiro, do ano seguinte, o *Corpo de Salvação Publica* viria a inaugurar, a sede da sua Associação, na rua Serpa Pinto.

No seu número de 3 de janeiro de 1901, o jornal *O Villarealense*, anuncia os festejos do *I.º anniversario do Corpo de Salvação Publica*. A notícia inclui as seguintes passagens:

*No mesmo dia [6 de janeiro de 1901] será tambem inaugurada a Associação do Corpo de Salvação Publica que vae ser installada n'um amplo edificio da rua de Serpa Pinto, (...).*

*Durante o dia conservar-se ha embandeirada a casa da Associação e á noite será illuminada a fachada a balões venezianos.*

*Se o tempo o permitir, a banda do Corpo tocará á noite em frente da Associação, algumas peças do seu escolhido reportorio.*

O jornal *O Echo*, na sua edição de 6 de janeiro, confirma o ponto do programa, referindo que o *Corpo de Salvação Publica* tenciona tambem installar a sua Associação no edificio da rua Serpa Pinto.

No dia 10, do mesmo mês, *O Villarealense* noticia os festejos, referindo que...

*Foi tambem inaugurada a casa da Associação, sita na rua de Serpa Pinto, que esteve durante o dia engalanada com bandeiras e aprestes do serviço d'incendio.*

*O salão nobre da Associação achava-se ricamente adornado com colgaduras de damasco e flores, que cercavam os retratos dos dignos presidente commendador Barros e vice-presidente José Antonio Alves, lendo-se nas paredes em letras d'hera, a divisa da Corporação – Auxilium in periculo – e as legendas – Um por todos e Todos por um.*

A 11 de janeiro de 1903, o jornal *O Povo do Norte*, reportando-se aos festejos do *5.º anniversario*, refere que..

*As festas realisadas terminaram com uma sessão solemne efectuada na casa da associação situada á rua Antonio d'Azevedo. Na sessão inaugurou-se o retrato do vice-presidente e capitalista, sr. José Antonio Alves, benemerito protector da Associação, que em phrases singelas mas correctissimas e commoventes agradeceu a honra que lhe conferiram. Fizeram tambem sentidos discursos os srs. dr. Domingos Costa, Custodio Victorino d'Oliveira, e o commandante da Corporação, sr. Moraes Serrão.*

O mesmo jornal, na edição seguinte, de 18 de janeiro, publicita a realização de uma reunião, na casa da Associação, no largo dos Freitas.

*Reunião.*

*Deve hoje effectuar-se a dos socios do Corpo de Salvação Publica, para se proceder a eleição dos seus corpos gerentes. A reunião celebra-se na casa da Associação, no Largo dos Freitas, pelas 6 horas da tarde.*

No dia 6 de setembro de 1903, realiza-se uma reunião entre os representantes das duas corporações de bombeiros de Vila Real, na *salla das sessões do Corpo de Salvação Publica*.

A casa que serviu de sede da Associação entre 1900 e 1905, no gaveto das ruas António de Azevedo e Serpa Pinto, viria a ser demolida em 1938, para dar lugar ao edifício onde atualmente se encontra instalada a *Casa Santoalha*.

No seu número de 14 de janeiro de 1904, o jornal *O Villarealense* publica uma notícia, relativa aos festejos do aniversário do *Corpo de Salvação Publica*, onde pode ler-se o seguinte parágrafo:

*Na senda do bem tem sido, felismente, o sr. commendador Barros, seguido por outros cavalheiros, que no numero anterior citámos, e entre os quaes se conta o presidente da direcção sr. José Antonio Alves e o sr. Jeronymo Corrêa Rosas, vice-presidente da mesma direcção, sendo certo que este ultimo cavalheiro tem em projecto a edificação d'uma casa propria para instalação da Associação e quartel do material, ficando assim garantida a estabilidade e um bom futuro para o Corpo de Salvação Publica.*

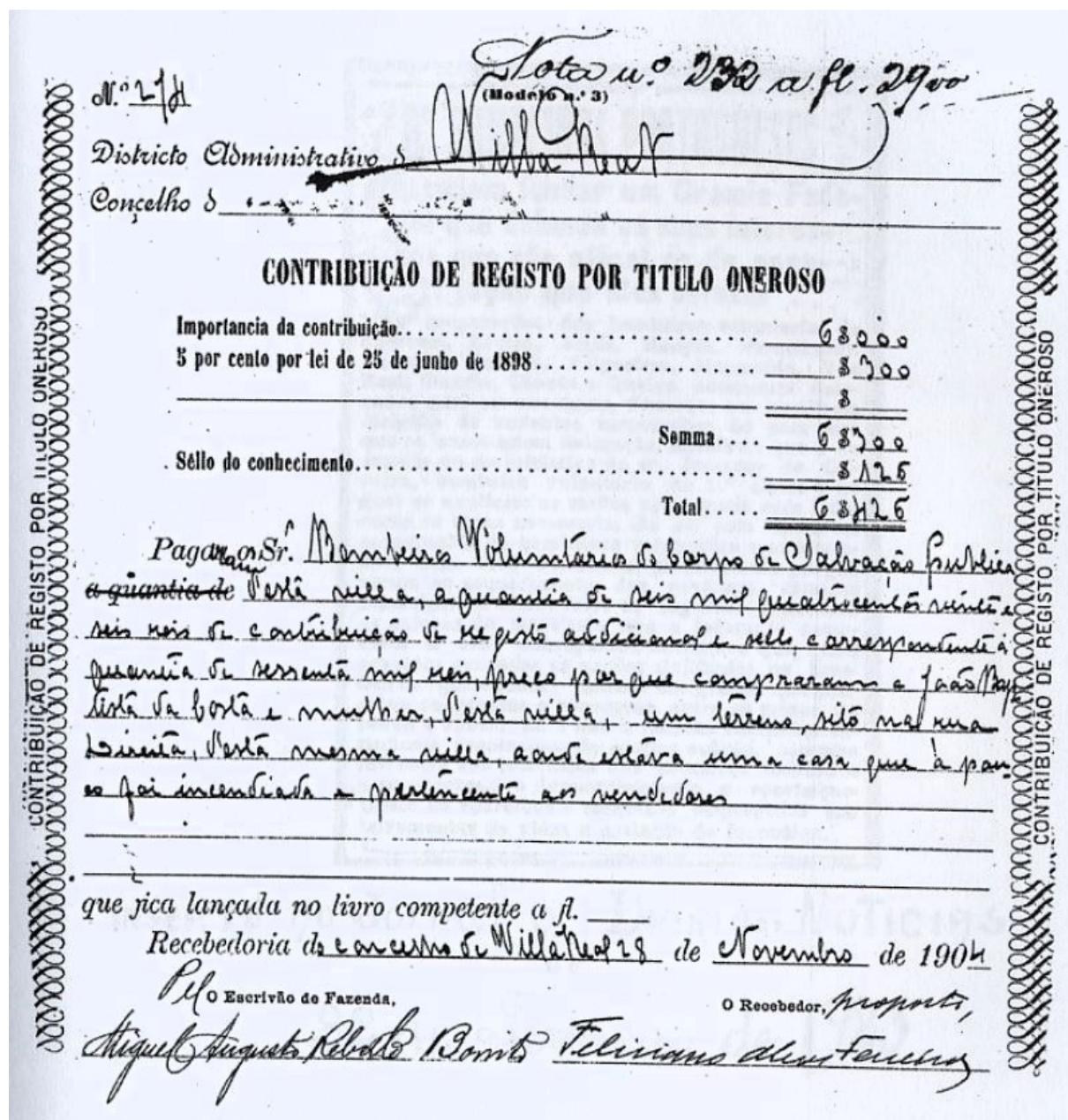
O mesmo jornal atribui a *Jeronymo Corrêa Rosas*, a iniciativa de construção de uma casa própria para a Associação.



# Quartel Moraes Serrão

Rua Direita/Rua Dr. Roque da Silveira  
(1906 - 1966)

No dia 28 de novembro de 1904, a *Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública de Villa Real* efetua o pagamento de 6\$426 reis, na *Recebedoria do Concelho*, relativos à contribuição de registo a título oneroso, pela aquisição de um terreno na rua Direita.



Recibo de contribuição de registo a título oneroso (Arquivo Histórico da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

No mesmo dia, é celebrada a escritura.

*Villa Real. Escriptura de venda, paga e quitação, que fazem João Baptista da Costa, Annibal Augusto Corrêa e respectivas esposas, de Villa Real, à Associação dos Bombeiros Voluntarios do Corpo de Salvação Pública da mesma Villa, em 28 de novembro de 1904.*

*Saibam quantos esta escriptura virem, que no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil no-  
vecentos e quatro, aos vinte e oito dias do mez de novembro, n'esta Villa Real e no meu cartorio á Praça do  
Principe Real, perante mim Annibal Machado Rebello da Silva, notario do terceiro officio n'esta comarca, e  
as testemunhas adiante nomeadas e assignadas, que são idoneas e minhas conhecidas, compareceram: d'um  
lado como primeiros outorgantes - João Baptista da Costa e sua esposa Dona Maria de Jesus Teixeira Baptista,  
e Annibal Augusto Corrêa e sua esposa Dona Anna Margarida da Costa Corrêa; e do outro lado como segundo  
outorgante - José Antonio Alves, solteiro, maior, na qualidade de presidente da Direcção d'Associação dos  
Bombeiros Voluntarios do Corpo de Salvação Publica de Villa Real. Todos os outorgantes são proprietarios  
d'esta mesma Villa, meus conhecidos, do que dou fé. E pelos primeiros outorgantes João Baptista da Costa e  
Annibal Augusto Corrêa, e respectivas esposas, foi dito: Que a firma Baptista & Corrêa, que gira n'esta praça, e  
da qual são socios unicos os dois outorgantes maridos, arrematára em hasta publica e no inventario orphano-  
logico a que se procedeu pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, por obito  
da mulher de Antonio Corrêa Lopes, d'esta Villa e no qual este foi cabeça de casal, o seguinte predio: Uma casa  
(d'um) digo casa telhada e sobradada com loja e quintal peggado, sita na rua Direita, freguezia de São Pedro,  
d'esta Villa, a partir do nascente com a dita rua, (poente com Martinho de Mello da Gama e Antonio de Padua  
Ferreira Muaze e irmã) digo rua, Dona Margarida Gomes de Barros e com o outorgante João Baptista da Cos-  
ta, poente com Martinho de Mello da Gama e Antonio de Padua Ferreira Muaze e irmã, norte com o Doutor  
Domingos Corrêa Botelho Machado e do Sul com Dona Margarida Gomes de Barros e Antonio Botelho de Bar-  
ros, descripta na conservatoria d'esta comarca, sob o numero nove mil quinhentos vinte e um, a folhas cento  
e oitenta do livro B vinte e quatro: Que posteriormente a casa supra descripta foi destruida por (incendi) digo  
por um incendio: Que assim os outorgantes vendem para sempre á Associação dos Bombeiros Voluntarios do  
Corpo de Salvação Publica de Villa Real, aqui representada pelo segundo outorgante - José Antonio Alves, o  
terreno onde se achava construida a mesma casa e o quintal peggado, pelo preço e quantia de sessenta mil reis,  
que, em moeda corrente, já receberam do segundo outorgante, de que lhe dão quitação, cedendo e transferindo  
na Associação compradora, toda a posse, direito, domínio e acção, usufructo e administração que tinham na  
propriedade vendida, com todas as suas pertenças, dependencias e partes integrantes, cuja posse poderá como  
e quando quiser, pois se comprometteu prestar-lhe a coicção e responder em autoria quando e onde a ella  
fôrem chamados: Que, porém, do presente contrato fica excluido e por isso do mesmo não faz parte, o seguin-  
te: a) as duas sacadas de ferro óra existentes na fachada principal do edificio: b) toda a porção da edificação  
coberta a zinco e seu respectivo terreno e ainda o terreno que se lhe segue a principiar desde a parede - externa  
poente - da casa confinante pertencente ao outorgante João Baptista da Costa, até á parede que, pelo mesmo  
lado, separa o quintal da casa vendida do confinante Antonio de Padua Ferreira Muaze e irmã, n'uma lar-  
gura approximadamente igual á da fachada tambem poente, que forma as traseiras da dita casa confinante  
do mencionado outorgante - João Batista da Costa; porção essa de terreno, cuja largura está firmada e bem  
definida pela divisão provisória de madeira já praticada no quintal, formando a linha divisória da casa e  
quintal vendido com a parte d'essa mesma casa e quintal que o não é e que comprehende approximadamente*

uma largura regular de dois metros e sessenta centimetros a todo o comprimento: c) todo o material de pedra existente no edificio vendido e seu quintal que se torne necessario empregar na construcção das paredes e respectivos alicerces que hão-de dividir a casa e quintal vendido da porção da mesma e quintal que o não é, e cuja vedação, no que respeita á sua construcção e mão d'obra, tanto na parte do quintal como na da casa, ficam a cargo da firma e outorgante vendedora. Como na parte da casa vendida e peggado ao quintal d'ella no terceiro andar d'uma especie de torreão, existe aberta uma varanda, que, correndo de nascente a poente, deita directamente, no seu lado sul, sobre a porção da casa não vendida e que assim fica excluida do presente contrato; obrigam-se os compradores muito expressamente a demulir desde já toda essa varanda de modo que o avançamento d'ella, sobre a parte da casa não vendida, desappareça totalmente, e, consequentemente, se obligam tambem a tapar, desde já e a sua custa, quaesquer portas, janellas ou aberturas que dão passagem para essa varanda e de modo tal que não fique existindo n'essa parede ou taipa, e por esse lado, a mais insignificante servidão sobre a porção da casa não vendida, e até ainda para maior segurança da firma vendedora, em caso do não cumprimento d'esta obrigação, auctorisam-a pela melhor forma de direito a que proceda ella á demolição e extincção da dita varanda e a proceder ao (tampamento de quaesquer abertura) digo ao tapamento de quaesquer aberturas que existam na dita parede ou taipa para o lado da casa não vendida e responsabilisa-se, solidariamente elle autorgante comprador a indminisar a firma vendedora de todas as despesas e prejuizos que lhe possam advir do não cumprimento d'esta obrigação a que vem de sujeitar-se.

Em seguida disse o segundo outorgante - José Antonio Alves, que em nome da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Corpo de Salvação Publica de Villa Real, que aqui representa acceita para esta a presente escriptura na sua forma, obrigando-se por parte da compradora a satisfazer todas as clausulas e condições impostas pelos vendedores; e me apresentou um conhecimento que tem o numero dusentos setenta e quatro, (pelo qual digo quatro, que vou archivar em meu cartorio, para os devidos effeitos, pelo qual se encontra que em data d'hoje foi paga na recebedoria d'este concelho a contribuição de registo relativa á compra aqui feita. Assim o disseram e mutuamente outorgaram e vão assignar com as testemunhas presentes Antonio do Carmo Lobo e João Ribeiro de Sousa, casados, proprietarios, d'esta Villa, depois de lida esta escriptura em voz alta aos outorgantes, na presença das mesmas testemunhas, por mim notario, que vou assignar com o meu signal, e collar e inutilizar estampilhas forenses do valor total de mil e trinta reis, sello devido a esta escriptura. Resolva-se a rasura supra, que diz =concelho=

Maria de Jesus Teixeira Baptista

João Baptista da Costa

Anna Margarida da Costa Corrêa

Annibal Augusto Corrêa

José Antonio Alves

Antonio do Carmo Lobo

João Ribeiro de Sousa.

Villa Real

(F.1)

Silvam

Descripção de venda, parceria e  
quitação, que fizeram José Pa-  
pista da Costa, Aníbal Augusto  
Corrêa e respectivas esposas, de  
Villa Real, à Associação dos Bou-  
beiros Voluntários do Corpo de  
Salvação Pública, da mesma  
Villa, em 28 de novembro de  
1905.

Silvam quanto este escriptura virem, que no  
ano do Nascimento de Nosso Salvador Jesus Christo de mil no-  
vecentos e quatro, aos vinte eito dias do mês de novembro  
n'esta Villa Real e no seu cartório a Praça do Príncipe Pe-  
re al, perante mim Aníbal Machado Rebello da Silva, co-  
tário de terceiro ofício n'esta concórcia, e as testemunhas  
adeante nomeadas e assinadas, que vendo eue  
ulas conhecidas, compareceram: dum lado como pri-  
meiros outorgantes - João Baptista da Costa e sua espo-  
sa Dona Maria de Jesus Teixeira Baptista, e Aníbal  
Augusto Corrêa e sua esposa - Dona Anna Margarida  
da Costa Corrêa, e do outro lado como segundo outor-  
gante - José Lourenço Alves, solteiro, maior na qualida-  
de de presidente da Direcção d'Associação dos Bou-  
beiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública  
de Villa Real. Todo os outorgantes são proprietários,

desta mesma Vila, meus conhecidos, do que sou feito! Pelos  
primeiros outorgantes João Baptista da Costa e Quirinal Que  
quito Corrêa e respectivas esposas, fôr dito: Que a finca  
Baptista & Corrêa, que fica n'esta Praça, e da qual são sócios  
únicos os dois outorgantes maridos, crençaria e é hasta  
pública e no inventário orfanotrófico a que se procedeu  
pelo Juizo de Hincôlo desta concarea e cartório do escrivão do  
quarto officio, por dito da mulher de Antônio Corrêa fo-  
res, d'esta Vila, em qual este foi cabeça de casal, o seguinte  
privio: Uma casa (dimo) digo casa telhada e cobrada  
com lojas e quintal pegoado, sita na rua direita, freguesia  
de São Pedro, d'esta Vila, a partir do nascente com a dita rua  
ponte com Martílio de Melo da Gama e Antônio de Pa-  
dua Ferreira Muaze e (rua) digo rua, Douta Margarida  
Gomes de Parros e com o outorgante João Baptista da  
Costa, ponte com Martílio de Melo da Gama e Duto-  
nio de Pádua Ferreira Muaze e (rua), norte com o Doutor  
Domingos Corrêa Poteiro Mackay, e do sul com Douta  
Margarida Gomes de Parros e Antônio Poteiro de  
Parros, descrevendo a concarea, sob  
numero nove mil quinhentos vinte e um, a folhas con-  
to e oitenta do livro B. vinte e quatro: Que posteriormente  
a casa supra descripta foi destruída por incêndio digo por  
um incêndio: Que assine os outorgantes venham para a  
sempre à Associação dos Domineiros Voluntários

do Corpo de Salvacão Pública de Vila Real, aqua re-  
 presentada pelo seguinte outorgante - José Antônio Oliveira  
 o terreno onde se achaava construindo a mesma casa  
 e o quintal, pagava, pelo preço e qualida de sessenta mil  
 reis, que, em moeda corrente, já receberam do seguinte  
 outorgante, de que lhe dão quitação, efeito e transfe-  
 ro da Associação Compradora, toda a posse, direito,  
 domínio e ação, inscrevendo a administração que lhe  
 upam na propriedade vendida, com todas as suas  
 pertenças, dependências e partes integrantes, e se pos-  
 se pede a tornar como quiser, pois se  
 exigirem de mim prestar-lhe a execução e responder em  
 autoria quanto e onde a ella fôr em demandado.

Ali, porém, do presente contrato fia excluido e por isso  
 do mesmo não faz parte, o seguinte: a) as duas saca-  
 das de ferro ora existentes na fachada principal do  
 edificio: b) toda a posse da edificação coberta a zincos  
 e seu respectivo terreno e aiuda o terreno que se elle  
 segue a principal desde a parede - extremo poente -  
 da casa compradora pertencente ao outorgante José Antônio  
 Oliveira da Costa, ate' a parede que, pelo mesmo lado,  
 separa o quintal da casa vendida do do compri-  
 dante Antônio de Paiva Ferreira que é igual a  
 largura aproximadamente igual a da fachada  
 também poente, que forma as traseiras da dita casa.

21  
A. G. G.

confinante do mencionado outorgante João Baptista da Costa; porão essa de terreno, cuja largura está firmada e bem definida pela divisão provisória de madeira já praticada no quintal, formando a linha divisória da casa e quintal vendido com a parte dessa mesma casa e quintal que o vende é a que comprehende approximadamente uma largura regular de dois metros e sessenta centímetros a todo o comprimento: C) todo o material de pedra existente no edifício vendido e seu quintal que se torna necessário empregar na construção dos paredes e respetivos alíerces que hão de dividir a casa e quintal vendido da porção da mesma e quintal que o vende é e cuja venda no que respeita à sua construção é mais dobra. Tanto na parte do quintal como na da casa ficam a cargo da firma e outorgante vendadora. Como na parte da casa vendida e pegado ao quintal della no terreno, para d'uma espécie de torreão, existe aberta uma varanda, que, corrente de norte a sul, della direita para a esquerda, no seu lado sul, sobre a porção da casa não vendida e que assim fica excluída do presente contrato; obrigam-se os compradores muito expressamente a demoli-la desde já toda essa varanda de norte que o avançamento della, sobre a parte da casa não vendida, desapareça totalmente, e, consequentemente, se obrigue que também a tapar, desde já e a sua custa, quais-

quer portas, janelas ou aberturas que são fechas,  
que para essa varanda e de modo tal que não fique  
existindo nessa parede ou tampa, e por esse lado, a  
mais insignificante servidão sobre a porção da casa  
não venha, e até ajuda para maior segurança da  
firma vendedora, em caso do não cumprimento d'  
esta obrigação, autorizarem - a pela melhor forma  
de direito a que proceda ella a demolição e extin-  
ção da dita varanda e a proceder ao tapamento de  
(quaisquer abertura) digo ao tapamento de quaisquer  
aberturas que existam na dita parede ou tampa  
na o lado da casa não venha e responda ásila - se  
solidariamente elle outor quanto comprador a cum-  
prir a firma vendedora de todas as despesas  
e prejuízos que lhe possam vir do não cumprimento  
desta obrigação a que veio de sujeitar - se.

De sequencia disse o sequente outorgante - José Antônio Alves,  
que em nome d' Associação dos Bombeiros Voluntários  
do Corpo de Salvação Pública de Vila Real, que aqui repre-  
senta, aceita para esta a presente escripturação sua  
forma, obrigando - se por parte da compradora, a ratio-  
far a todas as cláusulas e condições impostas pelos ven-  
dedores; e me apresentou um comprovante, que tem  
o numero duzentos setenta e quatro, (seis quads) digo  
quatro, que vou archivar em meu cartório, para o

105  
10

Porto 81 de 59 - mil reis - Conta = 1.000  
 " " 45 - quatrocentos 400  
 Mil e quatrocentos 1900 1.400

32  
S. Pedro

Devidos efeitos, pelo qual se mostra que em data o 'sopé  
 foi paga na recebedoria d'este concelho a contribuição  
 de registo relativa a compra aqui feita. Assim os d's  
 seriam e imediatamente outorgaram e vao assiguar  
 com as testemunhas presentes Antônio do Carmo Lobo  
 e João Ribeiro de Souza, casados proprietários d'esta vila,  
 depois de lida esta escriptura em voz alta aos autores  
 fantes, na presença das mesmas testemunhas, por um  
 notário, que vao assiguar com o seu sinal, e collar  
 e imediatamente estampar as forenses do valor total de  
 mil e trinta reis, vello devido a esta escriptura. Resalva-se  
 a reserva supra, que diz - concelho -

Maria de Jesus Teixeira Baptista

João Baptista da Costa

Anna e Margarida da Costa Carria

Antônio Augusto Correia

José Antônio Alves

Antônio do Carmo Lobo

João Ribeiro de Souza

Notário Paulo Le  
obrigado Reis da L.



Na sua edição de 1 de dezembro de 1904, o jornal *O Villarealense* publica extensa notícia, sobre a aquisição do terreno e a construção da futura sede da Associação.

*Corpo de Salvação Pública.*

*Importante melhoramento.*

*Está para breve a realização da unica aspiração dos destemidos rapazes que fazem parte d'este tão utilíssimo e prestante grupo de bombeiros voluntarios, e que era uma accomodação propria e definitiva para installação do seu optimo material d'incendios, cujo melhoramento ha tanto tempo se fazia sentir, não só pelo acanhamento em que este se encontra, mais ainda pela deterioração que o ameaça attenta á humidade do baixo da rua da Portella, onde estaciona o material provisoriamente ha 4 annos.*

*Na nota do tabellião Annibal Machado Rebello da Silva, foi ante-hontem lavrada uma escriptura de compra feita pelos voluntarios d'este corpo, representados pelo seu digno presidente da direcção sr. José Antonio Alves, aos srs. João Baptista da Costa, Annibal Augusto Corrêa e esposas, d'um amplo terreno, sito á rua Direita d'esta villa, em frente da estação telegrapho-postal, e onde ha mezes se manifestou um violento incendio, que destruiu por completo a construcção ahi existente.*

*Esse terreno, que como dizemos é amplo, está destinado á construcção d'um grande edifício, proprio para as installações necessarias d'uma associação destinada a tão humanitario fim, taes como: salão nobre para exposição dos quadros do seu principal instituidor excmº commendador José Augusto de Barros e mais socios benemeritos que a Associação já possue e que venha a adquirir, sala de sessões, gabinete do commando e direcção, bibliotheca e salão de bilhar e jogos, secretaria, gymnasio, casa escola para instrucção do pessoal, quartel do material, etc.*

*Podem tambem ser estabelecidas duas boccas d'incendio, proximas do local, para o que n'um terreiro ao lado poente do predio existe um abundante nascente de agua, que facilmente pode ser guardada n'um deposito à altura precisa de exercer a respectiva pressão.*

*Para aquisição do terreno, destinado a este fim, havia ha cerca d'um anno, a respectiva direcção, dado um voto de confiança ao seu digno vice-presidente sr. Jeronymo Corrêa Rosas, que agora se desempenhou d'essa missão no que foi altamente coadjuvado pelo sr. conselheiro Luiz Augusto Teixeira Lobato, illustrado clinico e socio benemerito da Associação.*

*Sabemos que o cofre d'esta sympathica collectividade não está habilitado a dispender qualquer quantia, mas para a sua construcção conta a respectiva direcção com a boa vontade de alguns socios benemeritos e varios amigos dedicados, que se teem manifestado com referencia á consecução de tal emprehendimento, unico passo que faltava dar para a verdadeira prosperidade da corporação que desde o seu inicio temos acompanhado de perto.*

*A direcção a que preside o nosso amigo sr. José Antonio Alves e que é composta dos srs. Jeronymo Corrêa Rosas, Manuel José de Moraes Serrão, Antonio Gonçalves Guerra, Antonio Costa Oliveira, Francisco Agarez e Domingos Pinto Bahia, tem-se tornado digna dos maiores encomios, pela maneira como tem gerido a administração a seu cargo, elevando a corporação ao estado de prosperidade em que se encontra.*

No dia 15, desse mesmo mês, volta ao assunto...

*Corpo de Salvação Publica.*

*Edificio para Associação.*

*Foi hoje submetido à approvação da Camara Municipal o projecto para o edifício da Associação dos Voluntarios de Salvação Publica, a cuja construcção se vae dar principio, em terreno para esse fim adquirido, na rua Direita, d'esta villa.*

*O desenho, feito pelo nosso amigo Francisco Agarez, 1.º patrão da Corporação, é elegante e fòra do vulgar, tendo de frente tres portaes, e o do centro, que é o destinado á sahida do material tem a largura de 2,m10 por 3,m50 de alto.*

*A construcção é de um só andar, mas, devido ao seu grande comprimento, vem a comportar todas as dependencias necessarias ao fim que se destina.*

Como a notícia refere, em sessão realizada nesse dia, a Câmara Municipal de Vila Real aprova a planta d'uma casa que pretende reconstruir na rua Direita d'esta Villa, a Associação do Corpo de Voluntarios de Salvação Publica.

Na sua sessão de 4 de fevereiro de 1905, a Câmara Municipal aprecia um requerimento submetido pelo Presidente d'Associação dos Voluntarios de Salvação Publica d'esta Villa, pedindo licença para ocupar com materiaes, parte da rua Direita junto da Caza que anda construindo na mesma rua para quartel e casa da mesma associação - Teve o despacho seguinte: *Accordam em Camara que não podem tomar conhecimento sem que a Corporação respectiva declare o numero de metros quadrados que necessita.*

No dia 9, do mesmo mês, O Villarealense publicita os donativos destinados à construção do novo quartel/sede.

*Voluntarios de Salvação Publica.*

*Donativos.*

*A sympathia que esta prestante agremiação, tem sabido grangear no espirito publico, tem-se manifestado de tal forma, que anima os corajosos rapazes n'ella alistados, a prosseguir na sua senda de fazer bem e os incitou a pensarem a aquisição de edifício proprio para instalação do seu material e dependencias associativas, ao que como é sabido já deu começo.*

*É essa uma grande obra que se tornou de reconhecida necessidade para a briosa corporação, e que Villa Real se deve orgulhar de possuir; mas a sua construcção é dispendiosa e o seu cofre tornava-se impotente para arrostar com o numerario preciso, se não houvesse ainda almas nobres que amam a terra que as viu nascer, e que estão sempre prontas a dar impulso ás obras meritorias e caritativas como esta de que nos ocupamos.*

*Assim, o seu cofre foi contemplado com mais os seguintes donativos:*

*Dos socios benemeritos excm.os srs. José Maria Pereira Junior, 50\$000 reis e Manuel Gonçalves de Carvalho, 30\$000 reis.*

*Para auxiliar a construcção da casa foram tambem offerecidos pela excm.ª D. Maria da Conceição Vieira, 2 pinheiros, e pelo sr. Antonio José Alvares de Mattos, 40 pranchões de pinho.*

Já no dia 11, seguinte, o presidente da Associação de Voluntarios de Salvação Publica submete novo requerimento à Câmara, pedindo para ocupar 12ms de terreno na rua Direita d'esta Villa em frente á casa que a mesma associação traz em construcção para deposito de materiaes =. Teve o despacho seguinte: *Accordam em camara que*

*concedem a licença pedida, ficando ella a valer somente depois de feito o deposito a que se refere o § 1.º do mesmo art.º, por se tractar de uma corporação de beneficencia.*

*O Villarealense continua a publicitar as contribuições para a construção do quartel/sede da rua Direita. Na sua edição de dia 23 de fevereiro, por exemplo, pode ler-se...*

*Voluntarios de Salvação Publica.*

*Para as obras de construcção do novo quartel, para estacionamento do material d'incendios, d'esta utilissima e sympathica corporação de bombeiros, foi o seu cofre beneficiado com mais o valioso donativo de 100\$000 reis, com que o seu socio benemerito sr. Antonio Alves Teixeira quiz auxiliar a instituição de que é estimado membro. A construcção d'um edifício n'estas condições é de reconhecida necessidade para a corporação e tambem o é para Villa Real que o fica a possuir.*

*Para as mesmas obras, tambem o sr. José Paulo de Figueiredo Amaral offereceu 8 duzias de solho de pinho; o digno ajudante do Corpo sr. Antonio da Costa Oliveira 6 pinheiros; 30 o sr. José de Sá, de Parada de Cunhos.*

*Tambem o sr. Antonio Gonçalves Guerra, conceitoado negociante e thesoureiro da direcção, tem mandado fazer, gratuitamente, todo o serviço de carretos indispensaveis para o bom andamento dos trabalhos, pelos seus empregados e bois da sua propriedade da Tenaria.*

*Toda a pregaria que se gastar na construcção da casa, foi tambem offerecida pelo nosso bom amigo e zeloso commandante d'esta briosa corporação, sr. Manuel José de Moraes Serrão.*

*Em sessão de Câmara, de 4 de março de 1905, é apreciado um ofício do Presidente da Direcção da Associação dos Voluntarios de Salvação Publica, pedindo licença para alterar a planta da casa que se anda construindo na rua Direita d'esta Villa, alteração esta que consiste na substituição da parte alta que fechava em forma de Chalét, por uma platibanda – Concedida a alteração pedida.*

*No dia 12 de março, José Antonio Alves envia ofícios a Custodio Victorino d'Oliveira e a José Victorino d'Oliveira...*

*A Direcção dos Voluntarios de Salvação Publica, encarrega-me de agradecer a V.a Ex.a, o auxilio que tão generosamente se dignou dispensar-lhe, offerecendo 10 libras em ouro, para ajuda do custeio das obras de construcção do edificio para esta Associação, por cujo motivo lhe envio os mais sinceros agradecimentos.*

*Idênticos ofícios são remetidos a diversos destinatários, agradecendo as respetivas contribuições, para as obras em curso.*

*Mantendo um acompanhamento próximo, das obras, O Villarealense, no dia 20 de abril, publica o seguinte artigo:*

*Corpo de Salvação Publica.*

*Donativos*

*Além dos varios e importantes donativos, a que em numeros anteriores nos temos referido, vamos hoje registar mais os seguintes:*

*D'um nosso estimado conterraneo, ha annos residente no Rio de Janeiro, cujo nome, a seu pedido, não ousamos divulgar, recebeu esta beneficente collectividade a quantia de 10\$000 reis.*

*Para as obras do seu quartel em construcção foram tambem recebidas as seguintes ofertas: dos nossos amigos*

sr. Antonio Gonçalves Guerra, digno thesoureiro da direcção, 8 pinheiros; do prestigioso commandante do corpo activo sr. Moraes Serrão, uma trave de castanho; do conceituado negociante sr. Alberto Gomes Moreira, 6 molhos de estuque de 1.<sup>a</sup> qualidade.

O nosso presado amigo sr. Antonio José Pereira de Magalhães, estimado socio d'esta briosa Associação de Bombeiros Voluntarios, tomou, sob o seu cargo, a tiragem do entulho dos baixos da casa a que nos referimos e ainda o desaterro que se tornou necessário fazer no quintal, onde brevemente se vae dar começo ao levantamento da casa-escola, para instrucção do pessoal.

Foi grande, extraordinariamente grande, o arrojo a que se abalançou a briosa direcção d'esta Associação para adquirir um edifício proprio, aonde installasse convenientemente o seu óptimo material d'incendios.

Para levar a cabo essa grandiosa ideia, tem ella luctado e continuará a lutar com sérias diffículdades.

Devido, porém, à corrente de sympathia que esta instituição tão alevantadamente soube grangear no espirito de seus concidadãos, por tantos e tão assinalados serviços, que no curto lapso de 7 annos, com todo o desinteresse, tem prestado a esta nossa terra, essas diffículdades, vão dia a dia sendo attenuadas com os donativos que vamos registando.

As obras teem tomado um notavel desenvolvimento, achando-se já completa a frontaria, que, como em tempos dissemos, é elegante e d'um typo fóra do vulgar entre nós.

Não é só para as obras de construcção do seu edifício, que os membros da direcção votam o seu especial cuidado. Tem lhe tambem merecido toda a vigilancia a renovação do seu material, inutilisado nos ultimos incendios, e a aquisição de variados e modernos utensilios próprios para a extincção d'incendios e segurança do pessoal, entre os quaes se salientam 4 cabos de força de tecido de linho especial, de diferentes grossuras e que tem varias e importantes applicações.

Volta ao assunto, no dia 4 de maio...

#### Corpo de Salvação Publica.

Devem estar satisfeitos todos os cavalheiros que, generosa e spontaneamente, teem auxiliado esta tão querida e sympathica corporação de Bombeiros Voluntarios, quer com avultadas quantias de dinheiro, quer com materiais de construcção, no grandioso emprehendimento em que os destemidos rapazes, n'ella alistados, cheios de sentimentos de benemerência e altruísmo, se envolvem, e que é a edificação de casa propria para installarem o seu magnifico e já importante material de extincção d'incendios.

Devem estar satisfeitos, repetimos, pois que ahi está bem patente, aos olhos de todos, essa explendida construcção, que vem manifestar publicamente que o respectivo corpo gerente, a cargo de quem está a direcção d'essa collectividade, tem administrado d'uma maneira irreprehensivel e digna de inveja, essa obra que Villa Real, por certo se orgulhará de possuir, e que os donativos, que lhe tem sido confiados para esse fim, vão sendo alli empregados, não praticando esbanjamentos, dando sempre conta dos actos, fornecendo á imprensa a nota dos donativos que dia a dia lhe estão sendo enviados.

Na coadjuvação dos trabalhos da construcção a que nos referimos, teem os intrepidos rapazes mostrado um grande amor ao trabalho, força de vontade, actividade e energia, inexcediveis, encarregando-se d'um grande numero de serviços sem a mais insignificante remuneração, alguns dos quaes de subida importancia, com risco da propria vida.

*D'entre esses serviços é para notar a limpeza do poço existente no quintal da sua casa, onde no ultimo domingo se empregaram durante toda a manhã, 14 voluntarios, debaixo d'um trabalho forçado a que não estavam habituados.*

*Na sexta feira da preterita semana, deu-se no local das obras um desastre, que felizmente não attingiu as tristes consequencias que a principio se soppunha, e onde podemos presenciar a grande abnegação e amor que liga os briosos voluntarios da respectiva corporação.*

*Como artista de carpinteiro trabalha alli o voluntario Jayme Rodrigues dos Santos, que foi a victima do desastre que se deu da seguinte forma:*

*Quando o Jayme, com alguns dos seus companheiros, procedia á mudança d'um cavallete, distrahidamente collocou um dos pés, n'uma taboa, que tinha sido retirada d'uma estrada, por não offerecer a precisa segurança, e que então estava sobre o vigamento do 1.º andar.*

*Com a pressão soffrida, a taboa partiu e o infeliz artista, perdendo o equilibrio, despenhou-se da altura de 5 metros approximadamente. Logo os seus companheiros correram a levantar-o, indo um delles ao quartel do seu material buscar a maca para o conduzir ao hospital.*

*A noticia espalhou-se e em poucos minutos ali compareceu um grande numero de seus camaradas, que, não consentindo que elle fosse levado na maca, o conduziram a sua casa, ora amparando-o, ora levando-o n'uma cadeira.*

*O seu digno commandante e outros membros da direcção, que tambem alli se achavam, mandaram prevenir do desastre o distincto medico da corporação sr. dr. João Avelino, que lhe foi prestar os necessarios soccorros, declarando não serem de grande importancia os ferimentos recebidos.*

*Os medicamentos teem-lhe sido fornecidos pela ambulancia do Corpo, assim como lhe serão sempre satisfeitos os seus ordenados durante o tempo que não possa trabalhar.*

*O mau tempo tem inhibido o seu zeloso e habil commandante, sr. Moraes Serrão, de ministrar a instrucção profissional aos seus subordinados, realisando-se apenas alguns exercicios theorecos de táctica de manobras de material, aos bombeiros ultimamente alistados e que vieram preencher as vagas deixadas pelos que o recrutamento militar chamou ao serviço activo do exercito.*

*O restante pessoal, que na sua maioria conta 7 annos de alistamento, é sufficientemente conhecedor de todas as manobras, tanto antigas como modernas; mas como todos os conhecimentos veem a esquecer com o tempo, quando não sejam frequentemente repetidos e renovados assiduamente, os briosos rapazes teem-se estimulado a ponto de se reunirem amiudadas vezes no extenso rez do chão, da casa que andam construindo, e ahi realisam exercicios de escadas á crochet, subidas e descidas a pulso, por cabos ultimamente adquiridos; saltos, exercicios gymnasticos, etc. etc.*

*No cofre da Associação, deram entrada, mais os seguintes donativos.*

*Dos estimados socios, srs. Jose Corrêa d'Araujo, residente no Para, 50\$000 reis e Francisco José de Carvalho, de Villar de Maçada, 10\$000 reis.*

*Para as obras em construcção foram tambem offerecidos: Pelo nosso amigo sr. Antonio de Barros Guimarães, d'esta villa, 6 tabuões largos para as escadas interiores, e que são do historico pinheiro da Rapozeira, que um terrivel furacão derrubou ha 8 annos; e d'um respeitavel e importante proprietario d'uma povoação circunvisinha, 5 pinheiros.*

Três dias depois, o presidente José Antonio Alves agradece a Antonio de Barros Guimarães a generosa offerta de 5 tabuões do historico e secular pinheiro da Rapozeira, destinados às escadas interiores do edificio em construcçao, para sêde do edificio para esta Associação. Também agradece a Joaquim Esteves Fernandes Pereira o auxilio que se dignou dispensar-lhe, offerecendo 5 pinheiros para a casa que se anda construindo, e que hade servir de sêde para esta Associação.

Retomando o acompanhamento das obras do quartel, no dia 11 de maio, *O Villarealense* noticia que...

*Têm tomado um grande desenvolvimento os trabalhos de construcçao do edificio para esta Associação se instalar definitivamente, achando-se completos todos os vigamentos e divisões interiores, que se julgaram necessarias á boa accommodação de instituições d'esta natureza.*

*Procede-se agora, activamente, á construcçao das escadas exteriores do lado do poente, que communicam com o quintal, assim como ao assentamento do ladrilho, de óptima cantaria, na parte destinada ao quartel do material.*

*Ao fiscal das obras foi ordenado que se desse principio á construcçao da casa-escola, cujas columnas, que devem ter approximadamente 16 metros d'altura, devem talvez ser levantadas ainda na presente semana.*

*Para a montagem do gymnasio, acham-se já encommendados varios aprestes, taes como: - Argolas, trapezios, paralelas, barra fixa, etc., para se poder efficazmente ministrar a educação phisica, aos rapazes alistados na corporação. (...).*

*Para as obras em construcçao foram tambem offertados, pelos excm.os Roque de Moura da Silveira Montenegro, 6 pinheiros, e Antonio Martins Lameira, da Granja, 2 pinheiros.*

A 13 de julho, acrescenta...

*Voluntarios de Salvação Publica.*

*Acham se completas todas as obras de pedreiro do edificio para a Associação e estação de material d'esta importante collectividade.*

*Estão tambem bastante adeantados os trabalhos de carpinteiro, procedendo-se agora ao assentamento da esquadria exterior.*

*Para o pavimento do salão nobre, chegaram já da Companhia Aurifícia do Porto, 60 metros quadrados de solho de riga, a cujo assentamento se vae tambem proceder.*

*Para auxiliar estas obras, deu ha dias entrada no cofre a quantia de 10\$000 reis, de um anonymo, nosso conterraneo amigo.*

Na sua edição de 10 de agosto, *O Villarealense* informa que, para as obras do edificio para a Associação e estação central do material, foram offerecidas 12 folhas de ferro zinrado ondulado, pelo negociante d'esta praça sr. Domingos Antonio Callado.

Retoma o assunto, no último dia de agosto...

*O novo quartel dos Voluntarios de Salvação Publica.*

*Teem tomado um grande desenvolvimento as obras de construcçao da casa para Associação e estação do material d'incendios d'esta utilíssima instituição de beneficia.*

*O extenso baixo, na parte que é destinada ao deposito de material, acha-se em vias de conclusão, esperando os brioso rapazes fazer a sua nova installação por todo o mez de setembro.*

*Está-se agora a proceder ao assentamento das portas da fachada principal e á construcção das estantes para collocação do equipamento do pessoal activo.*

*Por se encontrar obstruido, com materiaes de construcção, o terreno adjacente à casa-escola, foram interrompidos por algum tempo os exercicios de instrucção dos bombeiros alistados no Corpo de Salvação Publica.*

No dia 22 de novembro, ainda de 1905, José Antonio Alves, presidente da direção, envia ofício a Emilio Biel...

*Está esta collectividade, de que V.a Ex.a é um dos seus respeitaveis membros, na qualidade de socio benemérito, com o que muito a honra, prestes a fazer mudança definitiva, do seu optimo material d'incendios, para casa propria a ella pertencente, em vista de se achar completa a parte d'essa grandiosa obra, destinada á estação do referido material e gabinete da secretaria.*

*Como V.a Ex.a sabe, torna-se indispensavel a illuminação permanente, para facilitar a sahida do material a qualquer hora da noite, para comparecer em sinistros onde os habitantes d'esta capital de districto careçam dos socorros dos Bombeiros, e attendendo ás parcas circunstancias do cofre, sobre carregado com as referidas obras, vem por este meio rogar a V. Ex.a a muito especial benemerencia de lhe conceder gratuitamente o consumo de 4 lampadas de 16 velas, cujo beneficio muito interessa tambem aos habitantes d'esta villa.*

*Escusado será dizer a V. Ex.a que esta Direcção ficará obrigada a satisfazer qualquer quantia que mais tarde V. Ex.a julgue conveniente designar-lhe.*

Ao longo dos anos de 1905 e 1906, são referenciados inúmeros donativos monetários, para as obras de construção da sede da Associação, dos quais se destacam os protagonizados por José Antonio Alves, Joaquim Victorino d'Oliveira, Custodio Victorino d'Oliveira, José Victorino d'Oliveira, José Rodrigues Fernandes Pereira, Luiz Lobato, Augusto Fernandes Teixeira, Eduardo Borges d'Azevedo, Domingos de Carvalho Campos, Francisco Alberto Pereira Cabral, Manuel Gonçalves de Carvalho, José Maria Pereira Junior, Antonio Alves Teixeira, Antonio Moreira da Costa, Manoel Martins Alves Novaes, Simão Gonçalves Fernandes, José Corrêa d'Araujo, Francisco José de Carvalho, Alfredo Rosas, Antonio Fernandes Teixeira, José Batista Ferreira da Graça, Antonio José de Lemos, Manoel José de Pinho, Albino Moreira de Carvalho, Eduardo Pinto Ribeiro, Benjamim José d'Araujo, Antonio Ferreira dos Santos, José Maria Pereira de Barros, Bernardino Fernandes da Silva, Jeronymo Corrêa Rosas, Emílio Biel, Antonio Lopes dos Santos, Balthazar Moreira Bessa, Antonio Pinto Xavier, João José de Campos, Francisco Dias Barbosa, Felizardo Vil-lela Rodrigues Morgado, Francisco Alves Machado, Alexandre José de Mello Cid, Feliciano Soares Carrapatoso e José d'Oliveira Braga.

No dia 6 de janeiro de 1906, em dia de aniversário, é inaugurado o novo e espaçoso quartel de material e edificio associativo, à rua Direita, assim como a casa-escola.

Do programa das festas, destacam-se as seguintes atividades:

*Ás 11 horas, transferencia official do material d'incendios para a nova estação á rua Direita, fazendo-se n'essa occasião a inauguração solemne da casa da Associação.*

*Se o tempo o permitir, haverá um pequeno simulacro d'incendio, na casa-escola, levantada, na parada da associação. (...).*

Ás 7 horas da tarde, todo o corpo activo formará na sua nova estação, d'onde sahirá com a sua musica em direcção ao theatro, (...).

Durante a tarde, até ás 7 horas, estará em exposição o novo quartel e todas as dependencias da Associação.

No contexto das celebrações do aniversário de 1906, é publicado um número comemorativo, no qual podemos encontrar a seguinte passagem...

(...). Aquelles elementos, um grupo de rapazes que o adora, formavam já um Corpo, e a benemerencia de muitos tinha-se-lhe mostrado carinhosa, ocorrendo com o seu inolvidavel auxilio para a compra do material que precisava e custeio das despesas que quotidianamente eram feitas.

Após tão insana lucta alguma cousa faltava ainda, e não era pouco... Faltava um alojamento para esse material que havia sido adquirido com escrupulosíssima escolha.

Grandes foram as difficultades que surgiram na aquisição do terreno para nelle ser edificado um quartel; mas maiores foram, para que nega-lo, as que apareceram para a sua construcção numa terra, onde, com abundancia de matéria prima, qualquer modesta casa fica por um preço exorbitante!

Apesar de tudo, num espaço de tempo relativamente curto, foi elle levantado na rua Direita desta villa, sendo a sua inauguração um dos melhores numeros do programma das festas com que, no dia de hoje o Corpo de Salvação Publica celebra o seu 9.º anniversario.

Ao vê-lo não sabemos qual admirar mais, se a excellencia do projecto e sabia administração da obra, que ficaram a cargo do seu architecto, sr. Francisco Ferreira da Costa Agarez, um dos 1.os patrões do Corpo, se a magia da generosidade com que de varios pontos, inclusivé do Brazil, teem advindo recursos para a sua adeantada realização! (...).

366	"	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santa Cruz Pública - V. Real	Guarda praça das Forças equinotá S. da P. 67 e 69. Parte de vila Bem o acidente, morte com o requiebit. Provavel do art. 403

Edifício da rua Direita (matriz predial urbana da freguesia de São Pedro – A.D.V.R.L.).

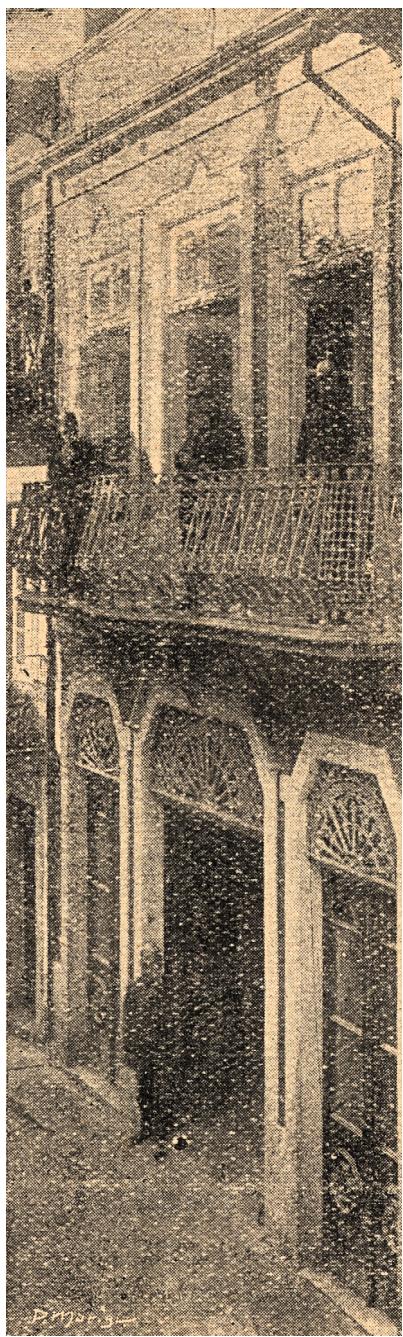
Logo após a inauguração, o salão nobre do edifício passou a ser utilizado para a realização de bailes carnavalescos, como o documenta a notícia extraída da edição de *O Villarealense*, de 15 de fevereiro.

#### Bailes.

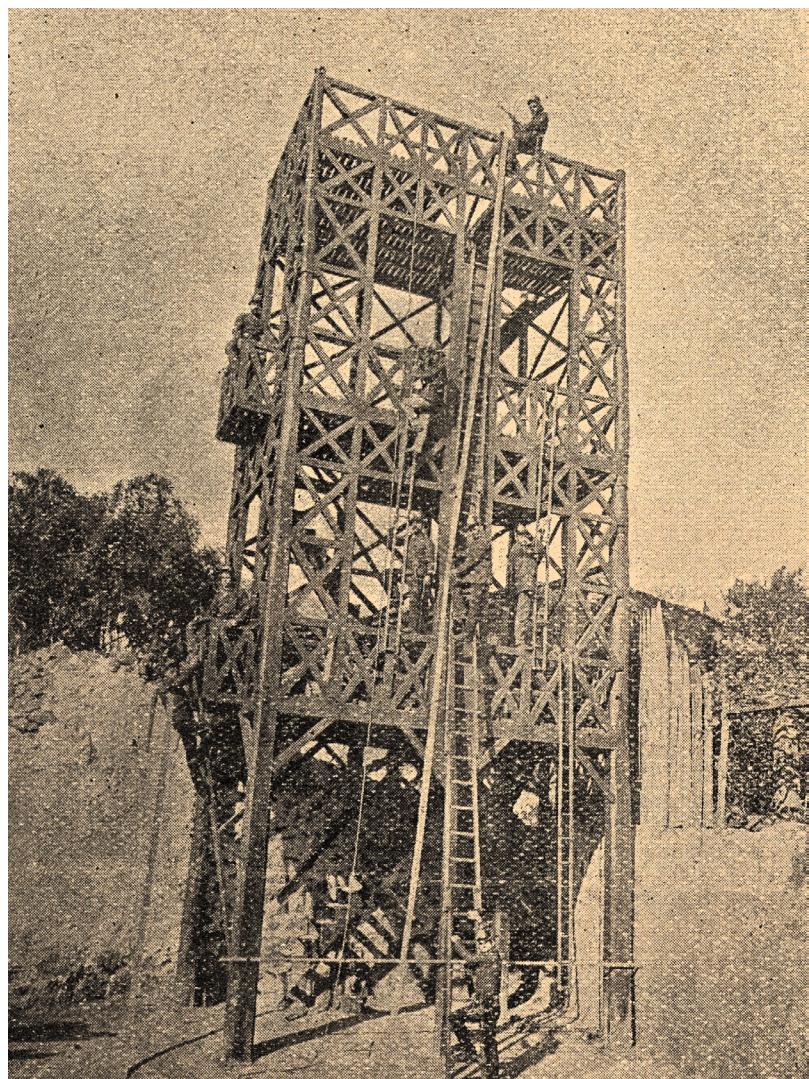
Têm decorrido o mais agradavel possivel, entre uma animação desusada, com o aceio e decencia reclamados pelo publico, os bailles de mascaras effectuados no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Corpo de Salvação Publica d'esta villa.

Não tem sido menos selecta a concorrença dos mirones que ali vão, na qualidade de habitues, passar rapidas horas em delicioso cavaco com algumas das nymphas mascaradas que tão amavelmente o proporcionam; o cavaco bem entendido.

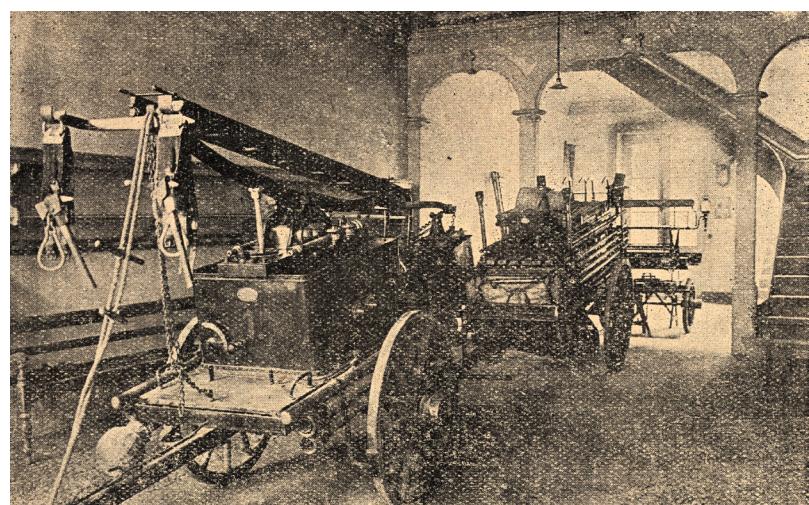
Um passatempo explendido.



Quartel/sede da rua Direita - 1907  
(Número Commemorativo do 10.º Anniversario - Arquivo Histórico da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Casa-escola - 1907 (Número Commemorativo do 10.º Anniversario - Arquivo Histórico da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Rés-do-chão do quartel. Estacionamento do material - 1907  
(Número Commemorativo do 10.º Anniversario - Arquivo Histórico da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Contudo, o salão nobre ainda não se encontrava concluído, sendo necessário proceder a obras de acabamento. A esse propósito, *O Villarealense*, no seu número de 21 de junho, refere o seguinte:

*Voluntarios de Salvação Publica.*

*Donativos importantes – Conclusão do salão nobre do seu edifício – Honra aos benemeritos snrs. Commendador Ló Ferreira e Clemente Corrêa d'Araujo.*

*De visita estiveram entre nós, na semana passada, os nossos presados amigos srs. Commendador Emygdio José Ló Ferreira, importante capitalista, de Mattosinhos, e Clemente Corrêa d'Araujo, do Porto, socios benemeritos d'aquelle sympathica instituição da nossa terra.*

*Estes prestimosos cavalheiros vieram acompanhados dos srs. Antonio Dias de Sousa, irmão do sr. dr. Antonio Constantino Nery, governador do Estado do Amazonas, e Adolpho Piassá, digno guarda livros da importante casa comercial do sr. Commendador Ló Ferreira.*

*Havendo suas ex.as mostrado vontade de visitar o novo edifício dos Voluntarios de Salvação Publica, foram alli acompanhados por todos os membros da respectiva direcção.*

*Depois de uma demorada visita ao edifício, ao óptimo material d'incendios e a todas as dependencias e Casa-Escola, onde subiram, o sr. Commendador Ló Ferreira, conhedor dos aturados esforços e boa vontade do pessoal da mesma corporação em ser util aos seus semelhantes, levando o grande emprehendimento em que se abalçaram com a construcção d'um tão importante edifício, para a sua commoda installação, teve a generosidade de pôr á disposição do digno vice-presidente da Direcção e nosso particular amigo sr. Jeronymo Rodrigues de Freitas o quantitativo preciso para o completo acabamento do vasto salão nobre da Associação. Escusado será dizer que este rasgo de grande benemerencia, foi seguido de expressa recommendação, de que não queria que as obras a effectuar em nada desmerecessem do serviço que estava feito, e que lhe mereceu tão especial attenção.*

*Tambem o snr. Clemente Corrêa d'Araujo, quiz registar a sua visita ao edifício da altruista instituição, ordenando que á sua custa se mandassem fazer as grades de ferro para a respectiva sacada.*

*Os srs. Aureo Dias de Sousa e Adolpho Piassá, inscreveram-se como socios da Associação.*

*O sr. Jeronymo Rodrigues de Freitas, digno vice-presidente da Direcção e que ha tempos havia sido encarregado de mandar construir na cidade do Porto, dois commodos bancos para o quartel do material, logo apoz a sua chegada, presenteou com eles a agremiação de que nos ocupamos.*

*A obra de carpinteiro, que falta effectuar no salão nobre, foi já contractada, devendo tambem por estes dias ficar fechado o contracto para a obra de estucador e pintura.*

O mesmo jornal volta ao assunto, na sua edição de 13 de setembro...

*(...). As obras de conclusão do salão nobre do edifício associativo, que o benemerito commendador ex.mo sr. Ló Ferreira, tomou a seu cargo, acham-se bastante adeantadas, devendo terminar ainda na presente semana a obra de carpinteiro.*

*A de estucador e pintor deve ficar concluída a 15 de novembro, conforme o contracto estabelecido com o mestre d'obras encarregado d'esse serviço.*

*A sacada de ferro, a cargo do socio benemerito ex.mo sr. Clemente José d'Araujo, deve tambem ser assente nos fins do corrente mez.*

Ainda o mesmo jornal, no dia 29 de novembro, refere que na fachada do novo edifício já foi collocada a sacada de ferro, que é elegante e de boa construcção e foi offerecida pelo nosso conterraneo sr. Clemente Corrêa d'Araujo, residente no Porto.

A 6 de janeiro de 1907, pelas 11 horas da manhã, procedeu-se à inauguração solene do salão nobre.



Salão nobre [1930] (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).



Placas esmaltadas oferecidas por Jonh Michin Junior e colocadas nas ombreiras do portão - 1907.

O jornal *O Villarealense*, de 7 de fevereiro de 1907, informa que brevemente vai e tambem ser montado, na parada da casa-escola, o gymnasio, para desenvolvimento physico do pessoal alistado na corporação, o que se torna essencial para a boa instrucção profissional do Bombeiro.

Em reunião realizada no dia 10 de agosto de 1920, a direção decide propor à assembleia geral, que seja dado, ao quartel, o nome de *Moraes Serrão*.

Na assembleia geral de 23 de setembro de 1920, foi aprovada a criação de um posto de saúde, denominado *Cruz Branca*, adstrito à *Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Villa Real*. Esta decisão implicou obras de remodelação no interior do edifício, no sentido de albergar a nova estrutura, nomeada-

mente a criação de uma sala de operações. Disso mesmo, nos dá conta a notícia publicada no jornal *O Villarealense*, no dia 2 de dezembro de 1920.

*(...). A sala de operações da Cruz Branca está organizada com todo o material indispensavel, vendo-se alli tambem uma profusão de drogas medicamentosas e especialidades de applicação urgente. Satisfaz, sem duvida os principaes requisitos modernos, provocando uma agradabilissima impressão o arranjo superior com que tudo se encontra alli disposto. (...).*

Cumprindo a determinação da assembleia geral, no aniversário seguinte (6 de janeiro de 1921), é descerrada uma placa, na fachada do edifício e junto à porta principal, com os dizeres: *Quartel Moraes Serrão*.

*O Villarealense*, de 17 de fevereiro de 1921, publica uma notícia sobre o posto de saúde.

*O posto de soccorros «Cruz Branca», creado junto d'esta Associação, com os seus Estatutos devidamente aprovados e possuindo já bastante material cirurgico, que desde 6 de janeiro se acha devidamente montado n'uma das dependencias da Associação, e prompto a prestar serviços publicos debaixo da direcção dos dignos clinicos dr. Antonio Sampaio e dr. Antonio Feliciano, vae ter a sua inauguração official no proximo domingo de Paschoa.*

Dotada de espaços que proporcionavam evidente segurança e conforto, a sede da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica e Cruz Branca de Villa Real* foi, frequentemente, palco de iniciativas estranhas à sua atividade, como são os casos das referidas nas notícias publicadas no jornal *O Villarealense*, nos dias 16 de novembro de 1922 e de 1 de fevereiro de 1923...

*Sport Club de Villa Real.*

*Na proxima segunda feira, 20 do corrente, deve ter lugar, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, a reunião da assembleia geral, para a eleição dos corpos gerentes do Sport Club da nossa terra.*

*Cooperativa de Villa Real.*

*Reunião.*

*No salão nobre da Associação dos Voluntarios de Salvação Publica devem reunir no proximo domingo, em assembleia geral, os accionistas da Cooperativa de Villa Real (...).*

No contexto do Congresso Litúrgico de Vila Real, de 1926, entre os dias 17 e 20 de junho, esteve patente, no salão nobre dos *Bombeiros de Salvação Publica*, uma exposição de arte sacra.

Em sessão de 4 de novembro de 1927, a Câmara de Vila Real apreciou um requerimento da *Associação dos Voluntarios de Salvação Publica* pedindo licença para modificar a porta central do edifício que possue na Rua Direita. *Foi concedida por unanimidade em vista da informação favoravel do agente technico.* Este alargamento da porta central impunha-se, para possibilitar o trânsito da viatura *Daimler*, então adquirida para ser transformada em ambulância da Corporação.

*O Villarealense, de 15 de dezembro de 1927, informa que...*

*Voluntarios de Salvação Publica. (...).*

*- Vão tambem em via de conclusão, as obras de ampliação da portaria do seu quartel do material, por se haver reconhecido insufficiente a sua largura, para facil entrada e sahida do material-automovel.*

Em sessão de 26 de outubro de 1928, a Câmara de Vila Real apreciou um requerimento da Associação dos Voluntarios de Salvação Publica pedindo licença para ligar com a canalização da Rua Direita a fossa Moura do seu predio da mesma Rua. Foi concedida por unanimidade sob a condição de a mesma Associação mandar repôr a calçada da rua no seu primitivo estado.



Traseiras do edifício [1930] (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).

Nas festas de aniversário, realizadas no dia 6 de janeiro de 1930, é inaugurada a biblioteca da Associação, uma iniciativa promovida pela sua Secção Cultural.

No dia 8 de julho de 1933, a Câmara de Vila Real apreciou um ofício da Associação dos Bombeiros de Salvação Publica pedindo a instalação de um telefone para serviço publico. Foi rezolvido oficiar novamente á Administração dos Correios e Telegrafos pedindo-lhe a cedencia gratuita da cabine ali instalada, em casos de serviço e bem assim oficiar áquela Associação dando-lhe conhecimento de que, se não fôr deferida a pretenção d'esta Camara, será instalado um telefone n'aquela Associação por conta do Municipio.

Na sequência de várias visitas, realizadas por diversas personalidades, à sede da Associação, na edição de *O Villarealense*, de 10 de setembro de 1936, encontramos a seguinte passagem...

*O sr. engenheiro Freire Pimentel examinou detidamente o Quartel, material, dependencias dos Salão Nobre, Biblioteca, Museu (em organisação), Posto de Socorros, etc., tomando conhecimento de varios actos da vida da Associação.*

*E por tal maneira o seu culto espirito se satisfez, que pediu para serem apresentadas as suas calorosas homenagens ao Comando, manifestando vibrante desejo de ser agraciado com a imediata nomeação de Socio Auxiliar dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica de Vila Real, - a mais perfeita instituição congénere que na provincia conhece, - disse Sua Ex.<sup>a</sup>.*

*É com todo o prazer que registamos estas notas, que se muito honram o organismo visitado, são de molde a orgulhar a propria capital trasmontana.*

O relatório de contas da Associação, do ano de 1939, inclui a despesa efetuada com a aquisição de jogos para a sala de recreio dos bombeiros.

Nas décadas de quarenta e cinquenta, do século passado, funcionou, na localidade de Mateus, uma Secção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, que foi louvada pela Ordem de Serviço N.º 11/47, de 8 de fevereiro...

*Alberto Ferreira d'Almeida Netto, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, determina e manda publicar: (...).*

*Louvor: Pelos bons serviços prestados no último incendio ocorrido em Mateus, que mereceu louvores de toda a população daquela freguesia, é louvada a secção do Corpo de Bombeiros Voluntários de Salvação Pública com sede em Mateus, servindo êste louvor de exemplo pela disciplina e excelentes serviços prestados. (...).*

*Quartel em Vila Real, 8/II/947.*

*O 2.º Comandante,*

*Alberto Netto.*

A Câmara de Vila Real, em 6 de dezembro de 1947, delibera, por unanimidade, autorizar os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real a alargar a porta de entrada do seu Quartel, para poderem nele recolher o seu novo pronto-socorro, devendo a obra ser dirigida por um tecnico que apresentará na Câmara termo de responsabilidade.

Na sua sessão de 1 de abril de 1948...

*(...) a Câmara deliberou por unânimidade: (...) 9.º Conceder aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real o subsídio de 5.000 \$00 (cinco mil escudos), que pediram, para adquirir imediatamente uma sirene electrica de alarme que permita dispensar o antiquado processo do rebate dos sinos. A referida sirene, que custa 8.200 \$00 com todos os pertences, ficará instalada no alto do Quartel dos Bombeiros e tem as seguintes caracteristicas: corrente trifásica, 3 H.P., 380/660 V., diâmetro de 0, m85 raio de acção de 5 quilometros; 10.º Deferir o pedido dos mesmos Bombeiros de instalar a Câmara duas campainhas electricas de alarme e lâmpadas de côn vermella (com comando no quartel dos referidos Bombeiros), no Cabo da Vila e na Rua Serpa Pinto, para avisar o publico da necessidade de interromper o transito quando a ambulância ou o pronto-socorro tenham de sair do Quartel em serviço de urgência; 11.º Indeferir o pedido dos mesmos Bombeiros de lhes ceder a Câmara gratuitamente o velho gradeamento de ferro do Largo de S. Pedro para ser adaptado á porta do seu Quartel da Rua Dr. Roque da Silveira. A Câmara entendeu que os Bombeiros Voluntários deviam respeitar por completo o projecto das obras que iniciaram no seu edificio, projecto que foi aprovado oportunamente e menciona uma porta de «lagarto»; (...).*



*Casa da bomba - Secção de Mateus (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).*

Relativamente à questão da sirene, o jornal *Ordem Nova* publica a seguinte notícia, no seu número de 25 de abril de 1948:

*Serviço de incêndios.*

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*Tendo sido instalada, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública uma sirene de alarme para serviço de incêndios, previne-se o público que esta começará a funcionar no próximo dia 25 do mês que decorre, depois das dezassete horas.*

*O alarme, enquanto nada fôr superiormente determinado, será o seguinte: Incêndios no perímetro da cidade, um toque prolongado; incêndios fora do perímetro da cidade, um toque breve seguido de outro prolongado.*

*A inauguração será feita pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal no dia e horas acima referidos, sendo a título inaugural os toques que então se fizerem, não devendo, por isso, tais toques considerar-se como alarme.*

*A Direcção.*

Por ordem de serviço, o comandante Alberto Netto define as regras de utilização da sala-recreio da Associação.

*Ordem de Serviço N.º 16.*

*Alberto Ferreira de Almeida Netto, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, determino e mando publicar:*

*Sala-recreio do Corpo Activo.*

*Convindo manter dentro desta sala o maior respeito e disciplina, para prestígio e bom nome da Associação a que nos honramos de pertencer, o que aliás sempre tem acontecido, devem ser rigorosamente observadas, nesta sala, as seguintes disposições:*

*1º - Só é permitido a permanência de sócios da Associação, Corpo Activo, Auxiliar ou sócios contribuintes;*

*2º - É expressamente proibido manter quaisquer discussões, ou mesmo falar alto de mais, de maneira a ouvir-se além do Quartel, devendo ter-se sempre em consideração que o respeito mútuo e a disciplina são apanágio de pessoas bem formadas, educadas e respeitadoras;*

*3º - Se os sócios se desejarem entreter, jogando, podem fazê-lo, sendo, no entanto, apenas permitidos jogos autorizados por lei;*

*4º - É rigorosamente proibido qualquer jogo a dinheiro, por mais insignificante que seja a aposta desse jogo;*

*5º - O rádio deverá conservar-se sempre a tocar baixo, de forma a ser ouvido pelos circunstantes e a não incomodar para além do Quartel;*

*6º - É sempre responsável pelo cumprimento destas determinações o bombeiro mais graduado que se encontra dentro da sala, e, em caso de igual graduação, o mais antigo (número mais baixo), devendo cumprir e fazer cumprir delicada e ordeiramente o que fica determinado;*

*7º - Qualquer ocorrência anormal deverá ser sempre comunicada ao Comando, sob pena de o encobridor se tornar responsável.*

*Cumpra-se,*

*Vila Real, 11 de Fevereiro de 1949.*

*O 1º Comandante*

*Alberto Netto.*



Pormenor da varanda [1950] (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).

O agente técnico de engenharia da *Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real*, Diniz Cardoso Cortes, no dia 25 de março de 1954, elabora um documento sobre as obras a realizar no edifício.

*Reparação do Quartel dos Bombeiros de Vila Real.*

A) – Considerações gerais

*A prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, tem a sua sede e quartel num edifício situado na rua principal da cidade, o qual necessita de urgentes melhoramentos, destinados a facilitar a sua missão e ao mesmo tempo a melhorar as suas deficientes instalações.*

*Dentre as obras destinadas a facilitar a missão dos Bombeiros, torna-se urgente o alargamento do portão principal do quartel, visto a largura actual do mesmo não permitir a fácil e rápida saída dos carros que são chamados para prestar socorros. Esta Corporação conta actualmente com três pronto-socorros e uma ambulância. Brevemente serão os serviços dotados com mais duas viaturas - um carro funerário e uma ambulância. Algumas destas viaturas têm um comprimento superior a seis metros e como a rua de saída é muito estreita obriga os carros a fazerem um certo número de manobras para poderem entrar na mesma. Este inconveniente suprime-se, em parte, dando uma maior largura ao portão do quartel.*

*No que diz respeito a obras destinadas a melhorar o aspecto funcional do quartel, conta-se como principal a relativa a instalações sanitárias. Na verdade, para um activo de cerca de 100 homens apenas se dispõe dum*



Fachada engalanada [1950]

(Foto Marius, coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.)

*bacia turca, o que é manifestamente pouco para tão elevado número de pessoas. Há ainda a acrescentar o facto de na sede da Corporação se juntar com frequência um elevado numero de sócios, fazendo-se nessa altura sentir, ainda mais, a falta de instalações sanitárias adequadas.*

*Nestas condições, pretende a Direcção dos Bombeiros levar a efecto, além das obras já solicitadas, as relativas a higienização do quartel. Nesse sentido foi por estes Serviços prestada a necessária assistência técnica, tendo-se elaborado um projecto para as referidas obras, que constam do seguinte: Construção completa dum W.C., instalação de 5 urinóis, 3 chuveiros e construção dum armário para arrecadação de fardamentos.*

*O pavimento e paredes do quartel também se encontram em deplorável estado de conservação, pelo que se previu a substituição das betonilhas e lambris, ficando estes em marmorite. Da mesma forma se previrem verbas para pinturas, caiações arranjo do tecto do quartel. Para vedação do quartel prevê-se a colocação dum portão tipo "lagarto", conforme o solicitado pela E.P..*

*A execução dos trabalhos que se pretendem levar a efecto fazem parte do Plano de Obras a comparticipar no corrente ano e para os quais está prevista a verba de Esc. 20.000 \$00. O volume de trabalhos projectados obriga a um dispêndio de verba superior à prevista (7.600 \$00), mas o que se prevê é absolutamente indispensável para se poderem atingir determinados fins da Corporação, que tanto honra a cidade de Vila Real.*

*Para a realização desta obra conta a Direcção dos Bombeiros com a ajuda do Estado, com o prestimoso auxílio da população local e com grande parte da mão de obra que o pessoal do activo vai dar gratuitamente.*

#### *B)- Considerações especiais*

*Os trabalhos principais que se pretendem levar a efecto nesta obra são:*

*Construção de instalações sanitárias, levantamento e reposição de betonilhas do pavimento do quartel, armário para arrecadação de fardamento, vedação do quartel, pintura e caiação geral do mesmo.*

*As paredes dos balneários, urinois e W.C. serão em tejolo, bem como as dum pequeno tanque para experiência das moto-bombas. O pavimento do W.C. e dos urinois serão em marmorite, bem como os lambris até à altura de 1,50 m.. Os urinois são revestidos a marmorite. O pavimento dos balneários e respectivos lambris até 1,50 m. serão em cimento branco. As caixilharias serão em pinho, pintadas a 3 demãos de tinta, incluindo todos os trabalhos preparatórios. As louças a aplicar serão de 2.ª escolha. A cobertura dos balneários será em betão e levará sobre cada cabine 2 mosaicos de vidro, isto para efeito de iluminação. Serão colocados os dispositivos necessários para assegurar uma eficaz ventilação. O esgoto será em manilhas de grés e dotado dos sifões necessários. Entre a cabine do chuveiro e o vestiário serão colocadas cortinas de material plástico, para evitar que a água vá molhar o vestiário. Todos os compartimentos do balneário serão dotados de estrados de madeira. Os restantes rebocos serão em argamassa de cal hidráulica e areia.*

*As betonilhas e lagedo do pavimento do quartel serão levantadas e executada uma nova betonilha que será esquartelada. O pavimento será rebaixado e nivelado. As paredes serão revestidas, até à altura de 2 metros, com marmorite e na parte restante serão reparados os rebocos e caiadas a três demãos. Na parede esquerda do quartel será construído um armário para arrecadação de fardamento, para a instalação do qual há necessidade de rebaixar 0,30 as alvenarias. Um lintel em betão armado contornará toda a abertura. Interiormente as paredes serão impermeabilizadas e em seguida levarão um revestimento em madeira prensada. As portas serão em madeira de macacaúba e vidro. Sobre a madeira serão aplicadas 2 demãos de óleo fervido.*

*As vigas de ferro que se encontram a suportar o tecto do varandim interior serão retiradas e colocadas a*

*toda a largura do quartel, apoiando sobre um pilar de betão, sendo retirados os prumos de madeira existentes. Para substituir as vigas de ferro serão aplicadas vigas de madeira, em número suficiente para suportar o peso do referido varandim.*

*As superfícies já pintadas e que agora vão receber nova tinta, serão lavadas com potassa e convenientemente preparadas para receber a nova pintura.*

*Prevê-se a instalação completa de eletricidade e picheleiro na obra dos sanitários. O portão a colocar será em tipo "lagarto", devidamente pintado a três demãos de tinta a óleo, sendo a primeira a zarcão.*

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real, em 25 de Março de 1954.*

*O Agente Técnico de Engenharia,*

*Diniz Cardoso Cortes.*

Na ata da reunião da direção, de 8 de abril de 1954, pode ler-se a seguinte passagem:

*(...) ouviram do Senhor Comandante dizer que o Quartel necessitava de várias beneficiações, tais como retretes, urinóis e mais um ou dois quartos de banho, lembrando que, para isso, se poderia pedir a participação do Estado. Tendo a Direcção concordado, encarregou o Sr. Comandante de tratar do assunto junto das entidades competentes, solicitando as necessárias facilidades para o assunto. (...).*

Na reunião de dia 26, do mesmo mês, surgem novidades sobre as obras no quartel...

*(...). Pelo comandante foi dito que pelo Senhor Director dos Serviços de Urbanização foi atendido o pedido de participação das obras do quartel, resolvendo a Direcção, por tal motivo, executar essas obras, logo que o Estado aprove o pedido oficialmente, solicitando-se que elas se efectuem por administração directa. (...).*

O Plano de Melhoramentos Urbanos do Distrito, para 1954/55, na parte respeitante ao concelho de Vila Real, previa a participação de 20.000\$00, para a obra de instalação de portões de ferro no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real.

Em 19 de janeiro de 1955, a Câmara de Vila Real deliberou por unanimidade (,,,) deferir o pedido dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, constante do seu ofício de 17 de Janeiro corrente, no sentido de serem autorizados a fazer algumas reparações no respectivo quartel; (...).

O jornal A Voz de Trás-os-Montes, de 25 de janeiro de 1955, noticia a remodelação do quartel...

*Bombeiros de Salvação Pública.*

*O Quartel desta associação humanitária está a passar por ampla remodelação, tendo os trabalhos começado pelo pavimento, seguindo-se-lhe a construção de balneários, etc.*

No dia 30 de janeiro, do mesmo ano, o comandante Alberto Netto remete ofício ao Inspector dos Serviços de Incêndios da Zona Norte...

*Exmº Senhor:*

*Para conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> tenho a honra de comunicar que, encontrando-se em obras o Quartel desta Associação, para beneficiação do piso, construção de balneários, instalações sanitárias e pinturas, o ma-*

*terial de incêndios se encontra, enquanto durarem as obras, guardado na Garagem Boavista, desta cidade. (...).*

*Na reunião da direção de 12 de maio de 1955, pelo Comandante foi dito que as obras do quartel estavam em vias de conclusão, com as alterações já indicadas e aprovadas pela Direcção e que conviria elas fossem agora sujeitas a inspecção por parte da Direcção. Deste serviço se encarregou o director Senhor João de Sousa (...).*

No mês seguinte, é assinado o auto de vistoria das obras do quartel.

*Ministério das Obras Públicas.*

*Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.*

*Direcção de Vila Real.*

*Auto de Vistoria Geral dos trabalhos de “Beneficiação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real” executados por Associação Humanitária dos B.V. de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, em comparticipação com o Estado (Portaria de 3 de Junho de 1954).*

*Aos vinte dias do mês de Junho de 1955, no local dos trabalhos acima designados, compareceram o engenheiro Manuel da Costa Pinto Barreto da Direcção de Urbanização de Vila Real e Armando Augusto Ribeiro delegado da mencionada entidade executante, a fim de, em conjunto e como membros da comissão para esse efeito constituída, procederem à vistoria final de todos os trabalhos comparticipados sob a designação acima indicada.*

*Tendo-se vistoriado a obra e verificado que a mesma se encontra concluída, nenhuma observação havendo a fazer quanto ao modo como os trabalhos foram executados, pelo primeiro foi declarado que entregava ao segundo a citada obra, e pelo segundo, que em nome daquela entidade a recebia.*

*E, nada mais havendo a tratar, se lavrou o presente auto, que, depois de lido e julgado conforme, vai ser assinado pelos presentes.*

*Manuel da Costa Pinto Barreto.*

*Armando Augusto Ribeiro.*

Os melhoramentos introduzidos no quartel, viriam a ser inaugurados no dia 16 de outubro, do mesmo ano. Começava, então, a reconhecer-se, a necessidade de um novo quartel, principalmente devido à exiguidade do espaço para estacionamento e trânsito das viaturas. Para além das duas bombas braçais e dos respetivos carros de materiais, a Associação possuía já três prontos-socorros, duas ambulâncias e um carro fúnebre.

Enfatizando as realizações da Associação, na década anterior, e mais especificamente as obras concretizadas, o jornal *Ordem Nova*, no seu número de 9 de setembro de 1956, noticia o seguinte:

*No lapso de tempo referido, efectuaram-se na Associação e no Quartel obras reconhecidas de absoluta necessidade cujo montante de despesas orçam por 100 contos e que passamos a anotar:*

*Pavimentação nova de todo o piso do quartel.*

*Lambris em marmorite também no quartel.*

*Instalação de balneários para utilização de sócios e bombeiros.*

*Instalações sanitárias com todos os requisitos higiénicos.*

*Reparação e modificação do varandim do Quartel.*

*Pintura a óleo do Quartel, Salão Nobre e Gabinete do Comando e em todo o quartel.*

*Reparação da claraboia e sala dos bombeiros.*

O mesmo jornal, no dia 13 de janeiro, do ano seguinte, informa que a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Machado Botelho, dedicada esposa do sr. Alberto Deodato Ferreira Botelho, activo Vice-Presidente da Humanitária Corporação dos B. V. de Salvação Pública ofereceu a este organismo um explêndido rádio para recreio de sócios e bombeiros, valiosa oferta que colou fundo no ânimo da assistência e que foi sublinhada com muitos aplausos de gratidão por todos aqueles que vão aproveitar-se dessa utilíssima dádiva.

Sensivelmente um ano depois, no dia 12 de janeiro de 1958, o mesmo jornal refere que o material braçal, por não caber já no Quartel, se encontra guardado nos armazéns de um director da Associação.

Na reunião da direção realizada no dia 7 de março de 1959, o comandante Alberto Ferreira de Almeida Netto, entrega um cheque no valor de dezoito mil escudos, importância esta pedida numa sua ida a Lisboa, ao Senhor Ministro das Obras Públicas, a qual se destina a obras no Quartel.

O problema da falta de espaço, no quartel, era cada vez mais premente. Disso mesmo dá conta o comandante Artur da Eira Carvalho que, no relatório anual de 1960, enviado à Inspecção do Serviço de Incêndios da Zona Norte, refere que...

*No decorrer deste ano foi ministrada bastante instrução ao Corpo Activo (...), sendo a teórica no Quartel e a prática foi toda realizada fora do Quartel, no campo, pois dentro do mesmo não é possível fazê-la devido ao pouco espaço que existe.*

Em dezembro de 1963, a direção remete um requerimento, ao Ministro das Finanças...

*Senhor Ministro das Finanças*

*Excelênci*

*A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, com sede na Rua Dr. Roque da Silveira, desta cidade, reconhecida de Utilidade Pública por Decreto de 20 de Janeiro de 1928, possuindo um imóvel na referida rua que é constituido por uma casa com a superfície coberta de 205 metros quadrados, com 8 divisões, confrontando do norte com a Rua Dr. Roque da Silveira, do poente com Manuel António Sampaio, do norte com Plácido Alves de Abreu e do sul com Maria Gomes de Barros, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de S. Pedro sob o artigo 372, sem rendimento colectável e que é destinada exclusivamente às suas instalações, vem muito respeitosamente requerer a V. Ex.<sup>a</sup>, nos termos do artigo 10º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei nº 45.104, de 1 de Julho de 1963, se digne conceder a isenção da Contribuição Predial respeitante ao referido imóvel.*

*Pede a V. Ex.<sup>a</sup> Deferimento*

*Vila Real, 6 de Dezembro de 1963*

*O Presidente da Direcção.*

Na assembleia geral de 15 de fevereiro de 1964...

*(...) foi posta à votação dos senhores associados a venda do edifício existente da Rua Doutor Roque da Silveira. Sobre este assunto, pediu a palavra o associado Eduardo José Gomes da Costa o qual pediu para que a autorização da venda do quartel fosse motivo de uma outra assembleia geral, a convocar para esse fim, pois que tratando-se de um problema de certa transcendência havia a maior conveniência que todos os associados fossem conhecedores. A proposta foi aceite por maioria (...).*

O jornal *O Villarealense*, de 19 de março de 1964, publica a seguinte convocatória:

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*Convocação.*

*Nos termos do n.º 3 do Art.º 46.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para no dia 27 do corrente reunir na Sede desta Associação, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:*

*1.º - Autorização para a venda do Quartel.*

*Se à hora marcada não comparecer o número suficiente de sócios, esta reunirá uma hora depois com qualquer número de deles. - Vila Real, 14 de Março de 1964.*

– a) Armando Augusto Ribeiro.

*Nessa assembleia geral, foi apresentada a proposta da Direcção para a venda do edifício pertencente à Corporação e situado na Rua Dr. Roque da Silveira, nesta cidade de Vila Real. Após alguns esclarecimentos prestados pelo Senhor Vice Presidente da Direcção, a pedido de alguns associados, foi a proposta aprovada por unanimidade, tendo sido autorizada a venda do imóvel (...).*

Na ata da reunião da direção, de 30 de março de 1964, pode ler-se...

*Aberta a sessão foi proposto por um dos membros, em face da autorização dada pela Assembleia Geral realizada em vinte e sete do corrente, que se requeresse a Sua Excelência o Ministro do Interior autorização para ser efectuada a venda do Quartel Sede Morais Serrão, único imóvel que possue, com o fim de custear as despesas com a construção do Novo Quartel, única possibilidade de levar a efeito tal construção. Dada a circunstância de não haver local para a recolha de todo o material de incêndios e respectivas viaturas, quando da venda do imóvel, foi resolvido que tal venda se efectuasse, ou melhor, passasse para a posse do comprador, quando fossem asseguradas no novo Quartel as recolhas de todo o material de incêndios e viaturas. Por isso, escolher-se-iam as modalidades de venda que fossem mais vantajosas, isto é: Venda do imóvel com reserva de entrega ou entrega imediata com a obrigação de esta Associação continuar a ocupar o imóvel até à construção do Novo Quartel, mediante uma renda estipulada com o comprador ou entrega da nova construção a um construtor civil que mais oferecesse pelo imóvel a vender com a condição de lhe ser paga com a entrega do imóvel, depois de asseguradas todas as recolhas. O assunto proposto, depois de discutido e ponderado, foi aprovado por unanimidade por todos os membros (...).*

Logo no dia seguinte, foi dirigido um ofício ao...

*Senhor Ministro do Interior*

*Excelência*

*A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, pessoa colectiva de utilidade pública administrativa com os estatutos devidamente aprovados, vem muito respeitosamente expor e requerer a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:*

*Deve iniciar-se em breve a construção do Novo Quartel-Sede desta Associação de conformidade com o projecto aprovado superiormente e para a qual nos foi concedida a comparticipação de 40% do seu custo, por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.*

*Deste modo, terá esta Associação Humanitária de dispor para a conclusão da obra de 60% do custo da mesma, importância que ultrapassa em muito as suas possibilidades financeiras e que não tem possibilidade de despender, sendo, por essa razão, quase impossível a realização de tal obra.*

*Reunidos os corpos directivos para apreciação das possibilidades desta construção, foi unanimemente deliberado que só com a venda do actual Quartel-Sede seria possível levar a efeito a construção do Novo Quartel e que para isso seria indispensável a autorização da massa associativa e muito especialmente a autorização de V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Convocada a Assembleia Geral nos termos dos estatutos em vigor, foi por unanimidade resolvido dar inteiros poderes à Direcção da Associação para tratar de tudo quanto dissesse respeito a tal venda e escolherem o melhor e mais conveniente processo de alienação.*

*Assim, a esta Associação só lhe é conveniente a venda desde que esteja assegurada a recolha do seu material de incendios e para isso optava-se pelas seguintes modalidades, escolhendo-se a mais proveitosa:*

*a) Adjudicação de obra a um construtor civil com a condição de lhe ser paga a construção com a entrega do antigo quartel e àquele que mais oferecesse per este, mediante propostas, mas só depois de terminada a construção ou depois de asseguradas todas as recolhas de viaturas existentes e de todos os outros materiais de incendio;*

*b) Venda a qualquer pessoa que mais oferecesse em proposta, com a condição de lhe ser marcado um prazo de entrega, o suficiente para os efeitos da parte final da alínea a);*

*c) Venda pela maior proposta oferecida, com a condição de só ser entregue ao comprador depois de assegurados os requisitos da alínea a), ficando esta Associação a pagar uma renda estipulada até à data da entrega do imóvel vendido.*

*Por estas razões e para os efeitos consignados no nº 1º do artigo 422º do Código Administrativo, vem esta Associação Humanitária requerer a V. Ex.<sup>a</sup> se digne autorizar a venda do imóvel que actualmente possui, com dispensa de hasta pública.*

*Pede a V. Ex.<sup>a</sup> deferimento*

*Vila Real, 31 de Março de 1964*

*O Presidente da Direcção.*

Por portaria publicada no Diário do Governo, II Série – Número 115 – de 14 de maio de 1964, a venda do quartel é autorizada.

*Ministério do Interior.*

*Direcção-Geral de Administração Política e Civil. 2.<sup>a</sup> Repartição.*

*Por portaria desta data:*

*Autorizada, nos termos do n.º 1.º do artigo 422º do Código Administrativo, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, de Vila Real, a vender o edifício onde actualmente estão instalados a sede e quartel respectivos, situado na Rua Dr. Roque da Silveira, daquela cidade, nas condições constantes da deliberação tomada na reunião da direcção realizada em 30 de Março do corrente ano.*

*Direcção-Geral da Administração Política e Civil, 7 de Maio de 1964.*

*– O Director-Geral, António Pedrosa Pires de Lima.*

A proposta apresentada, no dia 12 de março de 1966, pelo construtor do novo quartel *António Camilo Fernandes*, atribuía ao edifício do quartel da rua Direita, o valor de 320.000\$00. Por força do contrato celebrado no dia 18, seguinte, o edifício passa para a propriedade do referido construtor.

No dia 6 de janeiro de 1967, pelas 09:05 horas da manhã, procedeu-se ao içar e arriar da bandeira da Corporação, pela última vez, no quartel *Moraes Serrão*.



Último içar e arriar da bandeira - 1967/01/06 (Fotografia Macário - Museu do Som e da Imagem).

# Quartel Eng.º Arantes e Oliveira

Rua D.ª Margarida Chaves  
(1967 - 2012)

A 16 de outubro de 1955, dia festivo pela bênção de uma nova ambulância, o comandante *Alberto Netto*, em discurso que profere, assume publicamente e pela primeira vez, como *aspiração máxima* da Corporação, a construção de um novo quartel, objetivo para o qual solicita o apoio de todos.

No mês de novembro, do ano seguinte, o comandante da Polícia de Segurança Pública de Vila Real, dirige um ofício à Associação...

*Polícia de Segurança Pública de Vila Real.*

*Vila Real 7 de novembro de 1956.*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Estando já elaborado o novo Regulamento de Trânsito nesta cidade de Vila Real, e determinando esse Regulamento a proibição de trânsito, nos dois sentidos, na Rua Dr. Roque da Silveira, onde está instalado o Quartel dessa Corporação de Bombeiros Voluntários, este Comando não só veria com satisfação mas até pede para que V. Ex.<sup>a</sup> pense na mudança do mesmo Quartel para outro local, dado que a artéria onde se encontra situado, além de ser a de maior movimento, é das mais estreitas da cidade, o que a torna perigosa com o trânsito motorizado.*

*Estou convencido de que V. Ex.<sup>a</sup> tomará este pedido na devida consideração, já mais que o Quartel dessa Associação e Corporação de Bombeiros não possui já os necessários e indispensáveis requisitos, dado o progresso crescente do material ultimamente adquirido e da grande dificuldade na sua saída.*

*A Bem da Nação*

*O Comandante,*

*Sanches Vaz, Cap.*

No mesmo dia, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real, informa...

*Ofc.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 3644 de 7 de Novembro de 1956.*

*Câmara Municipal de Vila Real.*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca. Vila Real.*

*Relativamente aos terrenos da antiga Escola de José António de Azevedo, tenho a honra de prestar a V. Ex.<sup>a</sup> a seguinte informação:*

*1º)- Esta Câmara Municipal solicitou, por diversas vezes, a entidade competente, a reconstrução da antiga escola, o que não foi possível atender, em face da exiguidade de terrenos para recreios;*

*2º)- Sugeriu-se depois, que esses terrenos fossem aproveitados, para a construção para a futura escola do magistério primário, sugestão que também teve de ser posta de lado, por o terreno ser inaproveitável para*

*o efeito;*

*3º)- Foi então que Sua Excelênci a Ministro das Obras Públicas redigiu o seguinte despacho, que nos foi transmitido pela Direcção de Urbanização do Distrito, no ofício n.º 1.779, de 30 de Agosto do ano corrente; “ii Estude c/ o concurso da C.M. e ouvido o urbanista, o aproveitamento do terreno da antiga escola J. A. Azevedo, afim de se efectivarem as necessárias diligências para solucionar o problema do mau aspecto dos restos da construção existente e que desfeiam a cidade. I-VIII-56 a) Arantes de Oliveira”.*

*4º) - Em resposta à Direcção de Urbanização, manifestamos a nossa opinião sobre o aproveitamento dos terrenos da escola Azevedo – ofício nº 3.076, que a seguir se transcreve:*

*“Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Vila Real - Respondendo ao ofício de V. Ex.º n.º 1.779, de 30 do mês findo, junto devolvo a planta, que o acompanhava, manifestando a nossa opinião, que é a seguinte, sobre a alínea II do referido Ofício: Como a antiga escola Azevedo, que ardeu em 1944, foi objecto de um legado, não será com bons olhos, que os vilarealenses verão erguer-se no seu lugar qualquer construção que não seja uma escola. Por esta razão, se os terrenos da antiga escola não podem ser aproveitados para a sua reconstrução, como a cidade desejava, parece-nos que o melhor destino a dar-lhe seria o da construção de um edifício de interesse local, destinado por exemplo a cantina escolar, a museu, à sede de um grupo desportivo, a quartel de uma corporação de bombeiros, em suma, a qualquer construção que Vila Real aspire, e cuja necessidade portanto se faça sentir. Poderiam ainda esses terrenos ser utilizados para construções particulares, prolongando-se portanto sobre a antiga escola a zona do Plano de Urbanização, assinalada a verde no extracto que se junta. No entanto, além de ferir a susceptibilidade da terra, tem a nosso ver, o seguinte inconveniente. Tratando-se de uma zona de construções mistas (residência e comércio) necessitam essas construções dos logradouros regulamentares, o que iria reduzir o recreio da Escola Carvalho Araújo, que funciona nas trazeiras da antiga escola Azevedo, no local indicado a azul no extracto do Plano de Urbanização. Com os meus melhores cumprimentos e A bem da Nação. O Presidente da câmara a) Engº Humberto Cardoso de Carvalho. É esta a informação, que me cabe prestar a V. Ex.º, restando-me apenas acrescentar que a Junta de Província já nos solicitou elementos idênticos, pois que está também interessada nesses terrenos para a construção de um edifício, destinado, creio eu, a museu.*

*Aproveito a oportunidade para expressar a V. Ex.º e a essa briosa Corporação que V. Ex.º tão dignamente dirige, os meus melhores cumprimentos.*

*A bem da Nação.*

*O Presidente da Câmara,*

*a) Humberto Cardoso de Carvalho, Engº Civil.*



Escola Azevedo destruída, por incêndio, em 24 de março de 1945 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).

Ainda no mesmo dia, o presidente da direção dirige ofícios aos ministros do Interior e das Finanças.

*Senhor Ministro do Interior*

*Excelência:*

*A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real tem a honra de se dirigir muito respeitosamente a V. Ex.<sup>a</sup>, rogando um perdão sincero para o seu atrevimento, a bondade de ser escutada sobre um assunto de capital importância para as suas beneméritas e altruístas actividades e, ainda, o alto patrocínio de V. Ex.<sup>a</sup> no sentido da consecução do seu desejo que passa a expor:*

*Excelência:*

*As actuais instalações da nossa Associação são péssimas, deficientes em área, acomodações e apetrechamento, não possuindo um recinto para instrução, nem casa esqueleto, nem arrecadações para material e combustíveis, com um difícil acesso e saída para uma artéria com cerca de 4 metros de largura, acrescentando-se que é a mais movimentada de Vila Real.*

*Sendo assim é quasi completamente impossível dar cumprimento cabal e eficiente à alta missão que nos está confiada, tão justamente sintetizada na divisa que é nosso brasão – A Bem da Humanidade –.*

*Só a muito boa vontade, dedicação e alto espírito de sacrifício dos seus componentes, conseguem suprir tantos e tão graves inconvenientes.*

*As razões expostas levam-nos a enviar a Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Finanças requerimento pedindo que nos seja cedido, a título gratuito, para construção de um novo Quartel, o terreno em que se encontram as ruínas da antiga escola primária “António de Azevedo”, o qual tem área suficiente para tal fim, situação optima, acesso para uma larga artéria e viria ajudar o embelesamento do local e ainda ao encontro dos desejos da população da cidade que, veria, com bons olhos e muita satisfação, a ocupação do terreno da sua antiga Escola por uma simpática e benemérita instituição. Esta última afirmação pode ser comprovada*

*pelo Exm.<sup>º</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho.*

*Associação pobre de bens materiais, vivendo apenas do carinhoso auxílio do Estado, da abnegação dos seus elementos e da compreensão do povo de Vila Real, tem que, para viver, cumprir e exaltar a sua acção, de contar com aqueles que pela sua alta posição, nobresa compreensiva dos valores morais e espirituais, nos possam amparar, apoiar e ajudar.*

*Por ser assim e sabermos quanto V. Ex.<sup>a</sup> quere aos Bombeiros Voluntários, atrevemo-nos a pedir o alto patrocínio do Sr. Ministro das Finanças, para que o requerimento que nesta data lhe dirigimos, tenha o seu deferimento.*

*A nossa Associação, da qual V. Ex.<sup>a</sup> é o mais Ilustre Sócio Honorário, a nossa cidade e o nosso concelho, que já tanto devem a V. Ex.<sup>a</sup> bemdirão mais tão alto favor, tão consentâneo com os sentimentos de justiça e de nobresa que adornam a personalidade do Ministro do Interior.*

*Apresentamos a V. Ex.<sup>a</sup> os nossos mais respeitosos cumprimentos aliados aos protestos da nossa mais elevada consideração e*

*A Bem da Humanidade*

*Vila Real, 7 de Novembro de 1956*

*O presidente da Direcção.*

*Armando Augusto Ribeiro.*

*Senhor Ministro das Finanças*

*Excelênciа:*

*A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, com 60 anos de existência e reconhecida de Utilidade Pública, por Decreto de 30 de Janeiro de 1928, pede licença para, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:*

*Excelênciа:*

*A Humanitária Associação, cujos destinos temos e honra de dirigir, sente cada vez mais a necessidade presente de conseguir instalações condignas para o cabal desempenho dos seus humanitários fins, por quanto, as existentes, há muito se encontram condenadas por exíguas e não obedecerem às mais elementares condições técnicas - datam do ano de 1908 - e, apesar das muitas adaptações sofridas, não possuem ainda um recinto para instrução, nem casa esqueleto, nem capacidade para comportar o actual material, que se compõe de sete auto-viaturas (pronto-socorros e ambulâncias).*

*Na verdade, só a muito boa vontade de todos, a sua abnegação e acrisolado amor ao nobre ideal que norteia esta instituição, tem suprido, na medida do humanamente possível, as múltiplas deficiências com que vem lutando, dado o incremento que esta prestimosa instituição, tomou nos últimos anos, graças ao auxílio dispensado por intermédio dos competentes departamentos do Estado Novo e do dispensado pelo Bom Povo desta cidade que, não esquecendo os relevantes serviços dela recebidos, sempre tem correspondido generosamente aos seus apelos.*

*Esta situação, deveras crítica, avoluma-se e torna-se insustentável, com a aquisição de uma nova e moderna viatura auto-tanque pronto socorro de nevoeiro, a receber brevemente, impondo dispersão, ainda maior, do material existente, com as consequentes e compreensíveis inconvenientes, que tanto dificultam*

*a execução pronta e rápida dos nossos serviços.*

*Assim, torna-se imperiosa e urgente a construção de um novo Quartel, que não só satisfaça as exigências da técnica moderna e fins a que se destina, como venha também a satisfazer uma justa aspiração de todos os vilarealenses.*

*Dada a circunstância de se tratar de uma Corporação de humildes e abnegados voluntários, que não pode manter um piquete de serviço permanente, como seria para desejar, tem, como é óbvio, de o seu Quartel se situar em local Central e de fácil acesso, para que, uma vez dado o sinal de alarme, pelos meios usuais, os seus componentes acorram prontamente e em condições físicas de poderem actuar eficientemente.*

*A concentração habitacional, imposta pela configuração dos terrenos da periferia da cidade, não permite escolha ou outra localização das instalações que se pretendem levar a efeito, por falta de terreno com o mínimo de condições consideradas indispensáveis, que não seja o aproveitamento daqueles em que funcionou a escola primária "António de Azevedo", desta cidade, e que foi destruída por um incêndio em 1944.*

*Encontrando-se as referidas ruínas e terreno anexo, na posse do Estado, - e são situadas na Rua D. Margarida Chaves, desta cidade - e tendo chegado ao nosso conhecimento que a Exm.<sup>a</sup> Câmara de Vila Real, tinha sido consultada pelas estâncias superiores sobre o destino a dar àquele terreno - que no estado em que se encontra desfeia o conjunto de belas construções da artéria em que se situa - a mesma respondera que só estaria própria para nele ser construído um edifício de utilidade pública, tal como uma cantina ou um Quartel de bombeiros, etc., resolvemos informar-nos, por ofício, junto do Exm.<sup>o</sup> Senhor Presidente da Câmara o qual se dignou enviar o ofício cuja cópia temos a honra de juntar a este requerimento e que confirma as informações que tínhamos.*

*Porque são os únicos terrenos, como já se disse, existentes nesta cidade que satisfazem ao fim em vista, com a área de 1.960 m<sup>2</sup>, de fácil acesso às viaturas e razoável localização, dada ainda a circunstância dos mencionados terrenos não serem susceptíveis de terem outra aplicação imediata, a outros fins de utilidade pública, como tudo se prova com o documento junto, esta Direcção, tendo em atenção o que sucintamente fica exposto, o muito interesse que ao Estado Novo tem merecido as instituições desta natureza - o que é bem notório e se encontra suficientemente comprovado pelo carinhoso apoio que lhe tem dispensado - e ainda, do benefício sob o aspecto urbanístico, turístico e até moral que a cidade receberia com o desaparecimento de tais ruínas (logradouro imoral de mendigos e garotio), vem requerer a V. Ex.<sup>a</sup>, a cedência, a título gratuito, dos aludidos terrenos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*E assim, certos de que o Governo da Nação de que Vossa Excelência é mui distinto ornamento, não deixará o exposto e requerido de merecer a atenção que lhe é peculiar.*

*Confiadamente, e muito respeitosamente  
esperamos que V. Ex.<sup>a</sup> se digne deferir.*

*Vila Real, 7 de Novembro de 1956.*

*O Presidente da Direcção,*

*(a) - Armando Augusto Ribeiro.*

*Vão apensos dois documentos.*

Em reunião realizada no dia 15 de novembro de 1956, deliberou-se que toda a Direcção se dirigisse ao Excelentíssimo Presidente da Câmara, pedindo-lhe para que junto de quem de direito, intercedesse a favor desta Associação, para que o terreno das ruínas aonde esteve instalada a Escola José António de Azevedo lhe fosse concedido.

No mês de agosto, do ano seguinte, o presidente da direção dirige, novo ofício, ao ministro das Finanças.

*Senhor Ministro das Finanças.*

*Excelência:*

*Em 7 de Novembro do ano findo, tivemos a subida honra de nos dirigirmos a V. Ex.<sup>a</sup> a requerer nos fossem cedidas as ruínas e terrenos anexos da Escola Central José António de Azevedo, para neles edificarmos um Quartel para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Nesse requerimento mostrávamos a V. Ex.<sup>a</sup> a necessidade imperiosa que tínhamos de construir um quartel para os nossos bombeiros, pois que o velho quartel onde estão instalados os nossos serviços, não oferecia condições que facultassem o desempenho da sua benemérita acção.*

*O requerimento em questão, mereceu, da Exm.<sup>a</sup> Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real, as melhores informações, filhas, evidentemente, da justiça que quis prestar à nossa Associação, bem como interpretou o desejo da população de Vila Real.*

*No entanto, o nosso pedido foi indeferido, em virtude de na Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Fazenda Pública constar que aquele terreno se destinava à construção de uma Escola.*

*Tadavia, era do nosso conhecimento que a Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Urbanização, por determinação de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, tinha dado como impróprios, por falta de área, aqueles terrenos, para a construção de qualquer Escola. Acontecera, porém, que essa informação, não tinha, então, chegado a Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Fazenda Pública.*

*Chegou agora ao nosso conhecimento que a Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais acaba de comunicar à Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Fazenda Pública que esses terrenos não podem ser aproveitados para Escolas, encontrando-se, por isso, livres e que, por determinação de sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras públicas, deverão, a Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Urbanização, com o concurso da Câmara Municipal de Vila Real, pronunciar-se sobre o destino a dar aos referidos terrenos.*

*É ainda do nosso conhecimento que, tanto a Exm.<sup>a</sup> Direcção Geral da Urbanização, como a Câmara Municipal de Vila Real, são concordes que o referido terreno possa ser cedido à nossa Corporação, conforme se verifica pelo ofício da referida Câmara Municipal de Vila Real, n.º 470, Proc. n.º 6, de 1 de Fevereiro do corrente ano, que se pede licença para juntar a este requerimento.*

*Excelência:*

*Pelo que fica exposto, vimos muito respeitosamente rogar a V. Ex.<sup>a</sup> que o terreno e ruínas da antiga Escola Central José António de Azevedo, descritos na matriz predial da freguesia de S. Pedro de Vila Real, sob o art.º 578 e no livro n.º 26, sob o n.º 8, situadas na Rua D. Margarida Chaves, desta cidade, sejam por V. Ex.<sup>a</sup> cedidos gratuitamente à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, que conta 60 anos de serviços prestados a bem da Humanidade, reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo da Nação, que a condecorou e louvou já, por várias vezes.*

*Esperançados ficamos em que V. Ex.<sup>a</sup> se dignará atender, dentro ao alto espírito de Bem Fazer, que comen-*

*da a Alta Personalidade de V. Ex.<sup>a</sup> os desejos daqueles que teem por lema das suas actividades semear e praticar o Bem.*

*Vila Real, 26 de Agosto de 1957*

*O presidente da Direcção.*

Em abril de 1958, o diretor de finanças de Vila Real oficia ao presidente da direção...

*Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real.*

*Em 21 de Abril de 1958*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca Vila Real.*

*Cumprindo o determinado pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, tenho a honra de levar ao conhecimento da Direcção da mui digna Presidência de V. Ex.<sup>a</sup> que, no dia 12 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, nesta Direcção de Finanças, será posto em hasta pública o prédio do Estado onde funcionou a antiga escola José António de Azevedo, desta cidade.*

*Para um melhor e mais completo esclarecimento do assunto, junta-se cópia do edital anunciando a referida praça, do qual constam as condições da mesma.*

*A bem da Nação,*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível].*

#### **EDITAL**

*Venda de Bens do Estado*

*Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real*

*Anuncia-se que vai ser posto em praça, para venda na Direcção de Finanças supra, o prédio abaixo descrito.*

*O preço da arrematação pode ser pago de pronto, com o desconto de 2 por cento, entregando o comprador 25 por cento no acto da arrematação e os restantes 75 por cento dentro do prazo de 30 dias ou em prestações mensais cujo número pode ser elevado até 20, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes, acrescidas do juro de 4 por cento, vencíveis semestralmente. O quantitativo de cada uma das prestações não pode ser inferior a 100\$00.*

*Os arrematantes ficam sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao de emolumento e selo de 2,5 por cento tudo sobre o preço da arrematação, além de mais 5\$00 de selo do papel do auto da arrematação e dos emolumentos da tabela anexa ao Decreto-Lei n.<sup>o</sup> 30:473, de 25 de Maio de 1940, com a alteração do Decreto-lei n.<sup>o</sup> 36:358, de 19 de Junho de 1947, e de mais imposições legais.*

*O Estado reserva o direito de o não adjudicar se lhe não convier e de só confirmar a arrematação se o destino que o arrematante pretender dar ao prédio, merecer a concordância da Direcção-Geral da Fazenda Pública.*

*Dia da arrematação: 12 de Maio de 1958, pelas 11 horas.*

*Descrição.*

*Base de licitação... 113.500\$00 - Inscrições: Livro m/26 N.º 8; - Artigo da matriz 578.*

*Freguesia de S. Pedro - Rua D. Margarida Chaves, a confrontar do norte, com o prédio pertencente ao maior José Cabral Sampaio; sul com o prédio pertencente a Artur Alves da Mota; nascente Rua D. Margarida Chaves e do poente com logradouro das Escolas Anexas.*

*Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real, em 21 de Abril de 1958.*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível]*

*Está Conforme.*

*Direcção de Finanças do distrito de Vila Real, data supra.*

*O Chefe da 2<sup>a</sup> Secção,*

*[Assinatura ilegível].*

Em sessão extraordinária, levada a efeito no dia 29 de abril de 1958, a assembleia geral autoriza a direção a adquirir por arrematação em hasta pública, o terreno onde esteve instalada a Escola Azevedo, sito na Rua Dona Margarida Chaves, desta cidade, agora em ruínas, e que em doze de Maio próximo é posto em praça pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, pela importância de cento e treze mil e quinhentos escudos, e que essa aquisição se impunha para ali ser construído o novo Quartel-Sede da Associação, dada a exiguidade do actual e seu difícil acesso. A assembleia concede-lhe ainda todos os poderes para proceder, depois à construção do mesmo.

No dia 10 de maio, seguinte, a Associação informa o diretor de finanças do distrito de Vila Real que a Direcção desta Associação Humanitária, devidamente autorizada em Assembleia Geral extraordinária, reunida em 29 do mês de Abril findo, (...) vai apresentar-se nessa Direcção de Finanças, representada pelo seu Presidente, Exm.<sup>º</sup> Senhor Armando Augusto Ribeiro, às 11 horas do dia 12 do corrente, a fim de procurar adquirir em hasta pública, o terreno da Escola Azevedo, sito na Rua D. Margarida Chaves, desta cidade, agora em ruínas, e que naquele dia e hora é posto em praça, terreno esse que destina à edificação de um novo Quartel-Sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Em reunião da direção realizada no dia 30 de maio, o seu presidente deu conhecimento do resultado da arrematação do terreno da Escola Azevedo, a que tinha concorrido em representação desta Associação, e que aquele fora adquirido por António Camilo Fernandes, desta Vila, pela quantia de duzentos e vinte mil escudos, e que para que tal arrematação fosse anulada tinham seguido, no dia catorze do corrente, para a cidade de Lisboa, os senhores Comandante do Corpo Activo, Alberto de Almeida Neto e o Secretário da Direcção, José Augusto Gomes, com o fim de, junto das entidades competentes, procurar anular aquela arrematação.

No mês seguinte, o chefe de gabinete do Ministro das Finanças dirige ao comandante da corporação, o seguinte ofício:

*Ministério da Finanças.*

*Gabinete do Ministro.*

*Ofício n.º 674 Proc. 8.*

*Exm.<sup>º</sup> Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários Cruz Branca de Vila Real.*

*Reporto-me ao ofício que, sob o n.º 48 e com data de 17 de Maio findo, V. Ex.<sup>a</sup> dirigiu a Sua Excelência o Ministro das Finanças a propósito do terreno do Estado onde funcionou a antiga escola José António de*

*Azevedo e que essa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Cruz Branca pretende adquirir para construção do seu quartel.*

*Em cumprimento de despacho desta data de Sua Excelência o Ministro, apraz-me comunicar que, não obstante o referido prédio ter atingido a oferta de 220 contos, vai ser anulada a respectiva praça, a fim de ser assegurada ao mesmo prédio a aplicação visada por essa Associação.*

*Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos.*

*A bem da Nação.*

*Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Finanças, em 9 de junho de 1958.*

*O Chefe do Gabinete,*

*[Assinatura ilegível].*

Em julho, a Direção de Finanças do Distrito de Vila Real publica novo Edital.

**EDITAL**

**Venda de Bens do Estado**

**Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real**

*Anuncia-se que vai ser posto em praça, para venda na Direcção de Finanças supra, o prédio abaixo descrito.*

*O preço da arrematação pode ser pago de pronto, com o desconto de 2 por cento, entregando o comprador 25 por cento no acto da arrematação e os restantes 75 por cento dentro do prazo de 30 dias ou em prestações mensais cujo número pode ser elevado até 20, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes, acrescidas do juro de 4 por cento, vencíveis semestralmente. O quantitativo de cada uma das prestações não pode ser inferior a 100\$00.*

*Os arrematantes ficam sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao de emolumento e selo de 2,5 por cento tudo sobre o preço da arrematação, além de mais 5\$00 de selo do papel do auto da arrematação e dos emolumentos da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 30:473, de 25 de Maio de 1940, com a alteração do Decreto-lei n.º 36:358, de 19 de Junho de 1947, e de mais imposições legais.*

*O Estado reserva o direito de o não adjudicar se lhe não convier e de só confirmar a arrematação se o destino que o arrematante pretender dar ao prédio, merecer a concordância da Direcção-Geral da Fazenda Pública.*

*Dia da arrematação: 12 de Agosto de 1958, pelas 10 horas.*

*Descrição.*

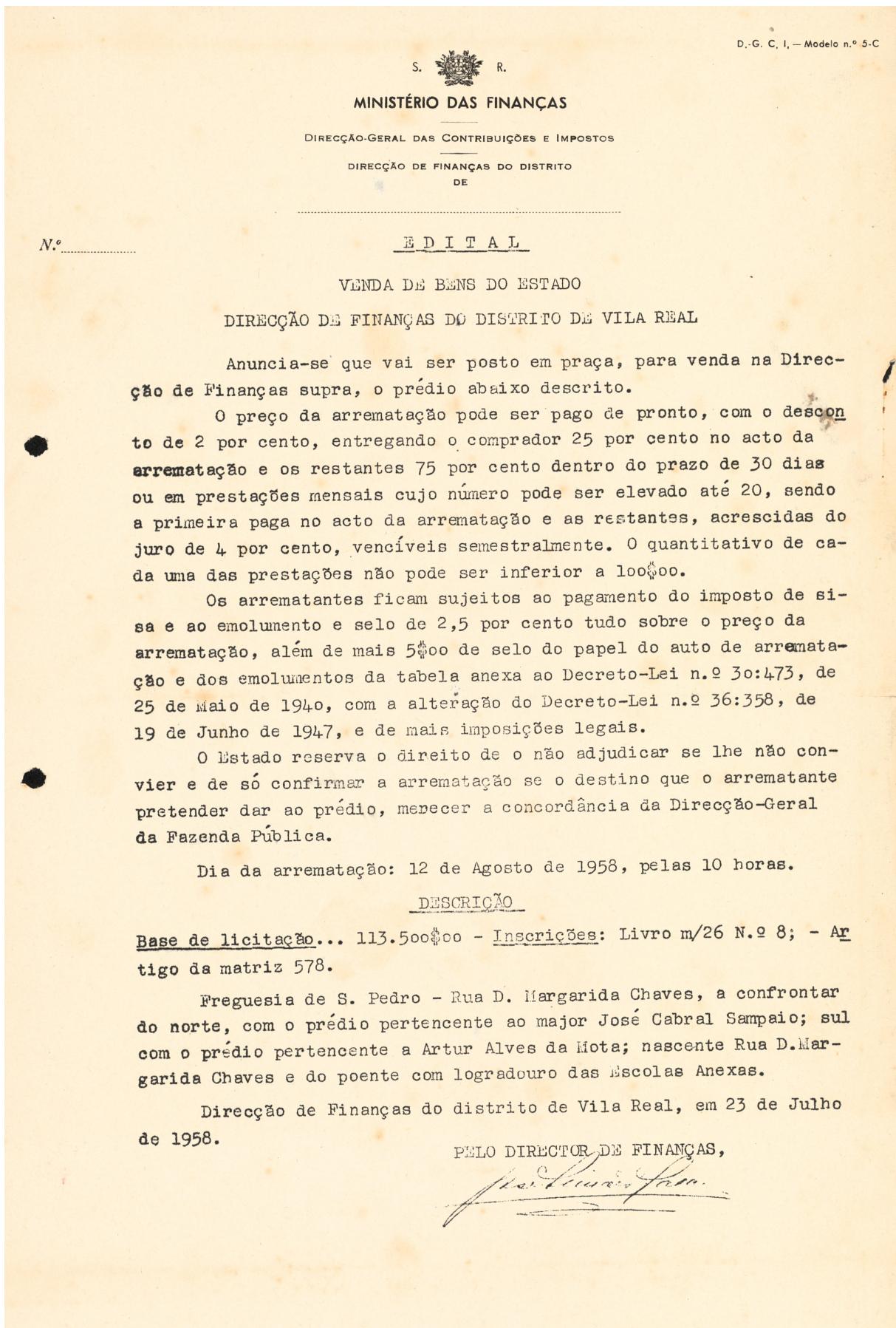
*Base de licitação... 113.500\$00 - Inscrições: Livro m/26 N.º 8; - Artigo da matriz 578.*

*Freguesia de S. Pedro - Rua D. Margarida Chaves, a confrontar do norte, com o prédio pertencente ao maior José Cabral Sampaio; sul com o prédio pertencente a Artur Alves da Mota; nascente Rua D. Margarida Chaves e do poente com logradouro das Escolas Anexas.*

*Direcção de Finanças do Distrito de Vila Real, em 23 de Julho de 1958.*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível].*



Edital de venda de bens do Estado (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Na reunião da direção realizada no dia 4 de agosto, o vice-presidente Alberto Deodato Ferreira Miranda Botelho é nomeado para representar a Associação no acto da arrematação em hasta pública do prédio do Estado, onde esteve instalada a Escola José António de Azevedo.

Para evitar novas contrariedades, nas vésperas da arrematação, a direção da Associação emite um comunicado...

**AO POVO DE VILA REAL**

Orgulha-se e com justa razão o público de Vila Real com o aprumo, galhardia e espírito de sacrifício das suas Corporações de Bombeiros, consideradas, sem favor, das melhores de Portugal.

É agora a ocasião de todos mostrarem o seu carinho a uma delas — a **Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real** — na altura em que vai procurar arrematar em hasta pública, no próximo dia 12 do mês que decorre, o terreno para a construção do seu novo quartel, não se interpondo, nem concorrendo àquela arrematação, tanto mais que o terreno, por determinação superior, só poderá ser adjudicado para fins de comprovada utilidade pública.

A sua Direcção, Comando e Corpo Activo, esperam pois, do alto e bem formado espírito de cooperação do bom povo Vilarealense, que ninguém dificulte aquela arrematação e assim, que o terreno seja adjudicado à nossa tão querida Corporação.

Será ocasião de, num alto gesto de nobreza e gratidão, o nosso povo patentear o carinho que lhe merecem estes bravos e humilde Heróis da Paz, que nada mais desejam senão que lhes dêm meios suficientes para sacrificarem as suas vidas em defesa da vida dos seus semelhantes.

Pelo favor que rogamos e esperamos seja atendido, um «bem haja» muito sentido e muito sincero.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE SALVAÇÃO PÚBLICA E CRUZ BRANCA DE VILA REAL**

7 DE AGOSTO DE 1958

A DIRECÇÃO

Minerva Transmontana — 500 ex. em 7-8-1958

Comunicado (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Ao Povo de Vila Real.

Orgulha-se e com justa razão o público de Vila Real com o aprumo, galhardia e espírito de sacrifício das suas Corporações de Bombeiros, consideradas, sem favor, das melhores de Portugal.

É agora a ocasião de todos mostrarem o seu carinho a uma delas — a **Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real** — na altura em que vai procurar arrematar em hasta pública, no próximo dia 12 do mês que decorre, o terreno para a construção do seu novo quartel, não se interpondo, nem concorrendo àquela arrematação, tanto mais que o terreno, por determinação superior, só poderá ser adjudicado para fins de comprovada utilidade pública.

A sua Direcção, Comando e Corpo Activo, esperam pois, do alto e bem formado espírito de cooperação do bom povo Vilarealense, que ninguém dificulte aquela arrematação e assim, que o terreno seja adjudicado à nossa tão querida Corporação.

Será ocasião de, num alto gesto de nobreza e gratidão, o nosso povo patentear o carinho que lhe merecem estes bravos e humildes Heróis da Paz, que nada mais desejam senão que lhes dêm meios suficientes para

*sacrificarem as suas vidas em defesa da vida dos seus semelhantes.*

*Pelo favor que rogamos e esperamos seja atendido, um «bem haja» muito sentido e muito sincero.*

*Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*7 de Agosto de 1958.*

*A Direcção.*

Cinco dias depois, a Associação procede ao pagamento de 25 % do preço da arrematação do terreno...

*Operações de Tesouraria.*

*Ano Económico de 1958.*

*Epígrafes.*

*Depósitos diversos... 28:378\$00*

*Vai a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, entregar no cofre da Agência do Banco de Portugal em Vila Real, a quantia de vinte e oito mil trezentos e setenta e oito escudos, correspondente a 25% do preço porque arrematou em hasta pública, com reserva de entrega, nos termos do edital de 23 de julho findo, nesta data e pela quantia de 113.510\$00 (cento e treze mil quinhentos e dez escudos) o seguinte prédio: - Edifício onde funcionou a antiga escola José António de Azevedo, sito nesta cidade na rua D. Margarida Chaves, a confrontar do norte com o major José Cabral Sampaio; sul Artur Alves da Mota; nascente rua D. Margarida Chaves e do poente com logradouro das Escolas Anexas.*

*Inscrito na matriz predial urbana da freguesia de S. Pedro deste concelho sob o art.º 578, e no livro m/26 sob o nº 8.*

*Direcção de Finanças do distrito de Vila Real, 12 de Agosto de 1958.*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível].*

*Em reunião da direção de 16 de agosto, o Senhor Vice-Presidente informou os restantes membros da Direcção presentes que em conformidade com os poderes que lhe foram conferidos na reunião da Direcção anterior, arrematara, pela quantia de cento e treze mil quinhentos e dez escudos o terreno da Escola José António de Azevedo, destinado ao novo Quartel-Séde.*

No dia 30, ainda desse mês de agosto, a Direcção de Finanças de Vila Real remete um ofício à Associação.

*Direcção de Finanças do distrito de Vila Real.*

*Em 30 de Agosto de 1958*

*Exm.º Senhor Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Para conhecimento da Associação de que V. Ex.ª é mui digno Presidente e devidos efeitos, se comunica que por despacho da Superior Direcção-Geral da Fazenda Pública, de 28 do corrente, foi confirmada a desamortização do prédio do Estado onde funcionou a antiga escola José António de Azevedo, nesta cidade, pela importância de 113.510\$00, oferecida pelo representante legal dessa Direcção Exm.º Senhor Alberto Deodato Ferreira Miranda Botelho, que deverá comparecer nesta Direcção de Finanças no prazo de oito*

(a) Guia n.º \_\_\_\_\_

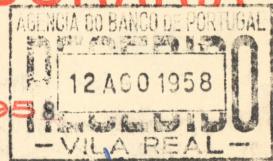
Distrito de VILA REAL

Concelho de VILA REAL

## OPERAÇÕES DE TESOURARIA

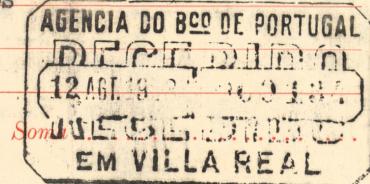


Ano económico de 1958



## Epígrafes

## DEPOSITOS DIVERSOS



28.378\$00

\$

\$

28.378\$00

Vai a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, entregar no cofre da Agência do Banco de Portugal em Vila Real a quantia de vinte e oito mil trescentos e setenta e oito escudos, correspondente a 25% do preço porque arrematou em hasta pública, com reserva de entrega, nos termos previamente fixados no edital de 23 de Julho findo, nesta data e pela quantia de 113510\$00 (cento e treze mil quinhentos e dez escudos) o seguinte prédio:— Edifício onde funcionou a antiga escola José António de Azevedo, sito nesta cidade na rua D. Margarida de Chaves, a confrontar do norte com o major José Cabral Sampaio; sul Artur Alves da Mata; nascente D. Margarida Chaves e do poente conlagração das Escolas Anexas. Inscrito na matriz predial urbana da freguesia de S. Pedro deste concelho sob o artº 578, e no livro m/ 26 sob o nº 8.  
 Direcção de Finanças do distrito de Vila Real, 12 de Agosto de 1958.

Pelo Director de Finanças,

(a) Esta guia serve também para o serviço de desamortização.

1116-1952

*dias, a fim de se proceder à legalização da respectiva praça e ao pagamento da sisa, selos e emolumentos devidos.*

*Mais tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup>, que foi autorizado o pagamento do preço da arrematação até 20 prestações e que do respectivo termo de arrematação deverá ficar a constar a cláusula de que o imóvel se destina à construção do quartel-sede dessa Associação, não podendo ser-lhe dada outra aplicação.*

*A bem da Nação,*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível].*

No seu número de 7 de setembro, *A Voz de Trás-os-Montes*, noticia a aquisição do terreno.

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*Esta briosa Corporação que de ano para ano tem vindo num progresso crescente, acaba de adquirir, em hasta pública, pela quantia de 130.500\$00, o local e ruínas da Antiga Escola Azevedo, para construção de um novo Quartel.*

*Este acontecimento que deve encher de satisfação todos os vilarealenses é início de uma das maiores realizações que aquela corporação tem levado a cabo.*

*Pelas diligências feitas e pelas dificuldades vencidas estão de parabéns a Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*Parabéns!*

No mesmo dia, o jornal *Ordem Nova*, também noticia o facto.

*Novo Quartel dos Voluntários de Salvação Pública.*

*Para construção de um novo Quartel, acaba de ser adjudicado à benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, o terreno e ruínas onde outrora funcionou a Escola «José António de Azevedo», propriedade da Fazenda Nacional, que o cedeu àquela prestimosa e benemérita Corporação de Bombeiros da nossa cidade, por 113 510\$00.*

*Dada a exiguidade do Quartel que presentemente possuem, para recolha dos modernos veículos recentemente adquiridos, a construção de um novo quartel-séde daquela Associação impõe-se como obra de urgência.*

*O auto de entrega aos bombeiros foi feito na Direcção de Finanças de Vila Real, no passado dia 4 do corrente, devendo a Associação tomar posse festivamente do terreno, dentro de alguns dias.*

*À Direcção e Comando daquela simpática e altruísta Corporação apetecemos os nossos parabéns e o desejo de que em breve se erga naquele local mais um moderno edifício, dignificando e prestigiando a Associação e a cidade.*

Dias depois, a Associação recebe um ofício da...

*Direcção de Finanças do distrito de Vila Real.*

*Em 18 de Setembro de 1958*

*Ao Ex.mo Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca – V.ª Real.*

*Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por despacho de 15 do corrente, de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, foi deferido o requerimento em que solicitava a isenção do pagamento do imposto de sisa relativo à arrematação efectuada em hasta pública, pela quantia de 113.510 \$00, de um terreno com a área de 1190 m<sup>2</sup>, situado na Rua D. Margarida Chaves, onde esteve o edifício da Escola José António de Azevedo, actualmente em ruínas, que destina à construção do novo Quartel-Sede, dessa Associação.*

*A bem da Nação,*

*Pelo Director de Finanças,*

*[Assinatura ilegível].*

*A direção, em reunião realizada no último dia desse mês de setembro, decide organizar a cerimónia do lançamento da primeira pedra, para a construção do novo Quartel-Séde da Associação nos terrenos da antiga escola José António Azevedo, no dia 26, do mês seguinte.*

*No dia 17 de outubro, é emitida a carta de venda do terreno.*

*Carta n.º 107.030*

*Américo Deus Rodrigues Thomas, Presidente da República Portuguesa. Faço saber aos que esta Carta de pura e irrevogável venda virem que, precedendo as diligências, anúncios e solenidades da lei e estilo, arrematou em hasta pública na Direcção de finanças do Distrito de Vila Real, no dia doze de Agosto de mil novecentos cinquenta e oito, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, de Vila Real, pela quantia de cento e treze mil quinhentos e dez escudos na conformidade das Leis de 13 de Julho de 1863, 22 de Dezembro de 1870 e Decretos com força de lei de 25 de Janeiro de 1911, n.º 23:464, de 18 de Janeiro de 1934, e n.º 25:547, de 27 de Junho de 1935, o seguinte prédio, que pertencia ao Estado e que foi posto à venda por edital, a saber:*

*Distrito de Vila Real, Concelho de Vila Real.*

*Edifício em ruínas, onde esteve instalada a “Escola Central José António de Azevedo” sito em Vila Real, na Rua Dona Margarida Chaves, que confronta do norte com o prédio pertencente ao major José Cabral Sampaio, sul com prédio pertencente a Artur Alves Mota, nascente com Rua Dona Margarida Chaves e do poente com logradouro das Escolas anexas, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de São Pedro sob o artigo quinhentos setenta e oito, omissos na Conservatória do Registo Predial, e descrito no livro modelo vinte e seis sob o número oito.*

*Este prédio fica hipotecado ao Estado, nos termos do § 1.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 23:464, até completo pagamento das prestações em que foi dividido o preço da arrematação. Mas desde já fica autorizado o cancelamento do registo dessa hipoteca em face do recibo da última prestação.*

*E tendo o arrematante entregue na tesouraria da Fazenda Pública concelhia a importância correspondente à 1.ª prestação do preço da arrematação e tendo sido isento por despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento de 15/9/58, de sisa e emolumento fixo, como consta do respectivo recibo n.º 5.109, hei por bem transmitir-lhe, por irrevogável e pura venda, toda a posse e domínio que no referido prédio tinha*

*o Estado para que o arrematante, seus herdeiros e sucessores o gozem, possuam o desfrutem como próprio. Pelo que mando a todas as autoridades ou justiças, a quem o conhecimento desta Carta haja de pertencer, que, sendo por mim assinada de chancela, e referendada também de chancela pelo Ministro das Finanças e competentemente selada e registada nos livros respectivos, a cumpram, guardem e façam inteiramente cumprir e guardar, sem dúvida ou embargo algum; e em sua observância a autoridade administrativa concilia, sendo-lhe esta apresentada, depois de exarada a verba de ficarem anotados na direção de finanças distrital os assentos relativos a mesmo prédio, faça dar posse dele ao arrematante, de que se lavrará auto, para a todo o tempo constar a referida venda.*

*Dada nos Paços do Governo da República, aos 17 de Outubro de 1958*

*[assinaturas].*

*P. na conformidade do Regulamento de 12 de Dezembro de 1863.*

*Ministério das Finanças, Direcção-Geral da Fazenda Pública.*

*[assinaturas].*

*Pagou a quantia de 2.837\$80 de dois e meio por cento sobre o preço da compra, de emolumentos e selo (Decreto-Lei 33:607, de 13 de Abril de 1944), por meio de guia (Recibo n.º 5.106), nos termos da Portaria n.º 394, de 23 de Junho de 1915, publicada no Diário do Governo n.º 119, 1.ª série.*

*Proc.º 3/RO/XII*

*Lisboa, 17 de Outubro de 1958*

*[assinatura].*

Carta n.º 107.030

AMERICO DEUS RODRIGUES THOMAZ,

Presidente da República Portuguesa. Faço saber aos que esta Carta de pura e irrevogável venda virem que, precedendo as diligências, anúncios e solenidades da lei e estilo, arromatou em hasta pública na Direcção, do finanças do Distrito de Vila Real, no dia doze de Agosto de mil novecentos cinquenta e cito, A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvaterra Pública e Cruz Branca, de Vila Real,

na conformidade das Leis de 13 de Julho de 1863, 22 de Dezembro de 1870 e Decretos com força de lei de 25 de Janeiro de 1911, n.º 23.464, de 18 de Janeiro de 1934, e n.º 25.547, de 27 de Junho de 1935, o seguinte prédio, que pertencia ao Estado por

e que fo 1 posto à venda por edital, a saber:

--- Edifício em ruínas, onde esteve instalada a "Escola Central José António de Azevedo" sito em Vila Real, na Rua Dona Margarida Chaves, que confronta do norte com o prédio pertencente ao major José Cabral Sampaio, sul com prédio pertencente a Artur Alves Mota nascente com Rua Dona Margarida Chaves e do poente com logradouro das Escolas anexas, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de São Pedro sob o artigo quinhentos setenta e oito, omitido na Conservatória do Registo Predial, e descrito no livro modelo vinte e seis sob o número oito.

Este prédio fica hipotecado ao Estado, nos termos do § 1.<sup>o</sup> do artigo 2.<sup>o</sup> do Decreto-Lei nº 23:464, até completo pagamento das prestações em que foi dividido o preço da arrematação. Mas desde já fica autorizado o cancelamento do registo dessa hipoteca em face do recebo da última prestação.

Carta de venda - frente  
(Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.)

E tendo o\_ arrematante\_ entregue na tesouraria da Fazenda Pública concelhia a importância correspondente  
ao\_ valor\_ tendo sido \_isento\_ por despacho de S.Exa. o Subsecretário de Estado  
à 1<sup>ª</sup> prestação de preço da arrematação a ~~XXXXXXXXXXXXXX~~ da sua é emolumentos fixos, como consta do  
Orçamento de 15/9/55  
respectivos recibos n.<sup>o</sup>s. 109  
hei por bem transmitir-lhe\_ por irrevogável e pura venda, toda  
a posse e domínio que no\_ referido\_ prédio\_ tinha o Estado para que o\_ arrematante\_ seus herdeiros e sucessores  
o\_ gozem, possuam e desfrutem como próprio\_ Pelo que mando a todas as autoridades ou justiças, a quem o conhecimento  
desta Carta haja de pertencer, que, sendo por mim assinada de chancela, e referendada também de chancela pelo Ministro  
das Finanças e competentemente selada e registrada nos livros respectivos, a cumpram, guardem e façam inteiramente  
cumpriir e guardar, sem dúvida ou embargo algum; e em sua observância a autoridade administrativa concelhia, sendo-lhe  
esta apresentada, depois de exarada a verba de ficarem anotados na direcção de finanças distrital os assentos relativos  
a\_ mesmo\_ prédio\_, faça dar posse dele\_ ao\_ arrematante\_ de que se lavrárá auto, para a todo o tempo constar  
a referida venda.

Dada nos Paços do Governo da República, aos 17 de Outubro de 1958

Amelia Dean, Louisville, Tennessee

Dear Mr. & Mrs. Barber.

P. na conformidade do Regulamento de 12 de Dezembro de 1863.  
Ministério das Finanças, Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Pagou a quantia de **2.837\$80** de dois e meio por cento sobre o preço da compra, de emolumentos e selo (Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944), por meio de ~~exoneração de impostos e tributos e respectiva~~ (Recibo n.º 5.106) guia nos termos da Portaria n.º 394, de 23 de Junho de 1915, publicada no *Diário do Governo* n.º 119, 1.ª série.

Proc.º 3/RO/x11 Liv. \_\_\_\_\_, V.º \_\_\_\_\_  
Lisboa, 17 de Outubro de 1958

Faria da Fonseca

Carta de venda - verso  
(Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.)



## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E CRUZ BRANCA DE VILA REAL

Programa da festa promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, para inauguração de vário material de serviço de incêndios e lançamento da primeira pedra para o seu novo Quartel a realizar em

**26 DE OUTUBRO DE 1958**  
**PROGRAMA - HORÁRIO**

- A's 14,15 horas** — Espera no limite do concelho (estrada Vila Real-Régua) do Ex<sup>mo</sup> Senhor Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte;
- A's 14,45 ..** — Chegada à Avenida Carvalho Araújo, onde estarão concentradas as Corporações do Distrito; Revista à Formatura e desfile;
- A's 15 ..** — Bênção de uma nova Bandeira da Associação, do Auto-tanque pronto-socorro de nevoeiro e de uma moto-bomba de aspiração a profundidade;
- A's 15,30 ..** — Colocação da primeira pedra para o novo Quartel-Sede da Associação, no terreno da antiga «Escola Azevedo»;
- A's 16 ..** — Sessão solene no Quartel «Moraes Serrão».

*Todas estas cerimónias terão a assistência dos Ex.<sup>mos</sup> Convidados Inspector do Serviço de Incêndio da Zona Norte e Director Geral da Fazenda Pública e Ex.<sup>mas</sup> Autoridades civis, militares e religiosas, do Distrito e concelho.*

**Serve de convite para todas as cerimónias.**



Imp. Moderna - Vila Real - 500 ex. em 16-10-958

Programa de dia festivo (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Festa de colocação da 1.ª pedra - 1958/10/26 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).

Os jornais locais, publicados no dia 2 de novembro, dão enorme destaque à cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo quartel, ocorrida no dia 26 do mês anterior. A *Voz de Trás-os-Montes* noticia o seguinte:

*Estiveram em festa no dia 26, os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Foi de festa o dia de domingo passado, para a Corporação dos Bombeiros de Salvação Pública. (...).*

*As várias solenidades levadas a efeito naquele dia festivo, tiveram início às quinze horas e a elas assistiram, o Presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, sr. dr. Moura e Silva, o Inspector de Incêndios da Zona Norte, Coronel Serafim de Moraes Júnior, Governador Civil de Vila Real, Coronel Augusto Sequeira, o Prelado da Diocese, D. António Valente da Fonseca, os presidentes da Câmara Municipal e Junta de Província, respectivamente, Eng.º Humberto de Carvalho e Dr. Carlos Sanches, comandantes militar do R. I. n.º 13 da P. S. P., G. N. R. e Legião Portuguesa e as restantes autoridades da cidade.*

*À hora prevista, chegou à Avenida Carvalho Araújo o Inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. Coronel Serafim de Moraes que passou revista às corporações de bombeiros presentes, convidados para o efeito. Após os cumprimentos às autoridades presentes dirigiram-se para a Sé Catedral onde, numa imponentíssima cerimónia e com a assistência de milhares de pessoas, o bispo da Diocese, acolitado por Mons. Serafim e Dr. Borges procedeu à bênção da nova bandeira da Associação, do auto-tanque pronto-socorro de nevoeiro e de uma moto-bomba de aspiração a profundidade. Foram padrinhos desta cerimónia o sr. Fernando Rodrigues Machado Costa e esposa e o sr. António Gomes e esposa. Num desfile brilhante, as corporações de bombeiros, com seus estandartes e todas as autoridades, dirigiram-se, em seguida, para o local do antigo edifício da «Escola Azevedo» que há anos foi destruído por um incêndio e agora é propriedade dos Bombeiros de Salvação Pública, aonde se procedeu à cerimónia de lançamento da primeira pedra para o seu novo quartel, a qual foi argamassada pelo sr. Coronel Serafim de Moraes.*

*Neste momento, usou da palavra o activo e incansável comandante da Corporação, sr. Alberto Ferreira de Almeida Neto a quem se deve todo o progresso e desenvolvimento da Corporação, que, depois de saudar o Prelado da Diocese, os Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Liga dos Bombeiros, Inspector de Incêndios, entre outras coisas, afirmou:*

*“Neste momento de glória para a Corporação que comando, neste local onde a minha Associação vai edificar o seu quartel-sede, nesta hora alta em que os nossos corações rejubilam de contentamento e de entusiasmo, eu quero agradecer a todos quantos se interessaram para que este terreno fosse cedido aos bombeiros e, em especial, ao Senhor Dr. António Luis Gomes, o carinho e o interesse, a dedicação e a forma como sempre nos recebeu e como tão bem resolveu o assunto”.*

*A seguir, efectuou-se, no salão nobre dos Voluntários de Salvação Pública uma sessão solene que foi presidida pelo Senhor Governador Civil. Em cadeirão especial assistiu o Prelado da Diocese. (...).*

Por seu lado, no jornal *Ordem Nova*, pode ler-se...

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública estiveram em festa.*

*A benemérita e prestante Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, desta localidade, esteve em festa, no passado domingo, para inauguração de um valioso material de serviço de incêndios e para a colocação da primeira pedra para a construção do novo Quartel.*

*Com os Voluntários de Salvação, esteve em festa toda a cidade, que deu àquela Corporação e aos seus voluntários, o melhor carinho e a mais viva simpatia.*

*Às várias cerimónias acorreu toda a cidade, demonstrando, mais uma vez, quanto lhe é querida a Corporação que tão relevantes serviços tem prestado à cidade e ao concelho.*

*Pelas 14,30 horas, concentraram-se na Avenida Carvalho Araújo todas as Corporações de Bombeiros do distrito que, em marcha impecável, atravessaram a cidade desde o “Quartel Morais Serrão”.*

*À chegada do Ex.mo Sr. Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Coronel Serafim de Morais, foi-lhe prestada homenagem pelos Voluntários, dignando-se depois Sua Ex.<sup>a</sup> passar revista à «Guarda de Honra».*

*Pelas 15 horas, em frente à Sé Catedral, foi por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Senhor Bispo de Vila Real, benzida a nova Bandeira da Corporação, o novo pronto-socorro de nevoeiro e uma moto-bomba de aspiração a profundidade.*

*Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima era acolitado pelo Rev. Pároco da Sé e por um numeroso grupo de teólogos do seminário local.*

*Ao acto assistiram os Ex.mos Senhores Governador Civil do distrito, Coronel Augusto Sequeira, Presidente da Câmara Municipal, Eng.<sup>o</sup> Humberto Cardoso de Carvalho, Presidente da Junta Provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dr. Carlos Sanches, Deputado Coronel José da Rocha Peixoto, Comandante Militar, Coronel Francisco Costa, Comandantes do R.I. 13, da P.S.P., G.N.R. e L.P., etc. etc., além de enorme multidão que por completo encheu o vasto local e os bombeiros de todo o distrito, com comandos e bandeiras.*  
*(...).*

*Finda a brilhante cerimónia da bênção e baptismo do material, dirigiu-se a formatura para o local onde vai ser edificado o novo quartel – antiga Escola “José António de Azevedo”, à Rua D. Margarida Chaves – e ali, com a presença das autoridades já referidas e milhares de pessoas que por completo encheram o vasto recinto, foi içada a bandeira da Associação pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, com as honras da ordenança.*

*Seguidamente o Ex.mo Senhor Coronel Serafim de Morais Júnior procedeu à cerimónia do cimentar da primeira pedra da edificação, com a colaboração do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Fafe, Sr. Luiz Mário Nogueira Mendes, que lhe entregou a colher numa salva de prata.*

*No local e após a cerimónia, falou o Comandante da Corporação em festa, Sr. Alberto Ferreira Almeida Neto que, em breves palavras, historiou a aquisição do terreno pela sua Associação, lembrando todos aqueles que contribuíram com o seu apoio moral e diligências no sentido de o terreno ser vendido aos Bombeiros, salientando, entre eles, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real e o Ex.mo Sr. Dr. António Luiz Gomes, Director Geral da Fazenda Pública, que tanto se interessou para que o terreno ficasse pertença da Associação dos Bombeiros de Salvação Pública. O Comandante Sr. Alberto Neto foi no final muito aplaudido e felicitado por mais este melhoramento para os bombeiros e para a cidade.*

*Finda esta interessante e muito significativa cerimónia, seguiram os bombeiros para o Quartel «Morais Serrão», precedidos pelas Ex.mas Autoridades; acompanhavam-nos milhares de pessoas de todas as condições sociais, da cidade e do concelho que interruptamente davam vivas e palmas aos bombeiros, enquanto das janelas pendiam colgaduras e deitavam flores.*

*No Salão Nobre seguiu-se uma sessão solene a que presidiu o Senhor Governador Civil, tomando lugar na*

*mesa de honra o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Câmara, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e Presidente da Direcção da Associação, Sr. Armando Augusto Ribeiro.*

*Entre a assistência, além das restantes autoridades acima referidas, via-se a mais fina sociedade de Vila Real e deputações das Corporações convidadas. O Senhor Bispo de Vila Real ocupou um trono à direita da Mesa. (...).*

*A Direcção da Associação pediu já ao ilustre titular do Ministério das Obras Públicas, que sabemos ser um bom amigo dos dirigentes e dos Bombeiros de Salvação Pública, a assistência técnica e inclusão da obra do Quartel no plano de 1959.*

*A Direcção e o Comando da Corporação receberam já alguns valiosos donativos destinados às obras do novo Quartel, dos quais, oportunamente será dado conhecimento público. (...).*

*Entre as pessoas que mais contribuíram para que o terreno da Escola Azevedo fosse cedido aos Bombeiros, foram pelo Comandante salientados os nomes dos Ex.mos Srs. Ministro das Obras Públicas, Eng.<sup>o</sup> Nicolau João Mesquita, Dr. Aureliano Firmino e Dr. Luiz Seixas Martins, (...).*

O mesmo jornal, na sua edição de 7 de dezembro, volta ao assunto da edificação do novo quartel.

*O Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública desta cidade.*

*Após a aquisição do terreno, vai ser uma realidade, já a iniciar-se na primavera do próximo ano, a construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Obra deveras meritória, imprescindível mesmo àquela Benemérita Corporação, e à cidade, pelo progresso que ultimamente ali se tem verificado, as actuais instalações, da Rua Direita, não oferecem já um mínimo de conforto e de comodidade, sendo insuficientes para guardar o explêndido e valioso material de que o Corpo dispõe do melhor e mais moderno usado no país.*

*Diminuto, mesmo muito acanhado, o actual Quartel já não comporta as viaturas que os Bombeiros possuem – quatro pronto-socorros, duas ambulâncias e um carro fúnebre, além do material manual que está guardado fora do Quartel – material este de que a cidade dispõe à guarda dos Bombeiros de Salvação Pública; bastará dizer que, para retirar um carro da retaguarda, torna-se necessário trazer primeiro para a rua, os três que lhe estão na frente.*

*Merece a instituição, merecem os Bombeiros e merece a própria cidade que seja construído um edifício novo, adequado e próprio para a instalação daqueles beneméritos que, dia e noite, velam, constantemente, pelo Bem da Humanidade, há mais de 60 anos, tendo dado à cidade e ao concelho o seu denodado esforço, o seu profícuo trabalho e até a sua própria vida.*

*Vila Real precisa ajudar agora, mais que nunca e dum a forma especial e muito carinhosa, os Bombeiros de Salvação Pública.*

*Eles vão como não podia deixar de ser, recorrer, no princípio do próximo ano, à cidade e ao concelho, vão pedir a todos os amigos de dentro ou de fora de Vila Real, um óbulo para a construção da sua Casa, do novo Quartel, que será mais um edifício da cidade e dos Vilarealenses, mais uma prova do acendrado bairrismo e do interesse de Vila Real e dos seus habitantes.*

*Que ninguém lhes falte com a sua contribuição, que nenhuma porta se feche, que não apareça uma única recusa; que todos contribuam com uma pedra ou um grão de areia para o novo edifício.*

*A cidade precisa e os Bombeiros merecem. Ajudar uma Corporação que é de todos e para todos, deve ser o*

*pensamento dos vilarealenses, quando lhe baterem à porta.*

*A seguir se publica a circular que vai ser enviada; os donativos serão depois publicados nos jornais locais.*

*“Ordem Nova” faz votos para que o novo Quartel seja em breve uma realidade e desde já oferece as suas colunas para tão simpática e meritória obra.*

*É hábito nosso, consentâneo com o comando da nossa da nossa divisa – A Bem da Humanidade –, não paramos na senda do sonho doirado de evidarmos todos os esforços, por vezes bem dolorosos, para a total consecução do nosso sobrado Ideal, o qual se consubstancia na entrega total do nosso ser, para salvarmos vidas, dissiparmos dores, evitarmos catástrofes...*

*Todas as pessoas de bem, onde no coração se alberguem profundos sentimentos de caridade, compreendem e apreciam a nossa acção, acarinhamo-a e aplaudindo-a. São esses aplausos e esse carinho, os factores externos que nos animam e impulsionam, sendo os internos a consciência do dever cumprido e o desejo de bem-fazer.*

*Mas a nossa acção só pode ser fecunda e eminentemente activa se, a par do nosso esforço, nos forem fornecidos meios para a efectivarmos.*

*O bombeiro precisa de instalações próprias onde possa completar conjuntamente com o adestramento técnico e físico, à sua formação moral – factores primordiais da sua nobre missão –, e para arrecadar o seu material de serviço.*

*Depois de árduos e constantes esforços, bem demonstrativos do amor que dinamisa os nossos actos, conseguimos comprar o terreno para nele construirmos a nossa casa Mãe – o nosso Quartel –, despendendo-se nesta compra Esc. 113.510\$00.*

*Porém, a sua construção deve custar-nos cerca de 2.000.000\$00 onde arranjá-lo e como?*

*Só com o concurso de pessoas nas quais o egoísmo ainda não tenha assente arraial, podemos contar.*

*Sendo assim, vimos bater à porta de V. Ex.<sup>a</sup> a pedir um óbulo, o mais generoso possível, que seja uma pedrinha a enquadrar-se no edifício, realidade do nosso sonho.*

*Lembra-nos, e seja-nos perdoado o atrevimento – pois por certo no espírito altamente bem formado e compreensivo de V. Ex.<sup>a</sup> ideias mais viáveis e nobres despertarão – que um dia de trabalho de todos os vilarealenses, filhos ou filhas adoptivos desta terra, seria dulcificante dádiva enquadrada em ouro no espírito de sacrifício do ofertante.*

*De todos os amigos, os de longe ou de perto, cairia assim essa oferta, uma gota de suor de trabalho, a cimentar em amor a obra máxima do humano.*

*Compreendemos bem quanto difíceis são os tempos que todos atravessamos, também, em troca de um sacrifício que pedimos, oferecemos todo à causa do Bem, a ponto de como penhor do que nos oferecerem, estamos prontos a dar, se necessário for, aquilo que mais amamos – a nossa vida.*

*Vila Real que com razão se orgulha dos seus Bombeiros, não pode ficar indiferente ao nosso apelo e disto estamos certos.*

*Além disso, até por um dever de bairrismo, que é brasão de todos os vilarealenses deve querer que a Corporação dos seus Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca não desmereça das outras congêneres do país.*

*Pelo seu apetrechamento e material humano, pela alta espiritualidade que ostenta, não receiam confronto.*

*tos; quanto ao restante, compete aos habitantes de Vila Real, aos nossos Amigos, realizá-lo.*

*Confiados estamos, que o nosso apelo será ouvido, e, por isso, depositamos perante V. Ex.<sup>a</sup> o preito sincero de uma antecipada gratidão.*

*Todos Juntos, nós, V. Ex.<sup>a</sup> e os nossos amigos, estamos certos que alcançamos a nossa finalidade.*

*As grandes obras, vencem, triunfam se o sacrifício e o amor fizerem parte principal do seu material.*

*Os nossos agradecimentos, que partem do fundo dos nossos corações, não são só nossos, mas também de todos aqueles que possam precisar da nossa ajuda e do nosso carinho, de todos aqueles que sofrem e que choram.*

*Lembremo-nos (e isto dentro da mais sã e profunda filosofia) que se fizemos o Bem, os primeiros beneficiados somos nós.*

*Subscrevemo-nos a rogar a V. Ex.<sup>a</sup> o perdão para o tempo que lhe tomamos e esperamos se digne conceder a maior atenção ao desejo que acabamos de solicitar,*

*A Bem da Humanidade*

*A Comissão de Honra*

*A Comissão Executiva.*

A Voz de Trás-os-Montes, de 7 de dezembro, também publica um apelo aos vila-realenses, para que apoiem a construção do novo quartel.

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública não para na sua actividade.*

*Agora, encontra-se, a braços com uma grande realização: a construção do seu novo quartel.*

*Todas as pessoas de bem, em cujos corações se albergam profundos sentimentos de Caridade, encontram, agora, oportunidade para ajudarem a briosa Corporação, que tem tido uma acção fecunda e eminentemente activa.*

*Bem carecem os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública da ajuda de todos, pois impõe-se que tenham instalações próprias onde se possam adestrar e arrecadar o seu material de serviço. Depois de árduos e constantes trabalhos, já foi adquirido o terreno pelo valor de 113.510\$00.*

*A construção, porém, atinge a quantia de 2.000.000\$00 dois mil contos, aproximadamente.*

*Como arranjar tão avultada verba? Só com a colaboração de todos os vila-realenses, de todas as pessoas de bem, é que se pode obter.*

*Vila Real, que estima com carinho especial os seus bombeiros, estamos certos de que saberá dar belíssimo acolhimento ao apelo que aquela briosa Corporação lhe vai dirigir.*

*Auxiliar os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública é contribuir para o bem público e bem da Humanidade.*

No mês de fevereiro, do ano seguinte, a Associação recebe um ofício da ...

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real.*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Vila Real. 2/2/959*

*Construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Para conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> e devidos efeitos, tenho a honra de transcrever o Despacho de Sua Excelência o Ministro, de 22/12/58, exarado na Informação prestada por estes Serviços em 9 do mesmo mês, e respeitante à obra em epígrafe.*

*“Nos termos das disposições em vigor não pode considerar-se a possibilidade de inscrição de qualquer com-participação no plano sem estar entregue o projecto da obra.*

*É pois por aqui que tem de começar-se e não sendo possível conceder a assistência técnica pedida, deverá a entidade interessada chamar a si a elaboração dos estudos. A sugestão de ser pedido à I. G. Incêndios um projecto tipo tem todo o meu apoio para garantia da moderação ao programa e consequente custo do empreendimento. 22/12/58. - a)- Arantes e Oliveira”.*

*Nestas condições, deverá essa Exm.<sup>a</sup> Direcção solicitar à I. G. Incêndios o referido projecto tipo para a cate-goria da obra que se pretende realizar, devendo, logo que possível, V. Ex.<sup>a</sup> enviá-lo a esta Direcção.*

*Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos,*

*A bem da Nação,*

*O Engenheiro Director,*

*[Assinatura ilegível].*

Na sequência deste ofício, a Direcção da Associação remete outro à Inspeção do Serviço de Incêndios da Zona Norte...

*Vila Real, 28 de Fevereiro de 1959*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor*

*Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte. Porto.*

*Exm.<sup>a</sup> Senhor:*

*Com os meus melhores cumprimentos, muito respeitosamente peço licença para expôr a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:*

*Em Novembro do ano findo pediu a minha Associação a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, por su-gestão do Senhor Presidente da Câmara local, que aquele Exm.<sup>o</sup> Ministro considerasse a possibilidade de inscrição da construção do nosso novo Quartel no plano de obras de 1959, para efeito de com-participação, ao mesmo tempo que se pedia também a assistência técnica para a referida obra.*

*Pela Direcção da Urbanização desta cidade, acaba de nos ser comunicado o despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Minis-tro sobre o nosso pedido, que peço licença para transcrever na íntegra.*

*“Nos termos das disposições em vigor não pode considerar-se a possibilidade de inscrição de qualquer com-participação no plano sem estar entregue o projecto da obra.*

*É pois por aqui que tem de começar-se e não sendo possível conceder a assistência técnica pedida, deverá a entidade interessada chamar a si a elaboração dos estudos. A sugestão de ser pedido à I. G. Incêndios um projecto tipo tem todo o meu apoio para garantia da moderação ao programa e consequente custo do*

*empreendimento. 22/15/58. - Arantes e Oliveira".*

*Nestes termos, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> que, sendo possível, se digne dar-me qualquer orientação ou fornecer-me, se existir, o projecto tipo, pois depreendo que a entidade indicada no despacho (I. G. Incendios...) deve ser a Exm.<sup>a</sup> Inspecção. No caso de se tratar apenas do conteúdo da Circular de V. Ex.<sup>a</sup> a que se refere o parecer do Exm.<sup>º</sup> C. N. S. I. De 24-XI-1949, sobre a construção de quarteis, essa consta do nosso arquivo e é do nosso conhecimento.*

*Muito grato fico a V. Ex.<sup>a</sup> pelo favor das suas ordens e, entretanto, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da minha mais elevada consideração, respeito e obediência.*

*A Bem da Humanidade,*

*O Comandante.*

No último dia do mês de agosto de 1959, a direção remete ofícios ao ministro das Obras Públicas e à Direção de Urbanização do Distrito de Vila Real.

*Senhor Ministro das Obras Públicas*

*Lisboa*

*Excelência:*

*Depois de 62 anos de trabalhos constantes, úteis e desinteressados ao serviço da nobilíssima acção que nos comanda, o Bem da Humanidade, vemo-nos obrigados a importunar V. Ex.<sup>a</sup> para rogarmos o carinho da sua atenção para o magno assunto que desejamos ver resolvido, para que da sua resolução advenha a possibilidade do cumprimento integral do nosso dever.*

*Sem Quartel onde possamos adestrar física e moralmente o nosso Corpo Activo – pois o que possuímos é velho, impróprio, sem área nem condições, situado em rua muitíssimo estreita e com transito condicionado, como se diz na Memória Descritiva do ante-projecto do novo Quartel que temos a subida honra de apresentarmos à esclarecida apreciação e aprovação de V. Ex.<sup>a</sup> - vemo-nos inibidos de dar o máximo possível de rendimento útil à actividade que nos compete.*

*Atrevemo-nos, pois, a rogar a V. Ex.<sup>a</sup> o deferimento da nossa pretensão e, ao mesmo tempo, que nos seja concedido uma substancial participação que nos ajude a suportar o pesado encargo que tal obra acarreta.*

*Terra pobre, onde as subscrições nunca podem render soma compatível com um tão dispendioso melhoramento, mesmo por muito que a população nos queira ajudar, só podemos conseguir a sua realização com a ajuda de V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Ministro, ajuda e carinho sempre postos por V. Ex.<sup>a</sup> em tudo que é digno de ser auxiliado e amparado.*

*Certos de que poderemos contar não só com a ajuda e protecção de V. Ex.<sup>a</sup>, mas ainda com o apoio e incitamento de V. Ex.<sup>a</sup> Senhor Ministro, ficamos desde já esperançados que a obra do nosso Quartel merecerá a aprovação de V. Ex.<sup>a</sup> e será já incluída no plano de obras do proximo ano de 1960.*

*Por tudo, Excelência, nos confessamos imensamente gratos.*

*Aproveitamos a oportunidade para apresentarmos a V. Ex.<sup>a</sup>, com os nossos melhores e mais respeitosos cumprimentos, os protestos da nossa mais elevada consideração e muito respeito.*

*Vila Real, 31 - 8 - 959*

*A Bem da Humanidade  
O Presidente da Direcção,  
Armando Augusto Ribeiro.*

*Exm.<sup>º</sup> Senhor  
Engenheiro Director da Urbanização  
do Distrito de Vila Real  
Vila Real*

*Exm.<sup>º</sup> Senhor:  
Com os nossos melhores cumprimentos, tenho a subida honra de apresentar à apreciação e aprovação de V. Ex.<sup>a</sup> o ante-projecto, em triplicado, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, deste cidade, para o qual pedimos a ajuda e valiosa interferência de V. Ex.<sup>a</sup>, nunca, aliás, regateada para obras como a que apresentamos a V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Dizer a V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Engenheiro Director que a obra é uma urgente necessidade, é desnecessário; V. Ex.<sup>a</sup>, que bem conhece os nossos serviços e as nossas instalações, certamente vê, como nos, a imperiosa necessidade de novas instalações para o Corpo Activo adstrito a esta Associação.*

*Na certeza de que a cidade de Vila Real, o seu concelho e todos nós ficaremos a dever a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de uma obra que é justíssima, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da nossa mais elevada consideração, estima e muito respeito.*

*A Bem da Humanidade  
Vila Real. 31 de Agosto de 1959  
O Presidente da Direcção.*

No dia 30 de novembro de 1959 e a propósito da construção do novo quartel, o diretor da Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real informa o presidente da direção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, que vai promover uma apreciação sumária do ante-projecto, dado ter sido considerado muito excessiva a estimativa indicada.

Também a propósito da construção do novo quartel, no relatório anual de 1959, elaborado pelo comandante Netto, podem-se ler as seguintes passagens: (...) Adquirimos já, há mais de um ano, o terreno (...); o projecto está também já feito e esteve nessa Ex.ma Inspecção para aprovação. Agora encontra-se no Ministério das Obras Públicas, a fim de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro o aprovar também e participar, como lhe foi solicitado. Contamos que as obras se iniciem ainda no corrente ano. Ficará localizado no centro da cidade, ocupando – Quartel e parada – uma área de cerca de 1.700 m<sup>2</sup> que, embora não seja demasiada, foi o melhor que foi possível conseguir, de forma a satisfazer as exigências do Corpo. Tem 30 metros de frente para uma das principais e das mais largas ruas de Vila Real. Três amplas portas darão saída ao material; sobre a Casa das Máquinas, será construído um ginásio (...).

Ainda relativamente à construção do novo quartel, no dia 28 de setembro de 1960, o inspetor de Incêndios da Zona Norte, remete o seguinte ofício ao presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios:

*Exmº Senhor*

*Presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incendios. Ministério do Interior. Lisboa.*

*Junto tenho a honra de devolver o projecto do quartel para os B. V. e Cruz Branca de Vila Real, registado sob o n.º 221/59, no R.M.U., em 13/9/60, o qual preenche todas as necessidades da Associação e seu C. de Bombeiros.*

*Não pode deixar de notar-se a grandiosidade do projecto que excede em muito as habituals construções similares, normalmente realizadas em 2 pisos. Admite-se, porém, que o plano de Urbanização de Vila Real aconselhe, ou exija, tal altura de fachada e consequente volume de construção.*

*A planta topográfica faz admitir a possibilidade de serem abertas portas e janelas no alçado Norte, melhorando-se consideravelmente as condições de habitabilidade das diferentes dependências e até lhes proporcionando um arranjo mais conveniente à função, criando-se assim, uma entrada de serviço que evitaria o acesso pelo parque de viaturas aos bombeiros e aos familiares e amigos do empregado permanente. (...).*

*O Inspector,*

*Alexandre Guedes de Magalhães, Major de Engenharia.*

Em outubro de 1961, os arquitetos José António Batista Borges e M. Braga da Silva, informam a direção, relativamente aos seus honorários.

*J. Batista Borges*

*M. Braga da Silva*

*Arquitectos Est.*

*Ex.ma Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários Salvação Pública e Cruz Branca*

*Vila Real*

*Os mais respeitosos cumprimentos.*

*De acordo com o combinado na nossa reunião de 9 de Outubro de 1961 e para efeitos de fixação do valor dos nossos honorários respeitantes ao projecto, anteprojecto e fiscalização da Obra do Novo Quartel.*

*Tomando como base de cálculo o Orçamento-Estimativa, que acompanhou o projecto, por nós já entregue e submetido à aprovação superior, cujo valor é de 1.566.600 \$00 (um milhão, quinhentos sessenta e seis mil e seiscentos escudos). Aplicando a percentagem de 5%, sobre o valor mencionado, obtemos a importância de 78.330 \$00 (setenta oito mil trezentos e trinta escudos), correspondente aos nossos honorários.*

*Atendendo à finalidade Humanitária a que a Obra se destina e ainda de acordo com o anteriormente estabelecido, só cobraremos 40% da importância, acima referida, o que equivale a 31.332 \$00 (trinta e um mil trezentos e trinta e dois escudos), importância esta que deve ser paga segundo as seguintes condições:*

*1/3- contra a entrega do anteprojecto*

*1/3- contra a entrega do projecto*

*1/3- a pagar em tantas prestações quantas as previstas para a execução da Obra ou doutra forma que porventura venha a ser acordada.*

*Estes honorários não serão afectados pelas possíveis alterações ao projecto e consideradas necessárias para a sua aprovação. Os prazos fixados para essas alterações serão estabelecidos de comum acordo. Do projecto faz parte o cálculo das estruturas de betão armado, assim como todos os detalhes considerados indispensáveis para o bom andamento dos trabalhos e que serão por nós fornecidos durante a execução dos mesmos.*

*Com os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com toda a consideração e estima,*

*[Assinaturas]*

*Vila Real, 13 de Outubro de 1961.*

A Câmara Municipal de Vila Real, em sessão de 14 de fevereiro de 1962, concede subsídio no valor de 10.000\$00, destinado à construção do novo quartel.

No dia 22 de maio, desse ano, a direção convoca o arquiteto José António Batista Borges para uma reunião...

*Exm.<sup>º</sup> Senhor Arquitecto José António Batista Borges*

*Rua Marechal Teixeira Rebelo*

*Vila Real*

*Exm.<sup>º</sup> Senhor*

*Tendo a Direcção desta Associação Humanitária, urgente necessidade de apresentar à entidade competente, com as alterações por esta indicadas, o projecto para a construção do seu novo quartel, projecto esse já inicialmente elaborado por V. Ex.<sup>a</sup>, tenho a honra de rogar a V. Ex.<sup>a</sup> se digne comparecer na Séde desta mesma Associação, hoje, pelas 21,30 horas, a fim de serem apreciadas e resolvidas as alterações a efectuar.*

*Com os nossos melhores cumprimentos a V. Ex.<sup>a</sup> e*

*A bem da Humanidade,*

*Pela Direcção – O Vice-Presidente,*

*Alberto Deodato Ferreira de Miranda Botelho.*

O Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos, para o ano de 1963, prevê a verba de 80 contos, destinada à construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real.

O jornal *Ordem Nova*, no seu número de 4 de novembro de 1962, noticia o seguinte...

*Bombeiros de Salvação Pública.*

*Foi iniciada a demolição das paredes arruinadas da antiga Escola Azevedo, começando-se assim a preparar o terreno para a construção do novo Quartel desta Corporação.*

*A Direcção tem já a promessa duma boa participação para a obra a levar a cabo, como tão urgente é para a cidade.*

No dia 18, desse mês, a Associação leva a efeito uma prova de perícia automóvel, com o objetivo de angariar fundos para a construção do quartel.

O Plano de Melhoramentos Urbanos, para o ano de 1963, prevê a verba de 160 contos, destinada à construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real (80 contos para 1963 e 80 contos para 1964).



Primeiras obras de limpeza do terreno – 1962 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).

Em assembleia geral, da Associação, realizada no dia 22 de fevereiro de 1963, na sequência de um pedido de informação relativo ao estado do processo da construção do quartel, o presidente fez o ponto da situação com a clareza necessária e indo até ao pormenor, o que gostosamente todos os presentes ouviram e aplaudiram, chegando a afirmar que ele não continuaria na gerência se não lhe incluissem nos novos corpos gerentes um técnico de obras, engenheiro ou arquitecto, para lhe dar o justo e necessário apoio, pois ele e os restantes membros da gerência anterior nada podiam fazer e nada compreendiam de obras, tendo ainda mais adiante afirmado que já tinha sido perdida parte de uma participação, mas que em breve ela seria recuperada pois foi-lhe prometido e prorrogado o respectivo prazo.

Em reunião de 17 de março de 1963, a direção aprova a compra de um carro de mão para os transportes de pedra e outros materiais para as obras. Na sua reunião de 6 de abril, decide o envio de um ofício à Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a pedir lhe seja autorizada a cedência de madeiras das suas matas florestais para ajuda da construção dos acimbres e para construção para o novo quartel.

A Câmara Municipal de Vila Real, no dia 8 de maio de 1963, aprecia o ofício dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, n.º 13/63, de 3 do corrente mês de Maio, comunicando que tem necessidade de construir uma vedação em todo o comprimento da frontaria do terreno onde pretendem construir a nova sede, na Rua D. Margarida Chaves, e pedindo para que lhe seja concedida a respectiva licença, sem qualquer encargo. A Câmara deliberou indeferir o pedido e conceder aos mesmos Bombeiros um subsídio igual ao valor da respectiva licença.

No dia 18 de novembro de 1963, a Direção de Urbanização do Distrito de Vila Real remete o seguinte ofício, à Associação:

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real.*

*Exm.º Senhor*

*Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Construção do novo quartel dos B.V. de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Torna-se indispensável e até urgente que V. Ex.as nos fornecessem uma planta topográfica do local onde pretendem construir o Novo Quartel, pois a pedem da 1ª Zona de Arquitectura, e convém não atrasar o estudo em andamento.*

*A dita planta terá de ser devidamente cotada com os limites do terreno pertencente aos Bombeiros, incluindo arruamentos, construções que o cercam, etc, na escala de 1:100. Com esta planta deverá essa Direcção remeter Programa quanto às instalações consideradas necessárias.*

*Fica-se a aguardar com a urgência que o caso requer a remessa dos mencionados elementos, pelo que V. Ex.ª se dignará tomar na devida consideração o pedido exposto.*

*Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.as os meus melhores cumprimentos,*

*A bem da Nação*

*O Engenheiro Director,*

*[Assinatura].*

O Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos, para o ano de 1964, prevê a verba de 162.000\$00, destinada à construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real (80.000\$00 para 1964 e 82.000\$00 para 1965).

Em fevereiro de 1965, é elaborado o programa de concurso para construção do novo quartel...

*Construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Programa do Concurso*

*Desejando a Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real dar de empreitada a construção do novo quartel, no seu terreno sito na Rua D. Margarida Chaves, em Vila Real, de acordo com o projecto e caderno de encargos (medições), seu aditamento anexo, que consiste na nova redacção dos capítulos que se junta, patente para consulta na sede da Associação e na Direcção de Urbanização de Vila Real, gostosamente receberá proposta de V. Ex.<sup>a</sup> para esse efeito, nas condições a seguir enumeradas:*

*1º- Possue a Associação o prédio que actualmente ocupa, na Rua Dr. Roque da Silveira o qual representa uma cota parte no pagamento da empreitada. O imóvel será entregue ao adjudicatário quando o andamento da obra permita a transladação total dos actuais serviços para a nova sede (R/c com condições de habitabilidade).*

*2º- As propostas deverão ser entregues na sede desta Associação, até às \_\_\_\_ horas do próximo dia \_\_\_\_ de Fevereiro e serão dirigidas nos seguintes termos:*

*"F \_\_\_\_, abaixo assinado, representando \_\_\_\_ (no caso de actuar em nome de qualquer firma, sociedade, empresa ou companhia), tendo tomado perfeito conhecimento do local da obra e do projecto da "Construção do novo quartel da Associação Humanitária dos B.V.S.P. e Cruz Branca de Vila Real", obriga-se a executar os trabalhos que constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respectivo caderno de encargos, pelo preço global de \_\_\_\_ (em algarismos e por extenso) e oferece pelo imóvel \_\_\_\_ (em algarismos e por extenso), no prazo de \_\_\_\_ dias a contar da data da consignação.*

*Mais declara que renuncia a qualquer foro especial e que se submete, em tudo que respeitar à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.*

*Data*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura*

*3º- Em observações constantes da proposta pode cada concorrente acrescentar as considerações que entender para melhor compreensão da sua proposta.*

*4º- As propostas serão obrigatoriamente acompanhadas de:*

*a) Relação dos preços unitários que serviram de base à elaboração da proposta (estes preços servirão de base a futuros trabalhos a realizar em regime de "obras a mais").*

*b) Declaração de que o concorrente se obriga a efectuar, no acto da assinatura do contrato, o depósito de 5% sobre o valor da adjudicação, no caso de esta lhe ser feita, para garantia de cumprimento do mesmo contrato.*

*5º- Eventualmente poderão também os concorrentes apresentar quaisquer elementos que possam contribuir para demonstrar a sua prática e os meios de que dispõem na construção de obras do tipo da empreitada.*

*6º- Os concorrentes obrigam-se a prestar, verbalmente ou por escrito os esclarecimentos que a Associação*

julga necessários para a boa apreciação das propostas.

7º- Será preferida a proposta julgada mais conveniente para os interesses da Associação, podendo não ser a de mais baixo preço. O facto de um concorrente se propor realizar a obra em menor prazo e valia do actual quartel poderá constituir motivo de preferência.

A Associação dos B.V.S.P. e Cruz Branca de Vila Real reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, não podendo constituir tal facto motivo de pedido de indemnização por parte do concorrente.

8º- Ao concorrente a quem for feita a adjudicação será de tal facto notificado por escrito, bem como o dia, hora e local em que deve comparecer para se lavrar o respectivo contrato, cujas despesas serão de conta desta Associação.

9º- As propostas obrigarão definitivamente os respectivos proponentes contando que a sua aceitação lhes seja comunicada dentro do prazo de sessenta dias a contar da data fixada para a apresentação.

10º- Se o concorrente a quem for notificada a adjudicação não comparecer para assinar o contrato no dia, hora e local que lhe houverem sido designados, e não justificar a falta dentro dos três dias seguintes, perderá o direito à adjudicação, ficando esta Associação livre para a fazer a outro concorrente, independentemente do procedimento judicial que entenda adoptar.

11º- No acto da assinatura do contrato, e de acordo com a declaração prevista na alínea b) da condição 4, fará o adjudicatário um depósito de 5% sobre o valor da adjudicação, como garantia de cumprimento das obrigações contratuais. Este depósito não vence juros e poderá ser substituído por garantia bancária aceite pela Associação.

12º- Em tudo o que for omisso, e na parte em que não contrariem estas condições, vigoram as disposições legais aplicáveis a empreitada de obras públicas.

*Aditamento ao Caderno de Encargos*

*Capº II- Obras de pedreiro*

*Artº 4º- Pilares em betão aparente devidamente acabado de modo a receber futuro forramento.*

*Capº IV- Obra de trolha*

*Artº 8º- Betonilha esquartelada, incluindo rodapé dos pavimentos:*

*R/c- Garagem e museu, fardos, hall, sanitários, cosinha, banho*

*Andar- Terraços, sanitários, cosinha, lavabos.*

*Artº 12º- Lambrins em tinta tipo "EPILAC" em substituição de azulejo*

*Artº 18º e 19º- Marmorite polida em substituição de mármore*

*Artº 202- Marmorite (vidraço) em substituição de mármore*

*Artº 21º- Acabamento em tinta plástica em substituição dos ladrilhos "DECORMEL"*

*Capº V- Obra de carpinteiro*

*Artº 4º- Portas interiores em madeira de pinho tipo "PLACAROL"*

*Artº 5º- Idem envidraçadas*

*Artº 6º - Idem*

*Artº 7º- Pavimento em tacos de madeira de pinho*

*Artº 8º- Roda pé em madeira de pinho*

*Artº 9º- Sem efeito*

*Artº 10º- Sem efeito*

*Capº VI- Obra de serralheiro*

*Artº 2º- Porta exterior em perfilados de ferro*

*Artº 6º- Sem efeito*

*Artº 7º- Sem efeito*

*Artº 8º- Sem efeito*

*Capº VIII- Águas, Esgotos e Águas pluviais*

*Artº 21º- Sem efeito*

*Capº IX- Pavimentação da parada*

*Artº 1º - Sem efeito*

*Artº 2º - Sem efeito*

*Capº X- Diversos*

*Artº 2º e Artº 42 - Sem efeito*

*Capº XI- Obra de Electricista*

*Esta obra não fará parte desta empreitada. O adjudicatário terá no entanto de dispor a organização dos seus serviços para que a mesma na altura devida possa ser executada por casa de especialidade.*

*X*

*Toda a obra de demolição do edifício existente no local será a expensas do adjudicatário o qual ficará na pertença dos produtos resultantes dessa demolição cujos materiais, com a autorização da fiscalização, serão empregues na obra.*

Em março de 1965, António Camilo Fernandes apresenta duas propostas:

*OACF – Organizações António Camilo Fernandes. Vila Real*

*Proposta.*

*António Camilo Fernandes, casado, industrial, residente em Vila Real, possuidor do Alvará nº 1.631-1ª Categoria 2ª Classe (Subclasse B), depois de haver tomado conhecimento do caderno de encargos da empreitada para a construção de "Um Edifício para sede e quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real", obriga-se perante a mesma corporação a executar a obra em referência, conforme as condições do Caderno de Encargos que lhe foi entregue pela importância de 1.350.000\$00 (um milhão trezentos e cinquenta mil escudos).*

*Vila Real, 5 de Março de 1965.*

*António Camilo Fernandes.*

*OACF – Organizações António Camilo Fernandes. Vila Real.*

*Proposta.*

*António Camilo Fernandes, casado, industrial, residente em Vila Real, possuidor do Alvará nº 1.631-1ª Categoria 2ª Classe (Subclasse B), depois de haver tomado conhecimento do caderno de encargos da em-*

preitada para a construção de "Um Edifício para Sede e Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, obriga-se perante a mesma corporação a executar a obra em referência, conforme as condições verbais da Direcção, contra entrega do Edifício da Actual Sede como amortização do pagamento, pela importância de 1.010.000\$00 (um milhão e dez mil escudos).

Vila Real, 5 de Março de 1965.

António Camilo Fernandes.

No dia 19, do mesmo mês, o engenheiro civil Dinis Cardoso Cortes, agente técnico da Direção de Urbanização do Distrito de Vila Real, elabora o seguinte documento:

*Considerações Gerais e Especiais.*

*Em conformidade com o solicitado no of.º n.º 1355, de 13 do corrente, recordatório do of.º n.º 978 de 25/2/65, temos a honra de prestar a V. Ex.ª os elementos seguintes:*

*Pela Direcção da Associação Humanitária dos B.V. de S.P. e Cruz Branca de Vila Real, foi entregue nesta Direcção o projecto para a construção do novo Quartel, o qual submetido à apreciação superior não foi considerado em condições aceitáveis, pelo que foi mandado remodelar. Feito novo estudo este igualmente não obteve aprovação oficial, tendo Sua Excelência o Ministro determinado que fosse prestada a devida assistência técnica à Entidade e por conseguinte elaborado o respectivo projecto.*

*Da elaboração deste projecto foi encarregado o Sr. Arquitecto Francisco Augusto, Chefe da 1.ª Zona de Arquitetura. No entanto os cálculos de betão armado, medições e orçamento foram elaborados por técnicos estranhos a estes Serviços, conforme determinação superior.*

*No respeitante à parte arquitectónica e funcional do estudo definitivo nada nos cabe referir, não só porque o mesmo foi feito por assistência técnica, mas também porque superiormente está já sancionada a sua aprovação.*

*Quanto no orçamento dos trabalhos julgamos aceitável elaborado por assistência técnica remunerada, cujo valor é de 1 659 290\$00. Contudo há que descontar as zonas do Quartel sobre as quais não incidirá comparticipação, como por exemplo: salão de festas, zona social, etc.*

*Com base nas "Instruções para a Avaliação Prévia do custo aproximado dos Edifícios Públicos" e levando em conta as zonas não comparticipáveis, obteve-se o seguinte orçamento:*

*Área comparticipável do edifício ... 667,60 m.q.*

*Área da Casa Escola ... 57,20 m.q.*

*Custo:*

*Área comparticipável - 667,50 x 1 000\$00 ... 667 600\$00*

*50% para fundações e cobertura ... 335 800\$00*

*10% para cobertura de tipo especial ... 66 760\$00*

*Casa escola - 57,20 x 600\$00 ... 34 320\$00*

*100% para fundações e coberturas ... 34 320\$00*

*1 136 800\$00*

*Imprev. e Desp. Gerais (custo do projecto) ... 50 200\$00*

*1 187 000\$00*

*Custo do Terreno ... 113 000\$00*

*1 300 000\$00*

*A comparticipação correspondente, na base de 40%, superiormente fixada, importará em 520 000\$00. Dado que foi já concedida a comparticipação de 80 000\$00, haverá que considerar agora o escalão de 440 000\$00.*

*No Plano em vigor para o corrente ano encontram-se previstas as verbas a seguir indicadas e respectivos escalonamentos:*

*Para 1965 ... 79 000\$00*

*“ 1966 ... 61 000\$00*

*“ 1967 ... 60 000\$00*

*200 000\$00*

*Nestas condições haverá que considerar ainda o escalão de 240 000\$00, que superiormente se determinará qual a melhor forma de vir a ser concedido.*

*O prazo para a realização dos trabalhos poderá ser fixado em 31 de Dezembro de 1967.*

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real, 19/Março/965*

*O Agente Téc. Eng.<sup>o</sup> Civil*

*(Dinis Cardoso Cortes).*

No mês seguinte, o diretor da Direção de Urbanização do Distrito de Vila Real, remete ofício à Associação...

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real*

*Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Designação da Obra: “Construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real”*

*Distrito: Vila Real Concelho: Vila Real*

*Para os devidos efeitos comunico a V. Ex.<sup>a</sup> que por despacho de 12/4/1965, foi concedida a essa Direcção, reforço da comparticipação do Estado de Esc. 200 000\$00, incluindo a verba de despesas gerais para os trabalhos da obra acima designada, com a condição de os mesmos ficarem concluídos até 31/1/1967, tomando-se por início do prazo concedido, de - meses, a data da publicação da portaria no «Diário do Governo».*

*V. Ex.<sup>a</sup> dará conhecimento a esta Direcção, com sede em Vila Real, da data em que forem iniciados os trabalhos, bem como do regime administrativo da sua execução, tomando a liberdade de chamar a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> para o facto de as disposições legais em vigor não permitirem a execução, por administração directa, de obras com orçamento superior a 50 contos sem prévia autorização ministerial.*

*Na hipótese de esta obra vir a ser executada, total ou parcialmente, por empreitada, essa Direcção deverá submeter à apreciação e aprovação prévias desta Direcção os respectivos programa de concurso e caderno de encargos, em triplicado, no caso de tais peças não terem feito parte do projecto aprovado e bem assim enviar a cópia do contrato a celebrar com o adjudicatário.*

*A Bem da Nação.*

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real em 26/4/1965*

*O Engenheiro Director,*

*[Assinatura ilegível].*

*Em reunião da direção realizada a 19 de junho, pelo tesoureiro Senhor António Luís Gonçalves Pureza foi dado conhecimento das dificuldades, que se tem deparado, para resolver o problema para se dar começo às obras do Novo Quartel Sede. Mais informou, que depois de ter enviado algumas dezenas de cartas, com pedidos de donativos, para todo o país e estrangeiro, nada resultaram. Por todos os presentes foram trocadas várias sugestões, ficando resolvido que só se dariam início a novas campanhas de donativos, logo que as ditas obras começem. Pelo Excelentíssimo Presidente Senhor Fernando Machado foi feita a oferta de “vinte mil escudos” que serão entregues logo que seja dado início à construção do Novo Quartel, acto que deixou todos os presentes com grandes esperanças, no futuro da Associação.*

No dia 25 de julho, a Associação organiza uma gincana de automóveis, com o intuito de angariar fundos para a construção do quartel.

Quatro dias depois, o jornal *O Vilarealense*, publica a seguinte notícia:

*Bombeiros V. de Salvação Pública.*

*A Direcção desta benemérita Associação local envia-nos um penhorante ofício, em que nos agradece o pedido de donativos à cidade e ao concelho, para serem eficazmente constituídos os fundos necessários à construção do seu novo Quartel.*

*Quinhentos contos já foram concedidos por comparticipação, mas embora a Corporação já tenha uma certa reserva, não chega ainda para garantir até ao fim do ano a verba de que precisa para que esta não seja retirada.*

*Por isso, lembramos de novo aos amigos dos Bombeiros, cujos serviços são desveladamente importantes e humanitários para todos, concorram com o seu óbulo, a fim de que seja resolvido este magno problema.*

*Não tem a Direcção de que nos ficar agradecida. No nosso apelo procuramos servir e beneficiar toda a população de que também fazemos parte.*

*Muito gratos pelos termos lisonjeiros de que se servem os Bombeiros de Salvação Pública, a encarecer a nossa modesta influência num assunto que é vital para todos.*

No mês seguinte, mais precisamente no dia 10, a Direção de Serviços de Melhoramentos Urbanos dá conhecimento do despacho do Ministro das Obras Públicas, relativo à comparticipação do Estado para a construção do quartel/sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

*À Consideração de Sua Ex<sup>a</sup> o Ministro*

*“Não parece poder ser deferido o pedido. V. Exa., contudo, decidirá. 31/7/65*

*FL/ML a) Macedo dos Santos”*

*“Conceda-se o reforço correspondente à dedução de 10% 7/8/65.*

*a) Arantes e Oliveira”.*

*Construção do Novo Quartel dos B.V. de Salvação pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Distrito de Vila Real*

*Concelho de Vila Real*

*Com vista ao cumprimento do despacho exarado por Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas no memorial da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, registado no respectivo Gabinete em 16-7-965 sob o n.º 4.570, tenho a honra de prestar a V. Ex.<sup>a</sup>, a seguinte informação:*

*Para a construção da obra em referência, orçada em 1.300 contos, foi concedida a verba de 280 contos escalonada do seguinte modo:*

*1963 ... 80 c.*

*1965 ... 79 c.*

*1966 ... 61 c.*

*1967 ... 60 c.*

*e anotada a verba de 240 contos para anos futuros. A comparticipação total prevista, de 520 contos equivale a 40% do orçamento.*

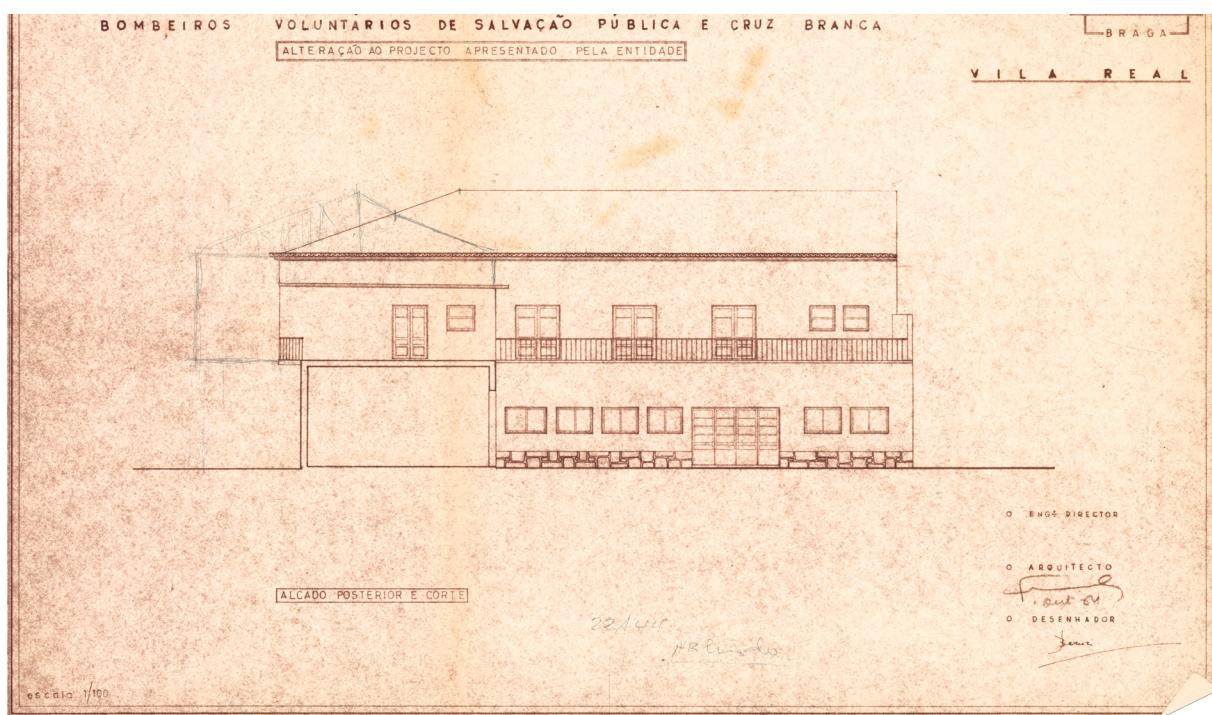
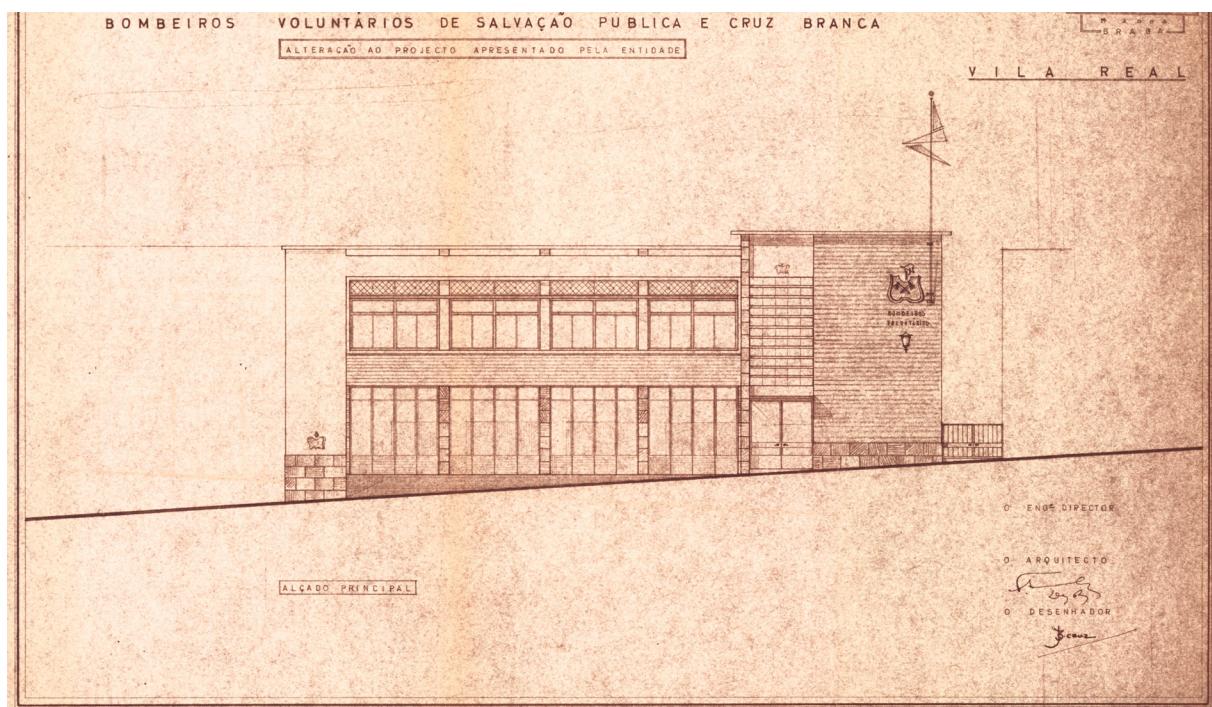
*Pretende a Entidade Peticionária que a comparticipação prevista seja elevada para 50% com dispensa do desconto de 10% e que se traduzirá na concessão do reforço de:  $0,10 (1300 + 280) - 158$  contos equivalente à elevação da comparticipação para 50% e à anulação do desconto de 10% efectuado nos escalões já autorizados.*

*A comparticipação normalmente concedida para obras de valor orçamental de 1.300 contos é de 22% pelo que superiormente se determinará como for julgado mais conveniente.*

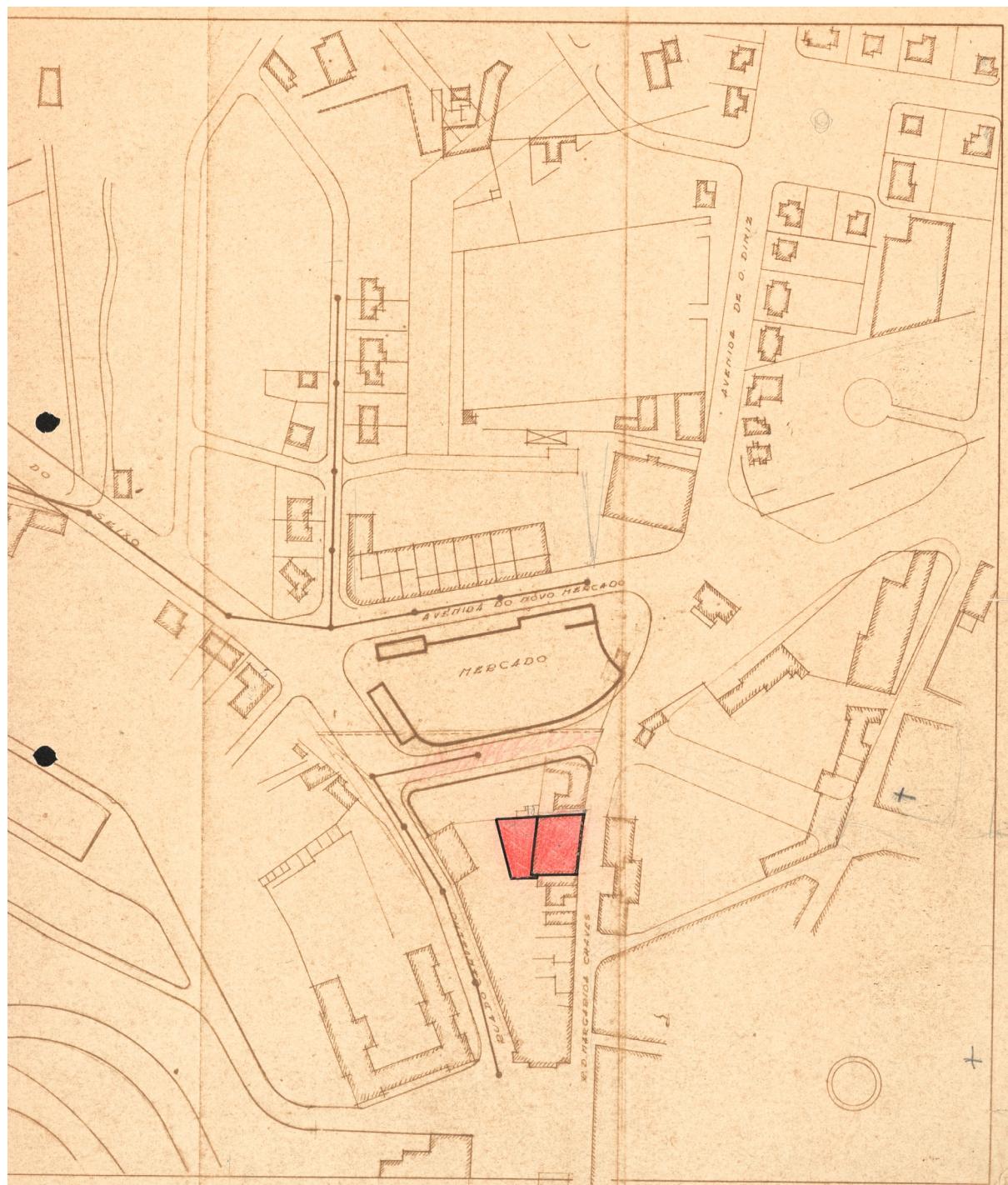
*Direcção de Serviços de Melhoramentos Urbanos*

*O Eng.<sup>o</sup> Director dos Serviços*

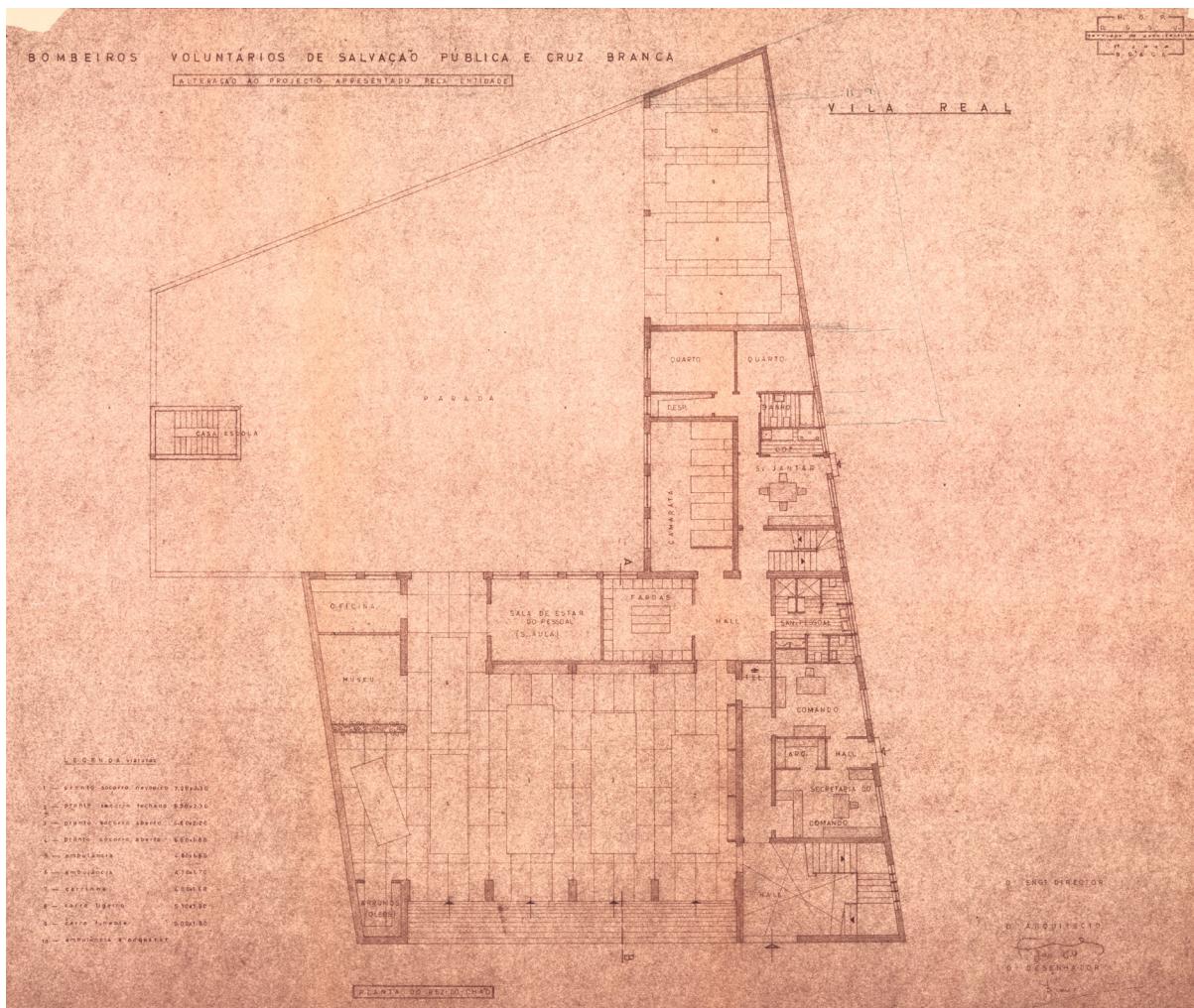
*[Assinatura ilegível].*



Projeto do quartel – 1966 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Projeto do quartel – 1966 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Projeto do quartel – 1966 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

No dia 12 de fevereiro de 1966, António Camilo Fernandes apresenta nova proposta, para a construção do quartel.

*Proposta.*

António Camilo Fernandes, abaixo assinado, tendo tomado perfeito conhecimento do local da obra e do projecto da “Construção do novo quartel da Associação Humanitaria dos B.V.S.P. e Cruz Branca de Vila Real” obriga-se a executar os trabalhos que constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respetivo caderno de encargos, pelo preço global de 1.296.000\$00 (um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos) e oferece pelo imovel 320.000\$00 (trezentos e vinte mil escudos) no prazo de trezentos e trinta dias de trabalho útil a contar da data da consignação.

Mais declara que renuncia a qualquer foro especial e que se submete, em tudo que respeitar à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

*Anexo: Observações à proposta.*

Vila Real, 12 de Fevereiro de 1966

António Camilo Fernandes.

Nos termos da Lei não  
é permitido aumentar o  
número de linhas deste  
papel ou escrever nas  
sua margens.



PROPOSTA

António Camilo Fernandes, abaixo assinado, tendo tomado  
perfeito conhecimento do local da obra e do projecto da "Con-  
strução do novo quartel da Associação Humanitária dos B.V.S.P. e  
Cruz Branca de Vila Real" obriga-se a executar os trabalhos que  
constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respectivo  
caderno de encargos, pelo preço global de 1.296.000\$00 (um milhão  
duzentos e noventa e seis mil escudos) e oferece pelo imovel  
320.000\$00 (trezentos e vinte mil escudos) no prazo de trezentos  
e trinta dias de trabalho útil a contar da data da consignação.  
Mais declara que renuncia a qualquer fôro especial e que se su-  
bmete, em tudo que respeitar à execução do seu contrato, ao que  
se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

Anexo: Observações à proposta.

Vila Real, 12 de Fevereiro de 1966

Proposta (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Na assembleia geral realizada no dia 14, ainda de fevereiro, foi dado conhecimento do donativo dado pelo Ex.mo Senhor Presidente da Direcção, para as obras do Novo Quartel o qual constou de Esc: 20.000\$00 (vinte mil escudos), o qual conhecimento foi sublinhado com uma calorosa salva de palmas e de alegria transbordante.

Dois dias depois...

(...), reuniu a Direcção da mesma com todos os seus membros presentes a fim de serem abertas e apreciadas as propostas de empreitada da construção do novo quartel desta Associação.

Abertas as propostas verificou-se que elas continham os seguintes preços: António Camilo Fernandes um milhão quatrocentos e quinze mil escudos; Evaristo Pinto Nogueira um milhão quatrocentos e cinquenta e nove mil escudos; Paulino Velho Gomes um milhão quatrocentos e noventa e três mil escudos.

Apreciadas e ponderadas as referidas propostas foi por unanimidade escolhida, por oferecer melhores vantagens, a de António Camilo Fernandes, ao qual será adjudicada a empreitada no caso de superiormente ser aprovada bem como as alterações ao caderno de encargos. (...).

No dia 12 de março de 1966, a Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real remete ofício à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

*Direcção de Urbanização do Distrito de Vila Real*

*Exm.<sup>o</sup> Senhor*

*Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Assunto: "Const. do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real"*

*Para conhecimento dessa Exm.<sup>a</sup> Direcção e efeitos convenientes, tenho a honra de devolver a V. Ex.<sup>a</sup> as três propostas apresentadas para adjudicação da obra em epígrafe, das quais foi aprovada a do concorrente Snr. António Camilo Fernandes, no valor de Esc: 1 415 000\$00, nas condições propostas por esta Direcção, transcrevendo a seguir os despachos que a n/ Informação mereceu superiormente:*

*"Julgo de homologar a adjudicação nas condições propostas e de anotar o reforço de 140 contos para futuro Plano.*

*A obra foi comparticipada com base num orçamento de 1300 contos.*

*10/3/66.- a)- A. Fernandes"*

*"Autorizado.*

*Anote-se o reforço.*

*11/3/66.*

*a)- Macedo dos Santos"*

*Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos e votos das maiores prosperidades.*

*A Bem da Nação*

*O Engenheiro Director,*

*[Assinatura].*

*Proposta*

*António Camilo Fernandes, abaixo assinado, tendo tomado perfeito conhecimento do local da obra e do projecto de “construção do Novo Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real” obriga-se a executar os trabalhos que constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respectivo caderno de encargos, pelo preço global de 1 415 000\$00 (um milhão quatrocentos quinze mil escudos).*

*Mais declara que renuncia a qualquer fôro especial e que se submete, em tudo que respeitar à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.*

*Vila Real, 12 de Fevereiro de 1966*

*António Camilo Fernandes.*

*Proposta*

*Evaristo Pinto Nogueira, abaixo assinado, tendo tomado perfeito conhecimento do local da obra e do projecto da “Construção do Novo Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real” obriga-se a executar os trabalhos que constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respectivo caderno de encargos, pelo preço global de 1 459 000\$00 (um milhão quatrocentos cinquenta e nove mil escudos).*

*Mais declara que renuncia a qualquer fôro especial e que se submete, em tudo que respeitar à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.*

*Vila Real, 12 de Fevereiro de 1966*

*Evaristo Pinto Nogueira.*

*Proposta*

*Paulino Velho Gomes, abaixo assinado, tendo tomado perfeito conhecimento do local da obra e do projecto de “Construção do Novo Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real” obriga-se a executar os trabalhos que constituem a mesma empreitada, em conformidade com o respectivo caderno de encargos, pelo preço global de 1 493 000\$00 (um milhão quatrocentos noventa e três mil escudos).*

*Mais declara que renuncia a qualquer fôro especial e que se submete, em tudo que respeita à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.*

*Vila Real, 12 de Fevereiro de 1966.*

*Paulino Velho Gomes.*

No dia 18 de março de 1966, é assinado o contrato de construção do quartel/sede.

*Contrato.*

*Entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real e o empreiteiro, António Camilo Fernandes, casado, industrial, residente em Vila Real, se estabelece o seguinte contrato sobre a construção do Novo Quartel d’aquela Associação.*

*1º - O preço global da empreitada, em conformidade com o respectivo Caderno de Encargos e seu adita-*

mento com a nova redação dos capítulos e artigos a seguir mencionados, é de 1.296.000\$00 (um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos), concorde com a proposta de 12 de Fevereiro último, salvo trabalhos a mais, se os houver.

*Artigos alterados:*

*Capítulo 1.º - artigo 40º --- Capítulo 4º - Artigos 8º, 12, 18, 19º, 20º e 21º --- Capítulo 5º - Artigos 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º --- Capítulo 6º - Artigos 2º, 6º, 7º e 8º --- Capítulo 8º - Artigo 21º --- Capítulo 9º - Artigos 1 e 2º --- Capítulo 10º - Artigos 2º e 4º --- Capítulo 11º - Total.*

*2º - O empreiteiro fica desobrigado do pagamento de licenças Camararias e avenças.*

*3º - O prazo da construção será de 330 (trezentos trinta dias) úteis a contar de 1 de Abril de 1966, entendendo-se como tais aqueles em que as condições climatéricas permitam o trabalho, excluindo-se ainda os domingos e feriados; no entanto envidará os esforços possíveis para encurtar este prazo, podendo porem, ser prorrogado no caso de trabalhos a mais na proporção do valor destes e o valor da adjudicação.*

*Os pagamentos serão efectuados mensalmente de acordo com os autos de medição dos trabalhos efectuados.*

*5º - No caso da falta de pagamento nas condições do artigo anterior, poderá o empreiteiro usar da faculdade de paralisar os trabalhos, enquanto o pagamento não fôr efectuado, sendo o prazo aumentado pelos dias das paralizações.*

*No caso do construtor entender, por circunstâncias especiais entre as quais a urgência do prosseguimento da obra, não ser conveniente a imediata paralisação, a Associação pagará o juro legal de 6% ao ano sobre o valor dos trabalhos realizados e não pagos, mas a duração da espera nunca será superior a 700 (setecentos) dias.*

*6º - Quanto ao enunciado no artigo 1º do Programa de Concurso, entende-se que a habitabilidade do rez-do-chão é o acabamento das obras de construção civil deste e não a autorização Camararia, caso esta só possa ser oficialmente concedida depois da conclusão completa do edifício.*

*7º - No restante, mantêm-se todas as condições expressas na proposta inicial.*

Vila Real, 18 de Março de 1966

*Pela Associação:*

[Assinaturas].

C O N T R A T O

Entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real e o empreiteiro, António Camilo Fernandes, casado, industrial, residente em Vila Real, se estabelece o seguinte contrato sobre a construção do Novo Quartel d'aquela Associação.

1º-0 preço global da empreitada, em conformidade com o respectivo Caderno de Encargos e seu aditamento com a nova redacção dos capítulos e artigos a seguir mencionados, é de 1.296.000\$00 (um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos), concorde com a proposta de 12 de Fevereiro último, salvo trabalhos a mais, se os houver.

Artigos alterados:

Capítulo 1º- artigo 40º---Capítulo 4º-Artigos 8º, 12, 18, 19º, 20º e 21º---Capítulo 5º-Artigos 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º---Capítulo 6º-Artigos 2º, 6º, 7º e 8º---Capítulo 8º-Artigo 21º---Capítulo 9º-Artigos 1 e 2º---Capítulo 10º-Artigos 2º e 4º---Capítulo 11º-Total.

2º-0 empreiteiro fica desobrigado do pagamento de licenças Camararias e avenças.

3º-0 prazo da construção será de 330 (trezentos trinta dias) úteis a contar de 1 de Abril de 1966, entendendo-se como tais aqueles em que as condições climatéricas permitam o trabalho, excluindo-se ainda os domingos e feriados; no entanto

Contrato - frente (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

envidará os esforços possíveis para encurtar este prazo, podendo porém, ser prorrogado no caso de trabalhos a mais na proporção do valor destes e o valor da adjudicação.-----

-----Os pagamentos serão efectuados mensalmente de acordo com os autos de medição dos trabalhos efectuados.-

-----5º-No caso da falta de pagamento nas condições do artigo anterior, poderá o empreiteiro usar da faculdade de paralisar os trabalhos, enquanto o pagamento não for efectuado, sendo o prazo aumentado pelos dias das paralizações. No caso do construtor entender, por circunstâncias especiais entre as quais a urgência do prosseguimento da obra, não ser conveniente a imediata paralisação, a Associação pagará o juro legal de 6% ao ano sobre o valor dos trabalhos realizados e não pagos, mas a duração da espera nunca será superior a 700 (setecentos) dias.-----

-----6º-Quanto ao enunciado no artigo 1º do Programa de Concurso, entende-se que a habitabilidade do rez-do-chão é o acabamento das obras de construção civil deste e não a autorização Camararia, caso esta só possa ser oficialmente concedida depois da conclusão completa do edifício.-----

-----7º-No restante, mantêm-se todas as condições expressas na proposta inicial.

Vila Real, 18 de Março de 1966

Pela Associação:

*At Direcção:*

*Fernando Jodrius da Costa*

Contrato - verso (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

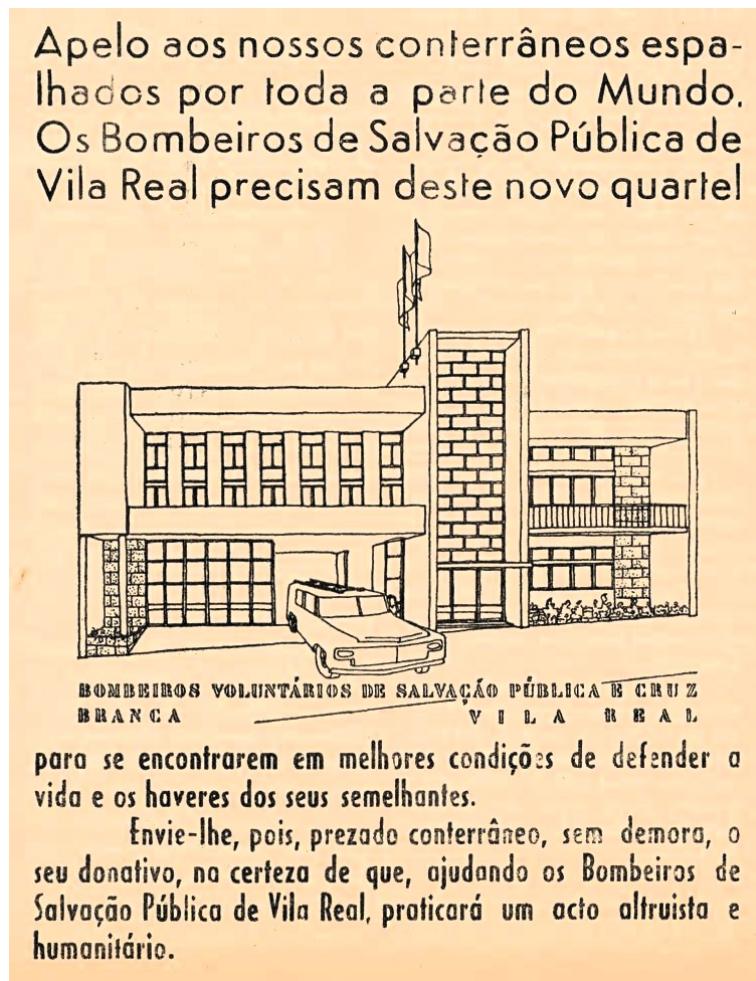
No ato de posse dos órgãos sociais, levado a efeito no dia seguinte, é declarado o início oficial das obras, tendo dito, o secretário Eduardo Cândido Lopes da Silva, *estar na primeira linha do seu pensamento e de toda a Direcção a construção e inauguração ainda este ano do novo quartel.*

No jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 17 de abril, a Associação publica um...

*Apelo aos nossos conterrâneos espalhados por toda a parte do Mundo.*

*Os Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real precisam deste novo quartel para se encontrarem em melhores condições de defender a vida e os baveres dos seus semelhantes.*

*Envie-lhe, pois, prezado conterrâneo, sem demora, o seu donativo, na certeza de que, ajudando os Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real, praticará um acto altruísta e humanitário.*



Anúncio - 1966/04/17 (A Voz de Trás-os-Montes).

No dia 2, do mês seguinte, o jornal *Ordem Nova* dedica um artigo à construção do novo quartel.

*Um novo Quartel de Bombeiros.*

*Os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública iniciaram já a construção do seu novo quartel, na Rua D. Margarida Chaves, e as obras vão em franco andamento.*

*O antigo quartel da Rua Dr. Roque da Silveira não oferece as condições exigidas para a sua tarefa filantrópica.*

*Na esperança de conseguirem fundos para completarem o edifício resolveram deslocar-se às freguesias do*

concelho num peditório para esse fim.

A primeira freguesia visitada foi a de Constantim, onde encontraram um ambiente de compreensão que muito os animou a continuarem. Até um aleijadito que sobre bocados de pneus se desloca num movimento reptante quis contribuir, num magnífico desinteresse de si próprio.

Oxalá em todas as freguesias deparam com idêntico clima de solidariedade.

Estamos convencidos de que tal sucederá, pois nesta região trasmontana o egoísmo feroz que ameaça o Mundo ainda não conseguiu instalar-se de forma a matar os sonhos e anseios e a tornar a vida real numa angústia dilacerante.

Auxiliar os Bombeiros é auxiliar-nos a nós próprios.

Quem poderá vangloriar-se de estar dispensado dos socorros dos Bombeiros? Ninguém.

Dum momento para o outro, quando menos se espera, surge a tragédia. É um incêndio que ameaça reduzir a cinzas corpos e haveres. É um sinistro que nos apanhou nas suas malhas. É uma catástrofe telúrica. É uma desgraça que o vendaval arrasta. São tantas e tantas as circunstâncias que podem tornar-nos dependentes destes Soldados do Bem!

O Bombeiro Voluntário, sem paga e sem interesse pessoal, está sempre presente com destemor e com risco da vida ou da saúde, quando dele necessitamos, numa manifestação gigante de solidariedade humana, sem distinguir amigos ou inimigos.

Assim, estimular o Bombeiro a manter e a aumentar as condições psicológicas de bem cumprir a sua divisa - «Pela Humanidade» é um dever de todos.

Quem pode garantir que o próximo alarme soltado pelas sereias não diga respeito a riscos de que qualquer de nós possa ser a vítima?

Tudo pode acontecer, mas nós confiamos no Bombeiro. É justo também que o Bombeiro conte com a nossa compreensão e convencido está de que não espera em vão, conforme as possibilidades de cada um.

Por sua vez, O Vilarealense, no seu número de 5 de maio, publica o seguinte:

Cartas ao vento.

Bombeiros Voluntários.

Vão em franco andamento as obras da construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, edifício que desde há muito gritava: “Levantai-me, que o meu antecessor já não está em condições de bem alojar o material destes Soldados do Bem, nem oferece condições de movimentos para, com urgência, acudirem às tragédias que inquietantemente ameaçam a vida e haveres dos seus semelhantes”.

As obras foram iniciadas sob os auspícios duma dúzia de boas-vontades a que têm vindo juntar outras expressas em auxílios. Falta ainda muito para se poder concluir o edifício, embora se hajam suprimido luxos do respectivo projecto, até onde foi possível. Espera-se, no entanto, que no concelho novas dedicações surjam, numa homenagem aos altos serviços da sua exaustiva, violenta e arriscada tarefa, prestados com dedicação e sacrifício nos dramas vividos por quem o destino cruel alvejou.

Não sejamos egoístas e ingratos para com a temeridade e devoção desinteressada do Bombeiro Voluntário. Se nós quisermos, o Quartel será acabado e honrará a cidade de Vila Real. É uma questão de boa compreensão.

*Ainda que a missão do bombeiro seja de sacrifício, os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública não pretendem o sacrifício de ninguém. Contam, é certo, com o óbulo de todos, mas grande ou pequeno, conforme as possibilidades de cada um.*

*Será um estímulo para os rapazes de categoria social humilde, mas de alma gigante quando é necessário acudir ao semelhante em perigo.*

*Cumpre-nos, pois, ajudá-los a criar condições próprias a todas as necessidades psicológicas para poderem manter e desenvolver os reflexos das suas capacidades de bem-fazer.*

*Se bem que no presente a edificação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública seja uma necessidade premente e inadiável que a todos compete ajudar, as nossas palavras não se referem somente a estes, mas a todo o Bombeiro, especialmente ao "Voluntário" que desinteressadamente avança para o desconhecido e para o imprevisto e, quantas vezes, para o sacrifício da vida ou prejuízo da saúde em holocausto à Comunidade, sem alarde e, por isso, ignorado até daqueles a quem prestou socorros.*

*É ver com que ânsia corre para se medir com as temíveis labaredas dum incêndio e como no combate atinge heroicidades inacreditáveis.*

*É ver com que valentia e destemor expontâneo abandona o lar, mulher e filhos, sem saber se voltará, e avança para os locais onde o próximo corre riscos.*

*Bendita caridade esta!*

*Soldados da Paz! Sim, verdadeiros Soldados da Paz, sem soldo ou pré, contentam-se com a certeza de haver cumprido o seu dever!*

Na sua edição de 15 de maio, A Voz de Trás-os-Montes publica um artigo sobre um contributo especial...



*Carta sem rumo.*

*“O dinheiro da viúva foi o que mereceu a Cristo a mais grata referência”. Do Evangelho.*

*Os fracos e os humildes, na fragilidade dos seus incertos destinos, têm, por vezes, uma viva e subtil compreensão do mundo, que irresistivelmente se impõe numa doçura balsâmica, chegando a comover até às lágrimas.*

*Na humildade, nos aleijões físicos, na pobreza compungente e na desventura terrena, encontram-se muitas vezes enternecidamente compleições morais e espirituais, feitas de sonho, de emoção e de fé.*

*A zincogravura que encabeça esta carta insofismavelmente ilustra o que deixamos dito.*

*Foi ali na freguesia de Constantim, onde os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, no passado dia 23 de Abril, se deslocaram, como hão-de deslocar-se a todas as freguesias do concelho, num peditório para auxiliar a concluir o seu novo quartel, obra já iniciada e em franco andamento.*

*Num superior magistério de lucidez e bondade, preparado pelo pároco da freguesia, os bombeiros esmoleiros foram recebidos numa atmosfera de compreensão, sem aberrantes discordâncias. A visita foi, no final, sobredoirada por um sorriso de ternura e piedade que nos faz invocar um Cristianismo fecundo, actuante e persuasivo.*

*- Todos podem dar. Não só os privilegiados. Os pobres e os desgraçados também podem oferecer, quando mais não seja, um sorriso de animação e de estímulo.*

*Eis a cena zincogravada, na estrada, mas ainda dentro de Constantim, estava Zé Mocha, aquele aleijado que sobre bocados de pneus velhos se move num martirizante arrastar de réptil. Já o temos visto por aí a esmolar. Pois o Zé Mocha chama os bombeiros e lança na esmoleira uma moeda de 5\$00.*

*Situação comovente!*

*Quem poderá compreender este espectáculo de emoção! A miséria sem esperanças a oferecer o seu óbulo! Segredos da Suprema Grandeza!*

*Os bombeiros esmoleiros, perante o quadro com o sabor de retábulo ou vitral pela espontaneidade do desinteresse de si próprio, comovem-se até às lágrimas.*

*Que Deus, na tua desventura, te pague e abençoe, Zé Mocha.*

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, Zé Mocha tem direito a que esta fotografia, em ponto um pouco maior, figure num dos seus gabinetes.*

*Há esmolas pequenas que sobrelevam as grandes. Neste caso está a de Zé Mocha de cujo íntimo desentranha bênçãos e sementes que hão-de germinar e crescer. Dessa sementeira, o vosso quartel será uma realidade.*

*Nós, respeitosa e comovidamente, nos curvamos perante Zé Mocha cuja transcendência dos ritos, formulas e palavras atiradas ao vento na desnorteada e estéril solidariedade dos perfumados salões dançantes, nos subjuga.*

Quatro dias depois, *O Vilarealense* destaca o mesmo episódio.

*Cartas ao vento.*

*Reconfortante exemplo de solidariedade.*

*A imagem que ilustra este artiguelho é o símbolo duma experiência amargurada e duma lição de amor.*

*Quem é a figura principal deste quadro?*

*Já todos conhecem aquele “José Mocha” que, em tempos idos, vimos de joelhos e mãos enfiadas em meios canos de pneu, a rastejar por essas ruas no tormentoso e pesado fardo de esmolar e a quem a clássica, mentirosa e artificial civilização proibiu de mendigar.*

*Nesta altura a razão dominou e abriu o coração do aleijadinho para, num exemplo edificante, entregar fraternidade e amor, num colorido de Grandeza Humana.*

*No passado dia 23 de Abril (domingo) os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública deslocaram-se a Constantim, num peditório para a conclusão da obra que iniciaram – o seu novo Quartel. Foram generosamente recebidos pelos habitantes.*

*Já na estrada, ouvem chamar. Era o pobre de Cristo, “Zé Mocha”. Também ele queria contribuir e, agitando uma moeda de 5\$00, lança-a no capacete.*

*Os bombeiros sentiram-se confundidos, chocados e arrazados por tão vivo simbolismo cristão. Havia lágrimas nos olhos.*

*O seu primeiro parecer foi a recusa; mas perante aquele clima de vasto sentimento humano, não podiam rejeitar. Era uma lição de amor imaculado. Era o horóscopo de bom prenúncio para a sua missão.*

*Até aquele pobre aleijado!*

*Atitude que parece ter vindo dum signo contrário ao das almas inquietas, irritadas, inconformistas, contradiatórias e incompreensíveis que circundam o comportamento social dos nossos tempos, em que, na problemática diária, o orgulho, o egoísmo, a ambição, a vilania, o ódio, o erro e a falsidade imperam, vencem e matam.*

*O gesto de “José Mocha” diz-nos, porém, que nem tudo é veneno a repelir e a matar o sentimento humano.*

*Vós, soldados do Bem, avante com a vossa divisa. Pela humanidade! O milagre do “José Mocha” estimulará as gentes desta região, onde os males sociais ainda não tomaram o carácter epidémico.*

*O vosso Quartel será uma realidade!*

No dia 10 de outubro, *A Voz de Trás-os-Montes* retoma o assunto dos peditórios, para a construção do quartel...

Bombeiros.

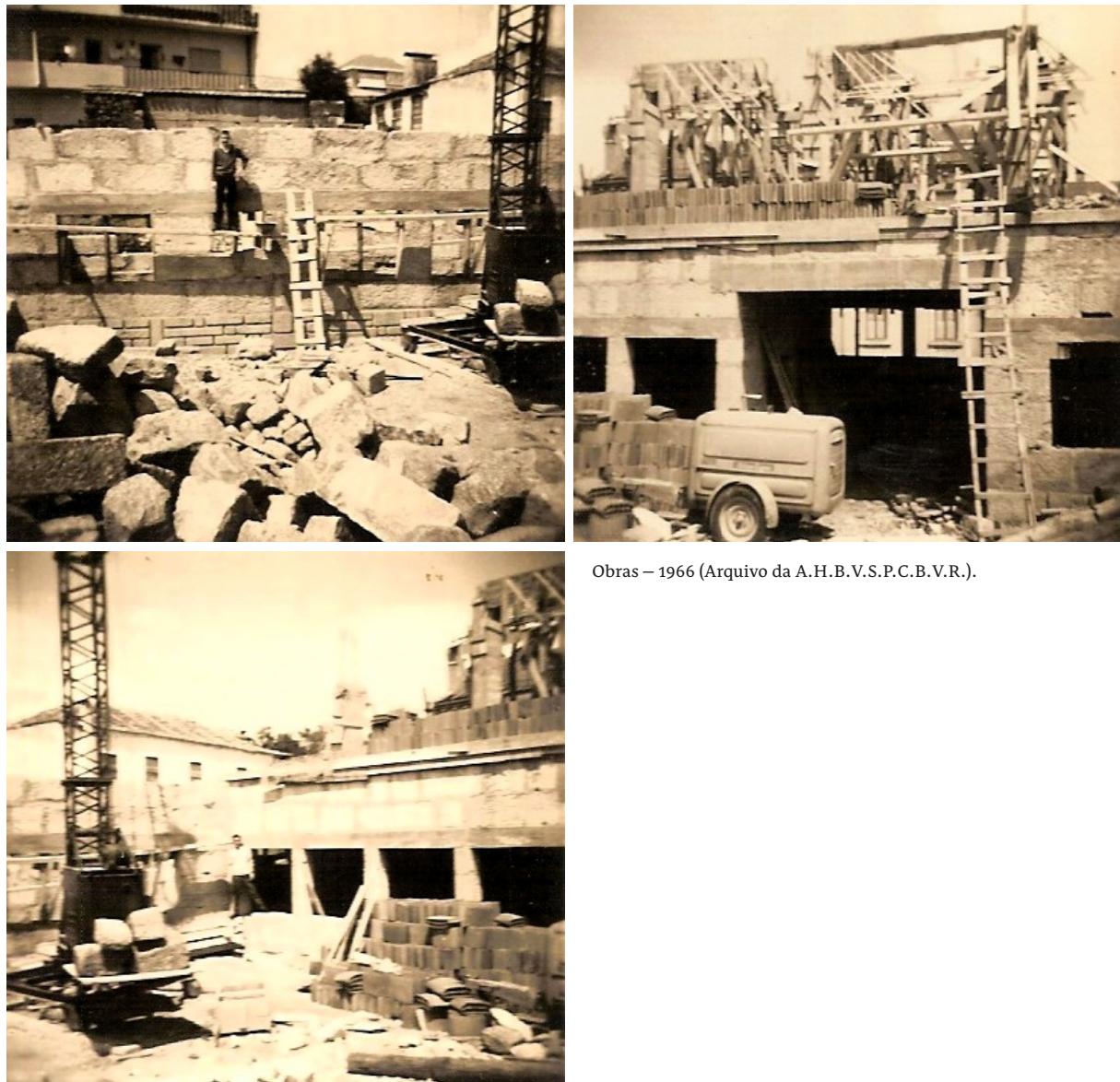
*Com pertinácia, perseverança e vontade de vencer, elementos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real têm palmilhado as ruas das aldeias do concelho num peditório para as obras do seu novo quartel em construção, na maior parte delas encontraram compreensão da sua incumbência.*

*Em próximas semanas dedicarão o peditório à Cidade, confiados em não se iludirem quanto à compreensão dos habitantes de Vila Real.*

*É justo, porque a vida do bombeiro é enervada, feita de cansaços e ansiedades que sucedem aos grandes esforços físicos e morais no combate ao fogo, à salvação de pessoas em perigo, tendo apenas a ajudá-lo dificuldades e, por vezes, incompreensões.*

*Cidadãos Vilarealenses, o quartel dos Bombeiros de Salvação Pública será um facto com a vossa ajuda.*

*Eles, os bombeiros contam convosco, como vós contais com eles, sem retribuição, em fortuitas emergências danosas.*



Obras – 1966 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

No dia 2 de novembro, reuniu a Direcção com todos os membros presentes a fim de estudar uma proposta feita pelo construtor António Camilo Fernandes que também se encontrava presente. A proposta feita foi a seguinte: Como as obras se encontram quasi concluídas e do seu custo total – mil duzentos noventa e seis contos – apenas lhe foi pago trezentos trinta mil quatrocentos oitenta e nove escudos e a comparticipação do Estado se encontra atrasada no seu pagamento, sugeriu que fosse descontada uma letra no B.N.U. da quantia de trezentos contos, bastando para tal que ela fosse assinada pelo Presidente da Direcção. Apreciada a proposta e com a concordância do Sr. Presidente, foi por toda a Direcção presente deliberado conferir ao mesmo Sr. Presidente plenos poderes para assinar tudo o que fosse necessário.

No dia seguinte, noticia A Voz de Trás-os-Montes...

*Bombeiros de Salvação Públca.*

*Continuam com entusiasmo em desenvolvimento crescente as obras do Novo Quartel da altruista Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Públca.*

*A sua sede, elegante e monumental, fica erecta na Rua D. Margarida Chaves, localizada onde estiveram as ruinas da antiga Escola Azevedo.*

*Será inaugurada no dia 5 de Janeiro próximo, para o que trabalham denodadamente os homens que chamaram a si a responsabilidade da tarefa construtiva do edifício – honra da nossa terra – vindo então assistir ao grandioso acontecimento, a esta capital de distrito, muitas altas individualidades.*

*Vila Real tem uma missão a cumprir. Inalienável. Sagrada.*

*Os Bombeiros de S. P. vão pedir-lhe a sua colaboração financeira. É de presumir que em face dessa petição seja generosa quanto possível. Não está bem que o povo das aldeias se subscreva com o que não pode, e o desta cidade não se lhe exceda.*

*Além disso a Corporação não pede para si. Não quer nada. Mas, pode com a sua sensibilidade, ver como os mais pobres se sacrificam...*

*Ajudemos, pois, os Bombeiros. São almas de boa vontade e de coração, prontos a acudir-nos em muitas horas adversas!*

Na sua edição de 17 de novembro, *O Vilarealense* dá conta da visita do Ministro das Obras Públicas, aos trabalhos de construção do quartel.

#### *Visita ministerial.*

*Em visita de atenção e amabilidade para com os Bombeiros de Salvação Pública, esteve aqui no sábado, de passagem para Macedo de Cavaleiros, onde foi oficialmente, o sr. Eng. Arantes de Oliveira, Ministro das Obras Públicas.*

*Sua Ex.<sup>a</sup> dignou-se visitar as obras do novo Quartel daqueles Bombeiros, obras que elogiou e animou, na presença dos elementos directivos e Comandante da Corporação e em especial do seu distinto e incansável Capelão sr. P.e Henrique Maria dos Santos.*

*Foi fecunda e proveitosa para Vila Real, como sempre, a vinda do ilustre titular.*

No dia 27, do mesmo mês, *A Voz de Trás-os-Montes* publica novo artigo, sobre as obras do quartel.

#### *As instalações airochas e modernas dos B. V. de Salvação Pública de Vila Real.*

*Ninguém desconhece a obra extraordinária que os Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real estão a realizar na Rua D. Margarida Chaves.*

*Um quartel dos melhores do país com instalações modernas e eficientes para o material e corpo activo e agora com uma parte associativa que ombreia com qualquer singular, possuindo um salão nobre espaçoso e dos mais acolhedores da nossa Terra. Esta está mais rica, com um imóvel que mais a aformoseia e alinda.*

*Mas o esforço gigantesco que tem sido necessário fazer e as preocupações que assoberbam a sua direcção talvez sejam desconhecidas da grande parte da população. Mais de um milhar de contos ali se gastam e, à parte a colaboração do Ministério das Obras Públicas, tudo tem sido conseguido com uma actividade constante da sua direcção em visita aos seus amigos e benfeiteiros.*

*Mas a obra urge a sua conclusão para as comemorações de mais um ano de existência em 6 de Janeiro e muitos vilarealenses há que ainda se não «lembaram» daqueles que, nas horas de perigo e da aflição os não “esquecem”.*

*É necessário, pois, que todos compreendam a sua responsabilidade e auxiliem aqueles que, indiferentes a tudo, nunca negam o seu generoso esforço e a sua preciosa colaboração.*

No dia 7 de dezembro, a direção convida o Inspetor de Incêndios da Zona Norte, para a inauguração do quartel.

*Exmº Senhor*

*Inspector de Incêndios da Zona Norte. Porto.*

*Vai esta Associação Humanitária comemorar no próximo dia 6 de Janeiro mais um aniversário da sua fundação e ao mesmo tempo inaugurar o seu novo quartel com a presença de Sua Ex<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas.*

*Neste sentido, a Direcção desta Associação tem a subida honra de convidar V. Ex.<sup>a</sup> a assistir ao acto solene o qual terá lugar às 12 horas do citado dia, sendo a concentração dos convidados feita no limite do distrito (Alto Espinho), pelas 11 horas, a fim de ser feita a recepção às Entidades convidadas.*

*A fim de facilitar a organização dos festejos e com vista à organização do banquete, para o que tenho a honra de convidar V. Ex.<sup>a</sup>, tenho a honra de rogar o especial favor se digne informar se é possível ou não a sua comparecência, (...).*

*Pelo Presidente da Direcção,*

*António Luís Gonçalves Pureza.*

No primeiro dia do ano de 1967, *A Voz de Trás-os-Montes* publica o artigo seguinte:

*Vila Real vai receber, no próximo dia 6, jubilosa e reconhecidamente a honrosa visita do Senhor Ministro das Obras Públicas que se dignará inaugurar o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública que ficará com o seu nome, e foi levado a cabo pela sua substancial ajuda.*

*Vila Real vai receber, no próximo dia 6 de Janeiro, com o maior júbilo e a transbordar de sentimentos de gratidão, o Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng.<sup>o</sup> Eduardo Arantes e Oliveira.*

*É que a gente da nossa terra não esquece, jamais podia esquecer, o carinho que desde os primeiros tempos do seu governo, lhe vem consagrando o grande estadista. Por isso a cidade e distrito manifestarão nessa ocasião ao seu Amigo destacado e grande Homem Público, a sua gratidão e estima pelos altos benefícios recebidos.*

*Sempre solícito e atento aos progressos do nosso distrito, informando-se a cada momento dos seus problemas, o sr. Ministro das Obras Públicas, resolve-os concedendo participações e subsídios para os numerosos trabalhos no distrito, na nossa cidade e nas freguesias, só possíveis pela generosidade dispensada à Terra que ama como sua fosse.*

*Por estas razões o nosso distrito, a nossa cidade vão em massa, no próximo dia 6, sexta-feira, manifestar ao Senhor Ministro das Obras Públicas, calorosa recepção saudando-o sentidamente com expressivas exclamações nos seus percursos pelas ruas da nossa cidade em direcção à Câmara e ao novo quartel a inaugurar, reafirmando assim o conceito de hospitalidade e bairrismo que nos caracterizam. Para conhecimento e orientação se divulga o seguinte*

*Programa Geral*

*Dia 6 de Janeiro*

Às 8,45 h. – Formatura geral e concentração das viaturas no Largo Almeida Garret, Recepção às Corporações convidadas.

Às 9 h. – Alvorada. Desfile em direcção à Sé catedral.

Às 9,05 h. – Içar e Arrear da Bandeira da Corporação pela última vez no Quartel Morais Serrão.

Às 9,30 h. – Missa Solene, na Sé catedral, em sufrágio dos Sócios e Bombeiros falecidos. Bênção do Guião da Fanfarra.

Às 10 h. – Romagem ao Cemitério de S. Dinis.

Às 10,30 h. – Recepção, no Alto de Espinho, a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e mais entidades convidadas.

Às 11,30 h. – Revista à Guarda de Honra por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas. Inauguração da Avenida Marginal e homenagem distrital ao sr. Ministro das Obras Públicas na Câmara.

Às 11,45 h. – Desfile em continência das Corporações presentes.

Às 12 h. – Inauguração e Bênção do Quartel Engº Arantes e Oliveira.

Às 12,30 h. – Banquete em honra de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas. Almoço de confraternização de todas as Corporações presentes (visita a Sabroso).

Às 15,30 h. – Franqueamento do Quartel Engº Arantes e Oliveira ao público.

Às 16 h. – Imposição de medalhas comemorativas aos estandartes das Corporações presentes e condecoração de Bombeiros.

Às 21,45 h. – Espectáculo de variedades no Teatro Avenida com a colaboração de artistas da rádio e da televisão.

*Dia 7 de Janeiro*

Às 9 h. – Alvorada.

Às 15 h. – Cumprimentos aos Ex.mos Sócios Beneméritos.

Às 15,30 h. – Franqueamento do Quartel Engº Arantes e Oliveira ao público.

*Dia 8 de Janeiro*

Às 9 h. – Alvorada.

Às 15,30 h. – Franqueamento do Quartel Engº Arantes e Oliveira ao público.



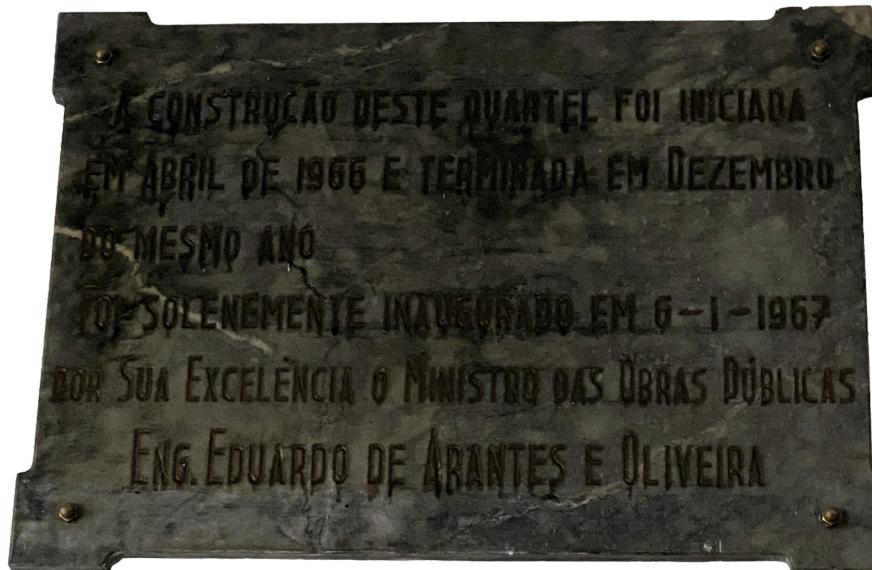
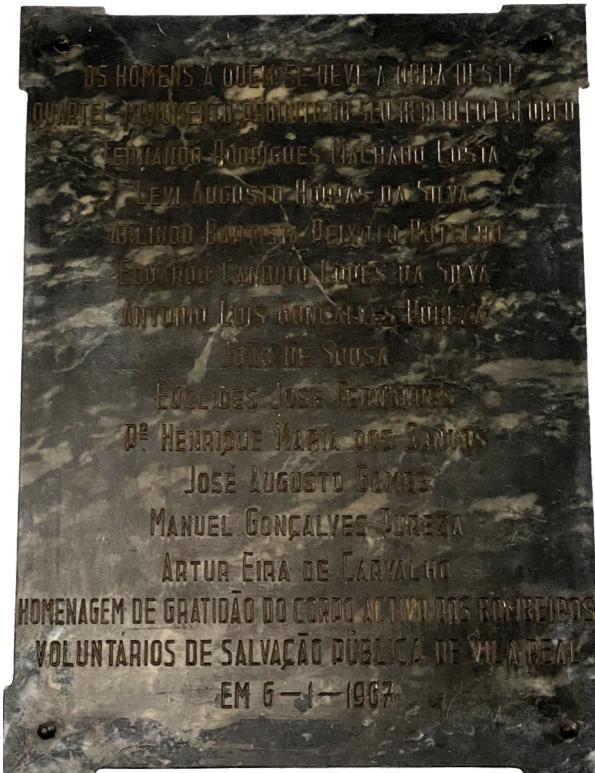
Inauguração do quartel - 1967/01/06 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).



Inauguração do quartel - 1967/01/06 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).



Inauguração do quartel - 1967/01/06 (coleção Achiles de Almeida - A.M.V.R.).



Placas afixadas na entrada do quartel (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Inauguração do quartel - 1967/01/06 (coleção Achilles de Almeida - A.M.V.R.).

*O Vilarealense, no seu número de 12 de janeiro, publica extenso artigo dedicado ao aniversário da Associação, realçando a inauguração do quartel...*

*A Festa dos “Morcegos”.*

*Marcou pelo relevo, a festa dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, no passado dia 6.*

*Havia júbilo em todos os corações e deu-se largas ao entusiasmo e emoção. Celebrava-se o 70.º aniversário da fundação desta humanitária Corporação, feita de generoso altruísmo e de almas dedicadas, em claridades radiantes, prontas a correr em auxílio do semelhante em risco de desgraça e inaugurava-se o seu novo Quartel, que um bloco saído da forja da raça – o povo – tomou sobre os ombros a sua construção na rua D. Margarida Chaves.*

*Parece ter-se saído bem de tão grande responsabilidade, mercê do seu abnegado esforço, sem tergiversações nem materiais nem morais; mas podia acontecer que essa responsabilidade o molestasse por muito tempo. Qualquer ideia inicial é sempre uma incógnita. Nem todos se atreveriam a tão arriscada iniciativa.*

*Ao ver levantado o edifício que há tanto tempo almejavam, por boas-vontades, e auxílios para mais apertamente poderem servir, aqui fica a saudação enterneida e de inteira solidariedade ao contentamento do ciclo festivo e os votos muito sinceros pelo engrandecimento do clima que tem por divisa - "Pela Humanidade".*

*Propositadamente se deslocou da capital S. Excelência o Ministro das Obras Públicas, para presidir à inauguração do Novo Quartel que, num acto de Justiça, foi baptizado com o nome de "Quartel Engenheiro Arantes e Oliveira".*

*Palmas, aclamações das gentes agradecidas não faltaram.*

*Traçar o perfil completo ou mesmo sucinto da Figura de Sua Excelência o Engenheiro Arantes e Oliveira não é tarefa fácil, por os predicados de Sua Excelência a quem o povo já se habituou a chamar "O nosso Ministro", não cabem em palavras por maior sonoridade e poesia que contenham, nem cabiam no tamanho do jornal.*

*Tentá-lo seria uma superfluidade, pois o país inteiro conhece bem o seu aprumo, a sua integridade moral e a sua perseverança, sem desfalecimentos, na diligência de levantar e higienizar o nível de vida do povo.*

*Quem escreve estas arrazoadas letras não é simpatizante do régimen; mas gosta de colocar as coisas no seu verdadeiro lugar, louvando o que merece ser exaltado e criticando o que, no seu critério, merece censura, quer se trate de partidários ou adversários.*

*Aproveitando a presença de Sua Excelência, a Câmara Municipal mandou colocar uma lápide na Avenida Marginal que o Ministro descobriu e que fica a atestar aos vindouros o carinho do Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira por Vila Real, visitou as obras em curso no Quartel Albano Silva e descerrou em Sabroso uma placa com o seu nome, numa rua desta povoação.*

*Uma nota desejamos destacar também: - a inauguração no dia 6, do Quartel dos Bombeiros de Salvação Pública só foi possível com a boa vontade do construtor sr. António Camilo Fernandes, levantando o edifício em 194 dias úteis. Sua Excelência o Ministro manifestou a sua admiração pelo tour de force do Empreiteiro.*

*O quartel novo está de pé, e no dia 6, os Bombeiros para lá transferiram as suas instalações; mas continuam a necessitar de dedicações para os dotar com os meios necessários à sua humanitária, abnegada e heroica função que dia a dia se torna mais precisa. O sentimento nobre que os anima é merecedor de ser correspondido. Assim, um mútuo amor será um amor forte que abraça e acarinha e nos encoraja na vida, numa ascensão da alma. Eles nada exigem, mas, se às vezes, pedem, não é para eles, é para todos nós. Eles são o exemplo e o símbolo da harmonia social, não distinguindo, nos seus socorros, amigos ou inimigos.*

*O programa das festas foi fielmente cumprido pela seguinte ordem:*

*Recepção das Corporações de Bombeiros convidadas; Alvorada; Içar e arriar a bandeira no Quartel Moraes Serrão pela última vez; Missa Solene na Sé, em sufrágio dos Sócios e Bombeiros falecidos; Bênção do Guião da Fanfarra; Romagem ao cemitério; Recepção, na entrada do Concelho, a sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas e mais entidades convidadas; Revista à Guarda de Honra por sua Excelência o Ministro. E a seguir:*

*Recepção nos Paços do Concelho, onde o sr. Presidente da Câmara deu as Boas-Vindas a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas; Desfile, em continência, das Corporações presentes; Descerramento da lápide com o nome de Engenheiro Arantes e Oliveira, dado à Avenida Marginal; Cortejo da Avenida Carvalho Araújo*

ao Quartel Eng. Arantes e Oliveira; Bênção do mesmo por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Senhor Bispo de Vila Real; Inauguração do Quartel; Sessão solene no Salão Nobre Moraes Serrão; visita ao Quartel Albano Silva; Banquete em honra do Ex.mo Ministro das Obras Públicas, oferecido pela Corporação em festa; Imposição de medalhas a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro, aos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Liga dos Bombeiros, Dr. Otílio Figueiredo, P.e Henrique Maria dos Santos, Manuel Gonçalves Pureza, António Camilo Fernandes, Manuel Sotto Mayor Negrão, Francisco Guilhermino de Carvalho, Ilídio dos Santos Silva, Presidente e Secretário da Assembleia Geral, Comandante da Corporação e membros da actual Direcção; descerramento duma placa com o nome de Eng. Arantes e Oliveira numa Rua da povoação de Sabroso; Imposição de medalhas comemorativas aos estandartes das Corporações presentes e aos bombeiros que mais se distinguiram na angariação de donativos para o Fundo da Construção do Quartel e à noite espectáculo de variedades no Teatro Avenida.

De todos os números do programa, os que mais agitaram as almas agradecidas dos vilarealenses, foram, sem dúvida, pelo alvoroco e entusiasmo festivo:

- Cortejo da Avenida Carvalho Araújo ao Quartel Eng. Arantes e Oliveira. Palmas, ovações, colgaduras às janelas e biliões de papelinhos caídos das janelas e telhados das casas – uma verdadeira apoteose.

- A inauguração do Quartel e descerramento de três lápides no átrio e sessão solene. Nesta falararam o Presidente da Assembleia Geral, sr. Armando Augusto Ribeiro, que num brilhante discurso de belo colorido poético deu as Boas-vindas a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas; o sr. Eng. Humberto Cardoso de Carvalho, em seu nome e no da Corporação dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, com um cumprimento brilhantíssimo a Sua Excelência o Ministro e com um formal protesto de desejos de venturas e prosperidades à Corporação em festa.

No final, o titular das Obras Públicas, agradeceu as palavras dos dois oradores e salientou o seu carinho pelo Distrito de Vila Real, onde se sente entre amigos.

Foi uma festa animada e cheia de colorido, de entusiasmos, de contentamento e de cívica correcção.

Parabéns aos "Morcegos".

Nota da Redacção – Pelo discurso que proferiu no Teatro, tem sido muito cumprimentado e felicitado por toda a cidade, pelo calor, eloquência e savoir dire que lhe imprimiu, o nosso querido amigo sr. Tenente Manuel Gonçalves Pureza, – Dicando – que nos honra com o presente artigo.

Parabéns e um abraço.

Dois dias depois, é a vez do jornal Ordem Nova publicar a sua reportagem, sobre o acontecimento.

A visita a Vila Real do Sr. Ministro das Obras Públicas. (...).

No passado dia 6 do corrente, a cidade de Vila Real viveu horas de festa e alegria, ao mesmo tempo que prestava a um ilustre membro do governo da Nação a sua grande admiração e muita gratidão.

A razão principal da visita do sr. Ministro das Obras Públicas, foi a inauguração do belo e grandioso quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, que ficou perpetuado com o nome do sr. eng. Arantes e Oliveira.

Logo de manhã cedo, houve formatura geral, concentração das Corporações de Bombeiros e uma salva de vinte e um tiros anunciou o alvorecer do dia festivo.

Às 9 e 30, celebrou-se missa na Sé Catedral por alma dos sócios e bombeiros falecidos.

*Recepção no Alto Espinho.*

*Em seguida, as forças vivas da cidade concentraram-se no Alto Espinho, a fim de receberem o sr. Ministro das Obras Públicas e apresentarem-lhe as primeiras saudações, no limite do concelho. (...).*

*O sr. Ministro das Obras Públicas chegou ao Alto Espinho por volta das 11 horas, (...).*

*Depois de breves cumprimentos organizou-se um longo cortejo automóvel até aos Paços do Concelho, em que se incorporaram muitas viaturas dos Bombeiros e ambulâncias.*

*Ao chegar à Avenida Carvalho Araújo, engalanada com bandeiras e colchas, o sr. Ministro foi aclamado pelas pessoas presentes e, em seguida, passou revista à Guarda de Honra, formada pelas Corporações dos Bombeiros da cidade. (...).*

*Desfile das Corporações.*

*Frente à escadaria da Câmara Municipal, o sr. Ministro Arantes e Oliveira assistiu, em seguida, ao desfile das Corporações dos Bombeiros, que marcharam com seu uniforme de gala e com aprumo exemplar.*

*Inauguração da Avenida Arantes e Oliveira e Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca.*

*O sr. Ministro descerrou, seguidamente, uma placa que dá o nome do sr. Eng.<sup>º</sup> Arantes e Oliveira à nova Avenida Marginal, dirigindo-se, depois, para o novo quartel dos Bombeiros.*

*Benzeu o novo edifício, o Senhor D. António Valente da Fonseca, na presença do titular das Obras Públicas e de todas as individualidades convidadas.*

*Os bombeiros postaram-se em continência na rua e das sacadas pendiam belas colgaduras.*

*Depois da bênção solene do edifício, foram descerradas placas comemorativas do acontecimento, havendo sido, antes, descerradas as letras, na frontaria do edifício, que dão o nome do sr. Eng.<sup>º</sup> Arantes e Oliveira àquele quartel.*

*A obra que V. Ex.<sup>a</sup> realizou já nessa cruzada de vigoramento nacional engrandeceu a Pátria e exalta o seu sublime obreiro – salientou o sr. Armando Augusto Ribeiro, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros de Salvação Pública.*

*As novas dependências do quartel foram percorridas pelo sr. Ministro e demais convidados havendo o titular das Obras Públicas, manifestado o seu agrado e contentamento como tudo estava previsto e bem arquitectado.*

*Realizou-se, em seguida, uma sessão solene, no amplo salão de festas do novo quartel, presidida pelo sr. Ministro das Obras Públicas, ladeado pelos srs. Governador Civil; Presidente da C. M.; Inspector de Incêndios da Zona Norte; Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Real e da Assembleia Geral dos B. V. de Salvação Pública.*

*O primeiro orador foi o sr. Armando Augusto Ribeiro (...). Falou, depois, o sr. Eng.<sup>º</sup> Humberto Cardoso de Carvalho, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Real e, no final, o sr. Ministro das Obras Públicas agradeceu todas as palavras que lhe foram dirigidas e prometeu continuar a olhar para Vila Real com particular interesse.*

*Imposição de medalhas.*

*O Presidente da A. G. dos Bombeiros procedeu, em seguida, à entrega de condecorações. Foram entregues Medalhas da Corporação ao sr. Ministro das Obras Públicas, Governador Civil, Presidente da C. Municipal e outras entidades. (...).*

Por último, no dia 15, A Voz de Trás-os-Montes publica, também, a sua reportagem...

*Vila Real recebeu festivamente na passada sexta-feira dia 6 o sr. Ministro das Obras Públicas que aqui veio presidir à inauguração do Quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca.*

*O bom e laborioso povo de Vila Real esteve no passado dia 6, em festa. Festa de gratidão que tão bem se coaduna com a maneira de ser dos naturais desta região que tem a Serra do Marão como sentinel a protegê-la. Festa grande, sem dúvida, como evidenciava bem o rosto de todos quantos estiveram a tomar parte nas inaugurações realizadas naquele referido dia.*

*Gratidão pelos benefícios recebidos do Senhor Ministro das Obras Públicas, expressos em numerosos melhoramentos que os vilarealenses já possuem e muito valorizam a linda e aprazível capital transmontana. A população da cidade e representações vindas de todo o distrito não regatearam aplausos vibrantes ao seu benfeitor e ao Governo, dando uma lição de unidade que muito grato nos é registar.*

*O povo do distrito, mais uma vez, assim, demonstrou que sabe ser agradecido a quem do seu reconhecimento se tornou credor.*

*Estão, por isso, de parabéns o distrito, a cidade e a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca que, com a celebração do seu 70.º aniversário e inauguração do seu Quartel, foi a causa próxima desta manifestação tão justa de gratidão. (...).*

*Era de alegria o ambiente em Vila Real.*

*Logo pela manhã do dia referido a população da cidade começou a manifestar a sua alegria pelos importantes melhoramentos que iam ser inaugurados: a Avenida Marginal e o novo Quartel dos Bombeiros de Salvação Pública que ficariam com o mesmo nome. (...).*

*Cerca das 8,45 houve formatura geral e concentração das viaturas no Largo de Almeida Garrett e recepção às corporações convidadas – Bombeiros Voluntários da Cruz Verde de Vila Real, Vizela, Vila Pouca de Aguiar, Favaios, Murça, Provezende, Valpaços, Fafe, Taipas, Sanfins do Douro, S. Mamede de Riba Tua e Mesão Frio.*

*As primeiras cerimónias.*

*Pouco depois houve a alvorada, seguindo-se-lhe o luzido desfile das deputações de todas as corporações presentes com os seus estandartes, até à Sé Catedral. Entretanto procedia-se ao içar e arrear da bandeira da corporação em festa, pela última vez, no quartel «Morais Serrão».*

*Às 9,30 horas foi celebrada a missa na Sé Catedral, que estava repleta de fiéis, em sufrágio da alma dos bombeiros falecidos, procedendo-se depois à bênção do guião da fanfarra pelo capelão da Corporação e nosso Director, rev. Henrique Maria dos Santos.*

*Em seguida realizou-se a romagem ao cemitério de S. Dinis.*

*No Alto de Espinho, cerca das 10,30 horas, teve lugar a recepção ao sr. Ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, e demais entidades convidadas. Este membro do Governo, que pernoitara na Pousoada de S. Gonçalo, em plena serra do Marão, vindo da cidade do Porto, onde havia chegado na véspera no avião da noite, recebeu, ali, os primeiros cumprimentos do governador civil do distrito e demais autoridades locais, formando-se depois um cortejo automóvel com dezenas de viaturas, descendo a estrada do Marão a caminho de Vila Real. O Ministro foi muito ovacionado em todas as localidades por onde passou*

*o extenso cortejo.*

*Calorosa recepção ao eng.º Arantes e Oliveira em Vila Real.*

*À entrada desta cidade, onde o comércio encerrou as suas portas para que todos pudessem prestar as suas homenagens àquele membro do Governo que é cidadão honorário e grande amigo de Vila Real, o sr. eng.º Arantes e Oliveira teve calorosa recepção.*

*Uma vez chegado à Avenida Carvalho Araújo, o titular da pasta das Obras Públicas passou revista à guarda de honra constituída pelo corpo activo da corporação em festa e deputações das corporações convidadas.*

*Em seguida houve o desfile em continência perante aquele membro do Governo que, depois se dirigiu por entre as aclamações da multidão que ali se encontrava, para o edifício dos Paços do Concelho.*

*A sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho.*

*No salão nobre houve uma sessão solene de boas-vindas e homenagem ao ministro à qual assistiram muitas dezenas de individualidades, entre as quais os presidentes da Junta Distrital e de Municípios do distrito, deputados, entidades militares, representante do Conselho Nacional de Incêndios, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, inspector de incêndios da zona Norte, etc.*

*Discursou o sr. arquitecto Mário Silva Santos, presidente da Câmara Municipal de Vila Real (...).*

*A cerimónia inaugural do novo quartel.*

*Terminada a sessão, formou-se, um cortejo a pé que da Câmara Municipal se dirigiu para a entrada da avenida que a partir de hoje se denominará Avenida Arantes e Oliveira, cuja lápide o sr. ministro se dignou descerrar.*

*O cortejo agora a caminho do novo quartel a inaugurar continuou pela Avenida Carvalho Araújo, que se encontrava pejada de gente, seguindo depois pela Rua António de Azevedo, sempre sob uma chuva de papelinhos e aplausos.*

*Um pouco antes da chegada do ministro haviam sido hasteadas no novo edifício a bandeira nacional e da corporação.*

*Durante estes solenes actos uma banda de música tocou o Hino Nacional e o hino da Associação em festa.*

*Eram precisamente 12,10 quando o bispo titular da diocese sr. D. António Valente da Fonseca procedeu ao corte da fita que vedava o acesso à entrada na porta principal do novo quartel.*

*Percorridos diversos compartimentos do modelar edifício realizou-se então uma sessão solene que foi presidida pelo ministro das Obras Públicas que se encontrava ladeado pelos srs. governador civil, presidente da Câmara, inspector de Incêndios da Zona Norte e outras individualidades, entre as quais o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, director-geral da Urbanização e director da Urbanização do distrito.*

*Em cadeirão especial encontrava-se o bispo titular da diocese.*

*No salão, além duma assistência de escol, viam-se também deputações do Asilo de Infância Desvalida, do Colégio das Meninas de S. José e com estandartes, além das corporações de bombeiros viam-se os da União Artística, S. C. de Vila Real, Grémio do Comércio, Sindicato da Construção Civil, Motoristas, dos Caixeiros e da Liga dos Combatentes.*

*Aberta a sessão falou, em primeiro lugar, o presidente da assembleia geral, Sr. Armando Ribeiro que disse (...).*

*A seguir usou da palavra o sr. eng.º Humberto Cardoso Carvalho, presidente da Direcção dos Bombeiros*

*Voluntários da Cruz Verde para afirmar (...).*

*Encerrou a sessão o sr. Ministro que disse que sempre teve satisfação em proceder a inaugurações de edifícios para os Bombeiros por elas serem implicitamente obras de utilidade pública.*

*O descerramento de três placas comemorativas.*

*A seguir, no átrio do novo quartel o ministro descerrou três placas comemorativas do acontecimento. Uma referente à inauguração do Quartel com presença do ministro; outra referente ao reconhecimento da Direcção e do Comando ao capelão e ao médico da Corporação; e a terceira de homenagem e gratidão do corpo activo dos bombeiros à direcção e a outros elementos que mais se destacaram na construção do edifício.*

*Havia também um busto do Ministro das Obras Públicas que foi igualmente inaugurado nesse mesmo átrio.*

*Depois o sr. Eng.<sup>º</sup> Arantes e Oliveira dirigiu-se para o quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, onde se inteirou das obras ali em curso.*

*Após esta visita aquele membro do governo foi obsequiado com um almoço que teve lugar no hotel Tocai desta cidade e ao qual assistiram o chefe do distrito, presidente da Câmara, prelado da diocese e outras individualidades. (...). Durante toda a tarde o novo quartel esteve patente ao público, após uma sessão para imposição de medalhas comemorativas aos estandartes das Corporações presentes e condecorações aos Bombeiros, de que se encarregou o sr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros e coronel Alexandre Guedes Magalhães, inspector de Incêndios da Zona Norte.*

*À noite, realizou-se um espectáculo de variedades no Teatro Avenida antes do qual usou da palavra de uma maneira brilhante e incisiva o sr. Tenente Manuel Gonçalves Pureza que, exaltou a camada povo, concluindo, depois de pôr em equação o patriotismo e a solidariedade humana pesam mais no prato do povo.*

*Afirmou a seguir que os corpos activos dos Bombeiros Voluntários são constituídos por gente do povo, pronta a sacrificar tudo, gratuitamente e sem intenções reservadas, para socorrer os semelhantes e os seus haveres ameaçados por circunstâncias accidentais a prognósticos de desgraça, sem descriminação de amigos ou inimigos. (...).*

*Afirmou que só a ousadia do grupo de rapazes que constituem os corpos directivos da Corporação, o Tour de force do empreiteiro, o Carinho de S. Excelência o Ministro das Obras Públicas e a boa-vontade dos cooperadores permitiu que o quartel fosse inaugurado no dia 6. (...).*

Em complemento à reportagem anterior, no seu número de dia 22 de janeiro, *A Voz de Trás-os-Montes* publica o seguinte:

*Ainda a festa dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.*

*Por falta de espaço e ser bastante longa a reportagem sobre a memorável festa ocorrida, só agora e mui gostosamente referimos um pormenor daquela solene inauguração, a invocação de nomes e descerramento dos mesmos em cada principal dependência do edifício, e que foram motivo de lembrança saudosa de muitas pessoas que deram e continuam a dar melhor do seu auxílio e colaboração a esta prestimosa Corporação.*

*Assim foram invocados e descerrados os nomes: de «Moraes Serrão» ao ser inaugurado o salão nobre; «Comendador António Alves Sarda», pela sua generosa benignidade na Sala dos Graduados; «Fernando Machado Costa», no Gabinete da Direcção; «Francisco Agarez» ao gabinete de comando; «J. Eira de Carvalho»*

*na camarata; «Porfírio Pereira», bombeiro morto há 25 anos num incêndio, na sala dos Bombeiros. É com verdadeira simpatia e emoção que registamos esta atitude tão justa e simpática ao coração dos Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real.*

*Na sua sessão de 23 de fevereiro de 1967, a Câmara Municipal aprecia ofício dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, de 23 de Fevereiro corrente, enviando, para efeitos de aprovação, o projecto da construção do novo quartel daquela Associação Humanitária, e informando que o mesmo projecto foi elaborado pela Zona de Urbanização de Braga e aprovado pela Repartição competente do Ministério das Obras Públicas, sendo comparticipado pelo Estado e que desconhecia que o referido projecto tivesse de ser entregue nesta Câmara Municipal para efeito de aprovação, pois de outro modo teria cumprido tal obrigação em devido tempo. Pede que lhe seja relevada a falta. A Câmara deliberou aprovar o projecto a que este ofício se refere.*

Em reunião realizada a 21 de fevereiro de 1968, a direção estabelece regras, para a cedência do Salão Nobre a pessoas alheias à Associação.

No dia 20 de fevereiro de 1969, procedeu-se à vistoria geral dos trabalhos de construção do quartel.

*Urbanização*

*Direcção de Vila Real*

*Auto de Vistoria Geral dos trabalhos de "Const. do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real" executados por Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca em com participação com o Estado (Portaria 27 de Dezembro de 1963).*

*Aos vinte dias do mês de Fevereiro de 1969 no local dos trabalhos acima designados, compareceram o engenheiro Director Mário Aníbal da Costa Valente da Direcção de Urbanização de Vila Real e o Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, Fernando Rodrigues Machado Costa delegado da mencionada entidade executante, a fim de, em conjunto e como membros da comissão para esse efeito constituída, procederem à vistoria final de todos os trabalhos com participados sob a designação acima indicada.*

*Tendo-se vistoriado a obra e verificado que a mesma se encontra concluída, nenhuma observação havendo a fazer quanto ao modo como os trabalhos foram executados, pelo primeiro foi declarado que entregava ao segundo a citada obra, e pelo segundo, que em nome daquela entidade a recebia.*

*E, nada mais havendo a tratar, se lavrou o presente auto, que, depois de lido e julgado conforme, vai ser assinado pelos presentes.*

*M. Aníbal C. Valente*

*Fernando Rodrigues Machado Costa.*

Em novembro, a direção remete ofício ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social de Vila Real, solicitando um condigno subsídio, para dotar o salão nobre de condições ideais para a realização de espetáculos diversos.

*Vila Real, 5 de Novembro de 1969*

*Exmo Senhor Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social*

*Vila Real*

*A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, e Cruz Branca de Vila Real criou complementarmente à sua fundamental acção humanitária, benemérita e social, uma secção cultural denominada Orfeão de Vila Real que se tem exibido em público quer na cidade, quer no distrito e até em Espanha com pleno agrado. O seu orfeão está em franco desenvolvimento quanto ao número de executantes que o compõe e à regularidade dos seus ensaios dirigidos por um competente professor de canto coral do nosso Seminário Maior.*

*Possue a nossa Associação um salão nobre de óptimas condições acústicas onde se realizam os ensaios do orfeão e se dão as suas audições públicas, apto para todos os géneros de espectáculos, incluindo o de cinema e para os quais estamos munidos do respectivo alvará.*

*Fora estas actuações, a Delegação da Pró-Arte tem realizado, desde há dois anos, os seus festivais de música e com esta Associação tem colaborado e está pronta a colaborar com a participação em algumas despesas, mormente no que diz respeito ao arranjo do citado salão.*

*Tem este salão um palco recentemente instalado e ainda incompleto onde há pouco tempo a Delegação da F.N.A.T. do Porto deu o seu espectáculo para trabalhadores, mas a que falta um pano de boca e às janelas e portas cortinados e reposteiros condignos.*

*Assim, além dos espectáculos realizados pelo Orfeão, constituído pelas classes trabalhadoras da cidade, ficaria o salão apto e à disposição da F.N.A.T. para qualquer género de espectáculo a realizar.*

*As despesas que esta Associação pode destinar, associadas com as da Delegação da Pró-Arte, para este fim, são diminutas atendendo a que o pano de boca com o dispositivo de subir e descer foi orçamentado em 8 000\$00, os cortinados das oito janelas em 10 000\$00 e os reposteiros para as quatro portas de acesso em 12 000\$00.*

*Ora para este total de 30 000\$00 apenas podemos dispor de cerca de 20 por cento.*

*A segunda fase, para mais tarde se realizar, será a aquisição de uma plateia condigna, visto na presente data dispormos de cadeiras simples que vão remediando o fim em vista.*

*Em face da nossa Associação ser desde há muito declarada oficialmente de utilidade pública e a Pró-Arte em todo o País estar sob o patrocínio de várias entidades oficiais, vimos pedir a V. Ex.<sup>a</sup> se digne conceder para, os fins expostos, a esta Associação, um condigno subsídio para, por fases, levar a cabo o que considera de imperativa necessidade.*

*Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos.*

*A bem da Humanidade*

*O Presidente da Direcção,*

*[Assinatura].*

Às 21:30 horas do dia 5 de janeiro de 1971, procedeu-se à inauguração oficial das sessões de cinema, no Salão Nobre Moraes Serrão.

Em assembleia geral extraordinária, realizada a 6 de junho de 1974, os sócios rejeitam a proposta de alteração da denominação do quartel de Arantes e Oliveira, para Moraes Serrão.

Na reunião da direção de 12 de fevereiro de 1975, foi acordado fazer uma exposição ao Senhor Ministro da Administração Interna, solicitando-lhe a concessão de um subsídio complementar, para a fiscalização das obras de ampliação desta Sede Associativa. Na de dia 5, do mês seguinte, ficou resolvido promover uma Assembleia do Corpo Activo, com



Sala de cinema/espetáculos (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

*o fim de auscultar opiniões sobre trabalhos a realizar na Sede, e arranjar pessoal voluntário para as tarefas a efectuar na Sede Associativa, como sejam trabalhos de carpintaria, pintura, etc.*

*Na reunião de 18 de março, foi abordado o assunto das obras na Sede Associativa tendo para o efeito ficado acordado convocar o empreiteiro das referidas obras, Sr. Jorge Sebastião Vaz, para uma reunião com a Direcção, a fim de se saber ao certo o montante das obras, uma vez que já existiam obras feitas, do anterior. Na reunião de 23 de outubro, ainda de 1975, foi apreciada a proposta da FAOJ, no sentido de nos conceder auxílio financeiro, em troca da cedência do nosso salão de cinema, para nele levarem a efeito sessões de cinema, realização de teatros de divulgação*

cultural, ouvidos todos os membros da Direcção, ficou acordado, aceitar a respectiva proposta, (...). Este compromisso será válido durante a vigência desta Direcção, sendo revogada, se assim entenderem, pelas Direcções seguintes.

Em inícios de 1976, a Associação adquiriu um grupo de projecção de cinema em 35 m/m equipado com xenon, a mais avançada técnica cinematográfica em qualidade de imagem e som, passando, a partir do dia 26 de abril, daquele ano, a efetuar três sessões semanais, com filmes de cartaz às segundas, quartas e sextas-feiras.

O inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte autoriza a abertura da Secção da Campeã, com a data de 9 de Dezembro de 1979 e com zona de acção na área da respectiva freguesia.



Instalações da secção da Campeã (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Em reunião realizada no dia 6 de julho de 1984, relativamente a obras de remodelação do cinema, a Direcção deliberou a que as mesmas, tornassem a sala mais acolhedora e agradável possível, mas dentro das possibilidades financeiras da Associação.

*Na sua reunião de 3 de maio, do ano seguinte, a direção deliberou proceder à venda das antigas cadeiras do cinema, e para tal, emitir-se anúncios públicos. (...). Deliberou ainda autorizar a venda da antiga máquina de cinema, caso surgissem compradores.*

*No dia 20 de maio de 1988, a direção aceita a instalação, no quartel, de um emissor de rádio que se denomina Emissor Regional de Vila Real a transmitir na frequência de cento e dois megahertz F.M.*

*No mesmo ano, mais precisamente no dia 15 de julho, em reunião da direção pelo sr. Presidente foi dito que teve uma entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real onde este garantiu todo o apoio às obras de ampliação e aperfeiçoamento deste quartel de bombeiros tendo para o efeito dado ordens aos serviços camarários de obras e pedido ao Gabinete de Apoio Técnico os devidos estudos sobre estas obras. Pelo Sr. Presidente foi dito que na conversa supra ventilou a legalização do Emissor Regional de Vila Real com estúdios neste quartel de bombeiros o que o Sr. Presidente da Câmara anuiu a que estaria disposto a dar todo o apoio quanto à legalização do mesmo.*

*A 8 de setembro de 1988, a direção delibera pedir a partir desta data o pagamento de 15.000 \$00 (quinze mil escudos) pela exploração do Bar deste aquartelamento.*

*No dia 1 de março de 1990, a direção decide a venda do equipamento da Emissora Regional de Vila Real, pelo preço de quinhentos e dez mil escudos.*

*Em 24 de julho, do ano seguinte, a direção decide cobrir a parada do quartel. Para tal, solicita à Câmara Municipal a realização do respetivo estudo.*

*No sua reunião de 29 de setembro de 1992, a direção aprova a proposta de contrato, para o arrendamento do salão de cinema à companhia de teatro Filandorra.*

*No contexto das comemorações do aniversário da Associação, no dia 9 de janeiro de 2000, procedeu-se à bênção de um terreno cedido pelo Município e ao lançamento da 1.ª pedra do novo quartel e heliporto da Secção da Campeã. Contudo, a sua construção nunca se viria a efetivar.*

*Em entrevista dada ao jornal A Voz de Trás-os-Montes, publicada no dia 5 de julho de 2001, o comandante Álvaro Ribeiro refere que as actuais instalações estão ultrapassadas e o espaço é insuficiente para acolher os serviços e viaturas existentes, bem como para aquartelar os homens, havendo falta, por exemplo, de um gabinete médico ou um gabinete de comando. Refere ainda que o actual Quartel não é passível de ser alargado visto não ter espaço disponível para o fazer.*

*Na reunião da direção, de 20 de novembro de 2001, é discutida a questão da cobertura do átrio do quartel...*

*(...). 1.º Ponto – Cobertura do átrio do Quartel – Entendeu a Direcção proceder de acordo como então fala-do e chamou o serralheiro sr. Joaquim para ficar com uma ideia mais completa dos trabalhos a efectuar e respectivos custos tendo ficado assente o seguinte: Todo o material necessário será da responsabilidade da Associação e o custo da mão-de-obra será de 30.00 \$00 dia (artista e dois rapazes) bem como todos os aparelhos e ferramentas inerentes à soldadura; o seguro do pessoal será da inteira responsabilidade do sr. Joaquim. Ficou ainda determinado que irá enviar orçamento por escrito e um termo de responsabilidade em como se responsabiliza pela obra. Os trabalhos só terão início após entrega do referido orçamento. A verba referente ao custo da mão de obra só será liquidada após o fim da obra. Todo o trabalho será orientado e seguido pelo sr. Presidente. O prazo para execução deste trabalho a efectuar pela Firma Joaquim Gonçalves Esteves será até 31/12/2001. Posto este ponto a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. (...).*

No dia 17 de fevereiro de 2004, em reunião, a direção delibera sobre as obras a realizar no salão do quartel.

*(...). Obras no Salão – Foi chamado o Sr. Toni do Bar o qual perante a necessidade evidente das obras não pôs qualquer obstáculo, desde que por parte da Direção lhe façam uma vedação para que o Bar feche sem que ele tenha necessidade de esperar que saiam as pessoas que possam estar a ocupar as referidas instalações. Foi também autorizado a fazer uma cozinha tendo o Sr. Presidente dito que o acompanha à fábrica Lecabloc a fim de arranjar algum material. Foi dito também que não terá aumento de renda no ano de 2004. (...).*

No dia 16 de março de 2005, a direção decide fazer obras na *camarata nova* (...) com o mínimo custo possível. Assim ficou assente um homem (picar todas as paredes e o chão), para se ver melhor o que fazer a nível de melhoramentos.

Na reunião seguinte, de 29 do mesmo mês, o assunto é, novamente, abordado...

*Camaratas de bombeiros e bombeiras – O Sr. Presidente abordou a questão das obras em curso dando conhecimento aos restantes elementos da Direcção como se encontram os trabalhos efectuados nas mesmas camaratas e o que terá de ser efectuado.*

Em momento anterior à reunião da direção, de 31 de maio de 2005, foi efetuada uma visita ao quartel da secção da Campeã onde se verificou in loco a falta de higiene e limpeza.

Em entrevista concedida ao jornal *Notícias de Vila Real*, publicada no dia 2 de novembro de 2005, o presidente da direção, Jorge Vaz, refere algumas alterações nas instalações da corporação: dormitórios femininos e masculinos, casas de banho, uma cozinha e uma sala de formação. Acrescenta que só pagamos a mão-de-obra, os materiais consegui tudo pedindo.

Referindo-se ao quartel, o comandante Álvaro Ribeiro afirma ao jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 31 de maio de 2007, que esgotou em termos de espaço físico. Lamentou dificuldades com as viaturas e que o quartel já não responda às necessidades dos próprios Bombeiros, no que diz respeito, por exemplo, ao armazenamento do equipamento de segurança pessoal ou aos projectos para a realização de treinos e de aperfeiçoamento dos Soldados da Paz. No dia 24 de janeiro de 2008 refere, ao mesmo jornal, que o espaço que ocupamos, actualmente, é exíguo. Por mais melhorias que possa haver, ele está esgotado, fisicamente.

Em reunião realizada no dia 15 de janeiro de 2009, a direção delibera sobre as instalações da secção da Campeã.

*(...). Em seguida entrou na sala de reuniões os Sr. Presidente da Junta da Campeã acompanhado pelo responsável pelo Grupo de Escuteiros da mesma freguesia. O Sr. Presidente da Junta começou por dizer que as instalações dos Bombeiros secção da Campeã se encontram degradadas e se a Direcção cedesse algum espaço ou parte das instalações a Junta disponibilizava verbas para fazer obras de recuperação bem como limpava toda a área. O Sr. Presidente Eng.º Graça respondeu afirmativamente que íamos colaborar cedendo algum espaço mas não todo, bem como teríamos de assinar um protocolo entre as partes. Ficou então acordado marcar um dia para nos reunirmos no local e ver de facto o espaço que será necessário. (...).*

No dia 26 de março, do mesmo ano, o protocolo é assinado...

(...). 2.º Ponto – *Protocolo de cedência à Junta da Freguesia da Campeã das nossas instalações no Largo da Feira da referida freguesia para que estes a possam utilizar e ceder ao núcleo de escuteiros da Campeã, ficando a Junta de Freguesia de efectuar todas as obras de melhoramento do referido edifício. O protocolo foi lido aos elementos presentes na reunião e assinado pelo Presidente Eng.º Graça e pelo Presidente da Junta da Freguesia da Campeã. (...).*

O jornal *Notícias de Vila Real* publica, em 23 de fevereiro de 2011, um artigo sobre as instalações da secção da Campeã.

*Campeã.*

*Responsáveis procuram solução para o Quartel dos Bombeiros.*

*O quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca da Campeã tem vindo a perder actividade nos últimos anos e neste momento não presta qualquer serviço. A Junta de Freguesia, em conjunto com a Associação Humanitária, quer encontrar uma solução para aquele espaço criado na década de 80. Lino Carvalho, presidente da Junta de Freguesia, pretende chegar a acordo para dar outra utilidade ao edifício, que entretanto já foi integrado na 1ª fase de um projecto de regeneração urbanística. O problema reside na falta de voluntários para a corporação, homens e mulheres que prestem este serviço e se fixem na freguesia.*

*Entretanto, estava projectado para a zona da Sardoeira um Heliporto que serviria a Cruz Branca, um empreendimento que “não está esquecido”, segundo o Comandante da Corporação, Álvaro Ribeiro. “Neste momento estamos concentrados na construção do novo quartel que vai nascer na zona das flores. É nosso interesse reabilitar o espaço que permanece na Campeã, apenas lamentamos o facto de, neste momento, não servir a comunidade”, adiantou.*

*Em Setembro do ano passado foi assinado o contrato de financiamento para o novo quartel da Cruz Branca. O custo total é de um milhão e 250 mil euros, sendo a comparticipação dos Fundos comunitários e do Estado Português de 70% e o restante da responsabilidade da Associação Humanitária.*

*Na sua reunião de 20 de agosto de 2011, com o objetivo de contrair um empréstimo para financiar a construção do novo quartel, a direção é autorizada a hipotecar junto da Caixa Geral de Depósitos o prédio urbano descrito sobre o n.º 935 da Conservatória do Registo Predial de Vila Real e que diz respeito ao edifício do Quartel dos Bombeiros actual o qual é composto por rés do chão, 1º andar e ressai, situado na rua D. Margarida Chaves, Freguesia de Vila Real (S. Pedro) com a inscrição matricial nº 1345 e por o valor patrimonial de 208.777,93 euros.*

*Em declarações prestadas ao jornal *Notícias de Vila Real*, de 11 de janeiro de 2012, o comandante Álvaro Ribeiro refere que o antigo quartel, que é propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca será, possivelmente, convertido num espólio. “Temos materiais e veículos que têm de ser preservados porque fazem parte da vida dos bombeiros e são uma marca do avanço tecnológico”, esclareceu o comandante.*

*Por seu lado, António Graça, presidente da direção, no jornal *A Voz de Trás-os-Montes* de 29 de março de 2012, quanto à sede atual, (...) deixou no ar a ideia do seu aproveitamento e rentabilização, não estando afastada a hipótese de funcionar como área museológica.*

A *Voz de Trás-os-Montes*, de 3 de maio de 2012, publica o seguinte artigo sobre as instalações da secção da Campeã:

*Junta da Campeã quer aproveitar espaço para novas funcionalidades.*

*Antigo quartel dos bombeiros da Cruz Branca vai ser demolido.*

*O edifício que serviu durante vários anos como uma extensão de apoio aos bombeiros voluntários da Cruz Branca na Campeã deverá ser demolido até ao final deste mês. A garantia foi dada, ao Nosso Jornal, pelo presidente da Junta de Freguesia, Lino de Carvalho. Desativado há alguns anos, o edifício encontra-se bastante degradado.*

*Após negociações com êxito entre a Junta de Freguesia e os Bombeiros da Cruz Branca, a velha estrutura tem os dias contados. Segundo Lino de Carvalho, um dos problemas que estava a impedir uma resolução tinha a ver com o não registo do edifício. “Isto é um processo tripartido onde entramos nós, a Cruz Branca e o Município de Vila Real. Conseguimos um acordo com a direção dos bombeiros e agora vamos avançar com apresentação de um projeto para o aproveitamento do espaço, após a demolição das instalações que deverá começar até final deste mês”.*

*Quanto ao projecto a ser apresentado, Lino de Carvalho apenas esboçou que “primeiro é necessário acabar com o impacto visual negativo que o edifício arruinado provoca ao centro da Campeã”. Depois, o espaço poderá ter uma funcionalidade pública, “com a construção no local de casas de banho”.*

*As antigas instalações dos Bombeiros da Cruz Branca chegaram a ser utilizadas nas épocas de incêndios por 30 a 40 bombeiros voluntários que combatiam os fogos naquela região. Chegou a ter parque de viaturas e camaratas. Aliás, a sua localização numa área densamente florestada, como era o vale da Campeã, não foi por acaso, revelando-se uma estrutura bastante útil nos tempos de então. Depois de desativado, serviu ainda para acolher um jardim-de-infância, que também acabou por sair das velhas instalações.*

No dia 27 de dezembro de 2012, data da conclusão do processo de mudança para o novo quartel, procedeu-se ao hastear e arriar da bandeira, pela última vez, no quartel Arantes e Oliveira. Perdendo as funções de quartel e de sede associativa, o edifício continuou, contudo, com outras utilizações. O salão de espetáculos permaneceu arrendado à Filandorra, até 2014.

*Na assembleia geral de 25 de novembro de 2014, o presidente da direção abordou as obras do antigo quartel e a necessidade da intervenção que aí se ia fazer. Mais informou que após o adiantamento inicial, o inquilino do rés-do-chão iniciou em Março o pagamento normal da renda, mil e oitocentos euros. Já o primeiro andar, também se encontrava arrendado e vai render mil e quinhentos euros mensais.*

Ainda a propósito da utilização do edifício, em 18 de dezembro de 2014, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* publica o seguinte:

*Zona Livre nasce no antigo quartel da Cruz Branca.*

*Nova associação cultural quer “dar vida” e simultaneamente perpetuar a memória daquele espaço.*

*No antigo quartel dos Bombeiros Voluntário da Cruz Branca está a nascer a Zona Livre, uma associação cultural sem fins lucrativos que vai dinamizar este imenso espaço.*

*“Queremos perpetuar a memória desta casa, onde cabe tudo e todos”, refere Rui Fernandes, uma pessoa com uma vasta e longa experiência em programação cultural que, juntamente com quinze pessoas das*

*mais diversas áreas, se uniram para apresentar um projeto inovador que promete “dar vida” a uma zona da cidade que está um bocadinho esquecida.*

*Ciclos de cinema alternativo, exposições, colóquios, conferências, encontros sobre literatura, ateliers de dança, línguas, música, são algumas das iniciativas previstas, mas no antigo quartel tudo pode ser viável, pois o espaço está a ser criado para servir as pessoas, entidades públicas e até empresas privadas que pretendam, por exemplo, fazer apresentações dos seus produtos. «Todos têm aqui uma porta aberta. Os jovens podem estar aqui a conviver até altas horas da madrugada, as empresas podem usufruir das instalações, e aqui até se pode servir almoços e jantares, ou seja esta Zona Livre será um local com muita versatilidade para receber as mais diversas iniciativas», sublinha Rui Fernandes.*

*A história não será esquecida e esta nova equipa de dinamizadores culturais promete recuperar os famosos bailes de Carnaval que ali se realizavam, os bailes populares, entre outras ações. “As pessoas que fundaram esta casa, entre os quais o meu pai, não quiseram que este local fosse apenas para acolher os bombeiros, pretendiam também presentear a cidade com algo mais, por isso realizaram-se aqui diversas festas e convívios, e é precisamente isso que esta nova associação cultural quer dar à cidade”.*

*Já com sinais preocupantes de degradação, o acordo com os bombeiros da Cruz Branca não foi difícil, até porque a nova associação “irá honrar e dignificar o passado desta casa”.*

*Num investimento a rondar os dez mil euros, a abertura do novo espaço está prevista para a noite de passagem de ano. “No dia 31 de dezembro queremos fazer uma festa de arromba e todos estão convidados a entrar, tudo será feito com uma informalidade absoluta, podem entrar...”.*

*O site da Zona Livre está a ser construído, mas há já uma página no Facebook, com todos os contactos para quem queira saber mais informações. Mesmo agora, com as obras a decorrer, as pessoas podem entrar e visitar o antigo quartel Engº Arantes e Oliveira. “As portas estão sempre abertas a todos, sem exceção, por isso é uma Zona Livre, para quem queira participar, ver, ler, ouvir, conviver ou, simplesmente, estar”.*

Permanece a vontade de requalificar o edifício e de nele criar um espaço de memória, da Associação.



# *Quartel Cmtd. Moraes Serrão*

Rua da Levada - Flores

(2013 – atualidade)

Em inícios da última década do século passado, a Associação começa a sentir a necessidade de encontrar uma solução, para os problemas da falta de espaço e da inadequação das instalações às necessidades operacionais do corpo de bombeiros. Essa necessidade leva a que, em reunião da direção realizada no dia 3 de maio de 1993, o presidente demonstrasse *vontade que os vários membros da Direcção estivessem presentes numa reunião com o Senhor Arquitecto Lima responsável pela elaboração do plano de urbanização da cidade no sentido de reservar um terreno para futuras instalações dos Bombeiros.*

Contudo, só em 1999 é que têm lugar ações concretas e consequentes, relativamente à construção de um novo quartel. No dia 14 de janeiro, desse ano, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* publica o seguinte artigo:

*Bombeiros de Cruz Branca.*

*A Câmara de Vila Real, vai disponibilizar um terreno, situado próximo do Regimento de Infantaria 13 e dos Nós do IP3 e IP4, para a construção do novo Quartel dos Bombeiros de Cruz Branca – anunciou, nas comemorações do 102.º aniversário desta corporação, o senhor Presidente Manuel Martins, o que teve plena concordância do Presidente da Direcção Jorge Sebastião Vaz.*

Na sua reunião de 9 de janeiro de 2001, a direção aborda a questão da elaboração dos projetos, para o quartel/sede e para o quartel da Campeã...

*4.º Ponto – Novos quartéis: Para a secção da Campeã ficou assente convidar-se o arquitecto Adriano para efectuar o projecto ficando o sr. Carlos Silva de o convidar para uma reunião a efectuar em breve para se discutir o assunto. Quanto ao novo quartel sede falou-se, em se falar com o sr. Eng.º Eloi Ribeiro o qual em tempos disse que oferecia a feitura do projecto.*

Em reportagem sobre o aniversário da Associação, *A Voz de Trás-os-Montes*, de 11 de janeiro de 2001, informa que durante a apresentação de cumprimentos à Edilidade Camarária, foi abordada a questão dos terrenos para a construção do Quartel Sede e para a secção da Campeã. Acrescenta que, segundo o Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real, Álvaro Ribeiro, foi dito que só faltam alguns aspectos burocráticos e que, proximamente, será assinado o protocolo para venda dos terrenos.

O mesmo jornal, na sua edição de 5 de julho de 2001, em matéria dedicada aos bombeiros voluntários, refere-se que está prevista a entrega por parte da Câmara Municipal de Vila Real de um terreno para a construção de um novo Quartel para os Bombeiros da Cruz Branca.

O programa das festas de aniversário de 6 de janeiro de 2002, incluiu, às 12:30 horas, a benção do terreno e lançamento da 1ª Pedra do Novo Quartel (Flores).



Bênção do terreno e lançamento da 1.ª pedra - 2002/01/06 (A Voz de Trás-os-Montes).



Vista aérea do terreno – 2002 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

A edição de 10 de janeiro de 2002, do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, destaca as cerimónias de bênção e de lançamento da 1.ª pedra, do novo quartel.

*Bombeiros da cidade em destaque.*

*Na passagem do seu 105º Aniversário, primeira pedra do novo quartel dos Bombeiros da Cruz Branca foi lançada.*

*No aniversário da Cruz Branca.*

*Primeira pedra de futuro Quartel e nova Automaca.*

*A cerimónia da Bênção do terreno e de lançamento da primeira pedra do futuro Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros e Cruz Branca de Vila Real, que teve lugar no Domingo, nas Flores, foi um dos pontos altos do programa de comemorações do aniversário destes soldados da paz que há 105 anos trabalham em prol de todos os vila-realenses.*

*Segundo Álvaro Ribeiro, Comandante dos Bombeiros da Cruz Branca, o projecto da nova infra-estrutura ainda está em fase de apreciação, não tendo ainda especificados pormenores como início da obra e orçamento, entre outros. (...).*

Seis dias depois, é a vez do jornal *Notícias de Vila Real* se referir ao assunto.

*No passado dia 6 de Janeiro, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real celebrou o seu 105º aniversário.*

*“Para comemorar esta data, a Câmara Municipal de Vila Real fez a entrega de um terreno no lugar Chão da Cruz, nas Flores, com uma área de cerca de 6000 m<sup>2</sup>”, como comunicou o Sr. Jorge Sebastião Vaz, Presidente da Cruz Branca, ao NVR. Além disso, esta Associação “foi dotada com outro terreno no lugar da Campeã”. “Quer o terreno de Chão da Cruz nas Flores, quer na Campeã foram oferecidos pela Câmara Municipal de Vila Real”.*

*Ambos os terrenos estão muito bem situados, com óptimas acessibilidades, permitindo o terreno de Chão da Cruz o acesso à cidade, ao IP3 e ao IP4.*

*“O custo dos dois terrenos é de 320.000 contos” (1 596 153 euros), como nos revelou o Sr. Jorge Vaz.*

*No primeiro, será construído o novo quartel-sede da Cruz Branca. Como já dissemos, o actual quartel está numa zona central, de muito trânsito, ruas estreitas que dificultam a saída dos carros dos bombeiros. Hoje em dia, é imperioso que os quartéis estejam “em zonas onde possam ter saídas rápidas” e boas acessibilidades, como disse o Comandante da Cruz Branca ao NVR.*

*Concluídas estas obras, o quartel da Rua Margarida Chaves ficará como um espaço de convívio e para Apoio Social aos bombeiros desta Associação.*

*Além disso, está a ser pensada a hipótese de construir um parque de estacionamento por baixo do actual quartel, e de modo a que a corporação possa tirar daí algum rendimento.*

*O outro terreno, também oferecido pela Câmara Municipal de Vila Real, fica na zona da Campeã. Devido à sua localização estratégica, permite servir as zonas do Marão e do Alvão, sendo possível uma mais rápida intervenção nos fogos florestais. Neste terreno, “será construído um heliporto para evacuação de feridos”, como nos disse. (...).*

O comandante Álvaro Ribeiro refere ao jornal *Notícias de Vila Real*, de 15 de janeiro de 2003, que a construção de um novo quartel, “pensado com a realidade de hoje” é importante e necessária.

No dia seguinte, *A Voz de Trás-os-Montes* publica um apontamento sobre o quartel...

*Relativamente ao tão desejado novo quartel, o Governo Civil está a tentar agenciar, junto das autoridades competentes, todos os esforços para que a obra arranque.*

*O edifício ficará localizado perto das Flores, num terreno que já foi cedido pela Câmara Municipal.*

Jorge Vaz, presidente da Associação, em declarações prestadas ao mesmo jornal, a 22 de maio desse ano, refere que “se não fosse a autarquia, já teríamos fechado as portas, há muito tempo. Deixe-me dizer, como corolário de todas estas boas vontades, que já recebemos dois terrenos: um na secção da Campeã e um outro para o novo quartel, junto do Modelo, embora nos fosse doado há pouco tempo e termos constatado que é pequeno. Perante isto, o senhor Presidente, Manuel Martins, interessou-se pelo assunto e a edilidade está em vias de adquirir uma outra parcela, contígua a esse terreno”.

Na ata da reunião da direção de 6 de julho de 2004, pode ler-se o seguinte:

*Ponto 2 – Quanto à escritura do terreno para o novo quartel será marcada logo que a Câmara tenha disponibilidade para isso, sendo a escritura feita mais ou menos dentro de um mês.*

Em discurso proferido no contexto de cerimónia de bênção de uma nova ambulância, realizada em 17 de outubro de 2004, o presidente da Associação, Jorge Vaz, solicitou o apoio da autarquia para vedação do espaço que foi concedido à Corporação para construção do seu novo quartel. O pedido foi de imediato aceite pelo presidente da autarquia, Manuel Martins.

No dia 9 de janeiro de 2005, cumprindo o programa das festas de aniversário, pelas 12:00 horas, a Associação foi apresentar cumprimentos à edilidade camarária, tendo sido assinada a escritura de cedência de terreno, para a construção de um novo quartel.

Na reunião da direção de 16 de março, desse ano, foi apresentado pelo Sr. Presidente da Direcção o projecto elaborado para a vedação do terreno do novo quartel.

No seu número de 8 de junho de 2006, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* publica o seguinte artigo, relativo à construção de quartéis de bombeiros:

*Construção de novos quartéis de Bombeiros espera legislação.*

*Várias Associações de Bombeiros do distrito estão à espera que o Governo disponibilize legislação, no que concerne ao financiamento das obras de construção e concepção de novas instalações. Segundo apurámos, a nova regulamentação do Governo deverá sair antes do final do ano. (...).*

*Na capital do distrito, Vila Real também tem duas Associações que esperam por novas instalações: a Cruz Branca e a Cruz Verde. Em finais de 2001, a Câmara Municipal de Vila Real realizou a assinatura da escritura do terreno para a construção da nova sede e quartel dos Bombeiros da Cruz Verde. Na mesma altura, também foi assinado o contrato promessa de compra e venda do terreno para as novas instalações da Cruz Branca. Os terrenos foram cedidos pela Câmara Municipal. Os novos quartéis estavam previstos para ser construídos no Loteamento Chão da Cruz (Flores – Cruz Branca) e na Sardoeira (terreno para a secção da Campeã), enquanto que, para a Cruz Verde de Vila Real, foi disponibilizada uma área, junto à Escola*

*Monsenhor Jerónimo do Amaral. (...).*

*Em relação à Cruz Branca, segundo Álvaro Ribeiro, o seu Comandante, “a instituição aguarda legalização”, a exemplo de outras Associações, por parte do Governo, para elaborar a sua candidatura. “Há já um esboço do edifício e estamos a aguardar. As áreas propostas não eram favoráveis e, agora, esperamos a nova lei, para adequar o projecto da instituição”. (...).*

*A secção da Campeã da Cruz Branca de Vila Real também espera por novas instalações. O seu parque automóvel e o seu efectivo assim o exigem, porque já não reúnem as condições necessárias para o funcionamento de um quartel. (...).*

O jornal retoma o assunto, na sua edição de 2 de novembro, do mesmo ano.

*O actual já não responde às exigências.*

*Cruz Branca à espera de novo quartel.*

*É um velho anseio que a Associação Humanitária da Cruz Branca possui e que passa por um novo quartel.*

*No entanto, as últimas posições manifestadas pelo governo, sobre esta matéria, estão a adiar a materialização deste desejo.*

*A nova legislação, prometida pelo Governo, em relação a esta matéria, está a ser aguardada com muita expectativa, pois ela permitirá desbloquear alguns casos, cujas corporações esperam (e desesperam) para possuírem novas instalações. Para o Comandante da Cruz Branca de Vila Real, Álvaro Ribeiro, “temos um velho quartel, mal dimensionado. Daí que necessitemos, rapidamente, de outros espaços, para que a nossa actividade seja exercida da melhor forma possível”. Segundo este responsável, “é premente encontrar áreas específicas para o pessoal e um parque de viaturas. Ou seja, um conjunto de espaços que não temos”.*

*Este responsável frisou, ainda, uma outra necessidade: “Precisamos, também, de um local de parada, para que o pessoal de serviço possa estar em permanência, em instrução, em formação e treino” - sublinhou, para acrescentar: “Há um anteprojecto, há um terreno, pensamos que irá sair legislação que vem regulamentar a questão das construções, espero que seja a todo o momento. Será um passo que precisamos de dar em frente, para o melhoramento das nossas instalações”.*

*Todavia, o Comandante da Cruz Branca manifestou algum pessimismo: “Com as posições tornadas públicas, pelo Governo, relativamente aos financiamentos, a situação pode arrastar-se, ainda durante algum tempo”.*

*De referir que o futuro quartel está previsto para um espaço situado na zona das Flores, num local privilegiado, em termos de acesso rodoviário, por ficar junto ao IP4 (Amarante-Bragança) e à EN 2 (Vila Real-Chaves).*

Na assembleia geral realizada no dia 26 de março de 2008, o presidente da direção, António Graça, informou que havia sido apresentada uma candidatura ao QREN, para construção do novo quartel. Por seu lado, o presidente da assembleia, Miguel Esteves, comunicou que a Câmara Municipal de Vila Real se havia disponibilizado para doar um terreno, junto ao que a Associação Humanitária já possuía, para construção de um quartel.

Na reunião da direção, de 11 de junho de 2008, o presidente abordou a questão do projeto do novo quartel, mostrando que o arquitecto continua o seu trabalho de projeção do novo quartel dando conta também de vários passos dados e a dar para que não surjam problemas futuros.

*Na sua reunião de dia 24, do mês seguinte, o presidente António Graça falou sobre a documentação que foi necessário enviar à Autoridade de Protecção Civil referente ao Projecto do novo quartel, dizendo ainda que temos de arranjar 30 % do valor total da obra mencionando o nome “Morais Serrão” ex-comandante e familiar do Sr. Dr. Manuel Serrão que se encontra no Brasil e que temos de tentar através do Sr. Daniel Serrão um contacto para realizarmos uma reunião isto na eventualidade de aprovação do novo projecto.*

*Na reunião de 18 de setembro, ainda do mesmo ano, o presidente começou por informar a Direcção sobre o valor dos honorários a pagar ao arquitecto do novo projecto para o novo quartel o qual atinge o valor de 64.000 € (sessenta e quatro mil euros) + IVA. Posto isto entrou na sala o Sr. Arquitecto, tendo logo de seguida o Sr. Presidente Eng.º Graça colocado em cima da mesa uma proposta de pagamento do dito projecto até ao montante de 70% do valor total da obra.*

*Questionado por um associado, na assembleia geral de 30 de dezembro de 2008, o presidente da direcção respondeu que já havia sido feita uma pré-candidatura, ao QREN, para a construção do novo quartel, seguindo-se a candidatura e que há garantias de aprovação da mesma. Mais disse que no próximo dia seis de janeiro, pelas vinte e duas horas, será apresentado o projecto de arquitectura do novo quartel que se vai chamar quartel Morais Serrão.*

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, de 8 de janeiro de 2009, apresenta o seguinte artigo, sobre o novo quartel:

*Bombeiros da Cruz Branca vão ter novo quartel.*

*Orçado em cerca de um milhão de euros, a construção das novas instalações deverá começar ao longo deste ano. Na comemoração do 112º aniversário a corporação apresentou o respectivo projecto do quartel que ficará na zona das Flores.*

*Associação Humanitária de Bombeiros da Cruz Branca.*

*Construção do novo quartel deverá começar este ano.*

*Depois de um compasso de espera que durou vários anos, o anseio dos Bombeiros da Cruz Branca, um novo quartel, deverá estar prestes a realizar-se com o início da obra previsto para este ano. A construção do futuro edifício, sede da corporação vila-realense, será possível graças a um financiamento comunitário na ordem dos 70 por cento.*

*A Associação Humanitária de Bombeiros da Cruz Branca apresentou, no dia seis, no âmbito da comemoração do seu 112.º aniversário, o projecto do seu futuro quartel que será construído na zona das Flores e contará com um investimento de um milhão de euros.*

*Segundo António Graça, presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, o sonho de um novo quartel já tem alguns anos e começou a tornar-se realidade com a atribuição de um terreno pela autarquia de Vila Real. “Ainda falta adquirir uma pequena parcela de terreno, um esforço que está a ser feito pela Câmara Municipal”, explicou o mesmo responsável.*

*Miguel Esteves, vereador da autarquia vila-realense, garantiu ao Nossa Jornal que as negociações com o proprietário do terreno em causa já estão em curso e que, caso não seja possível chegar a um acordo, a Câmara procederá à sua expropriação.*

*Desenhado pelo arquitecto Adriano Ferreira, o futuro quartel da Cruz Branca terá dois andares, sendo que,*

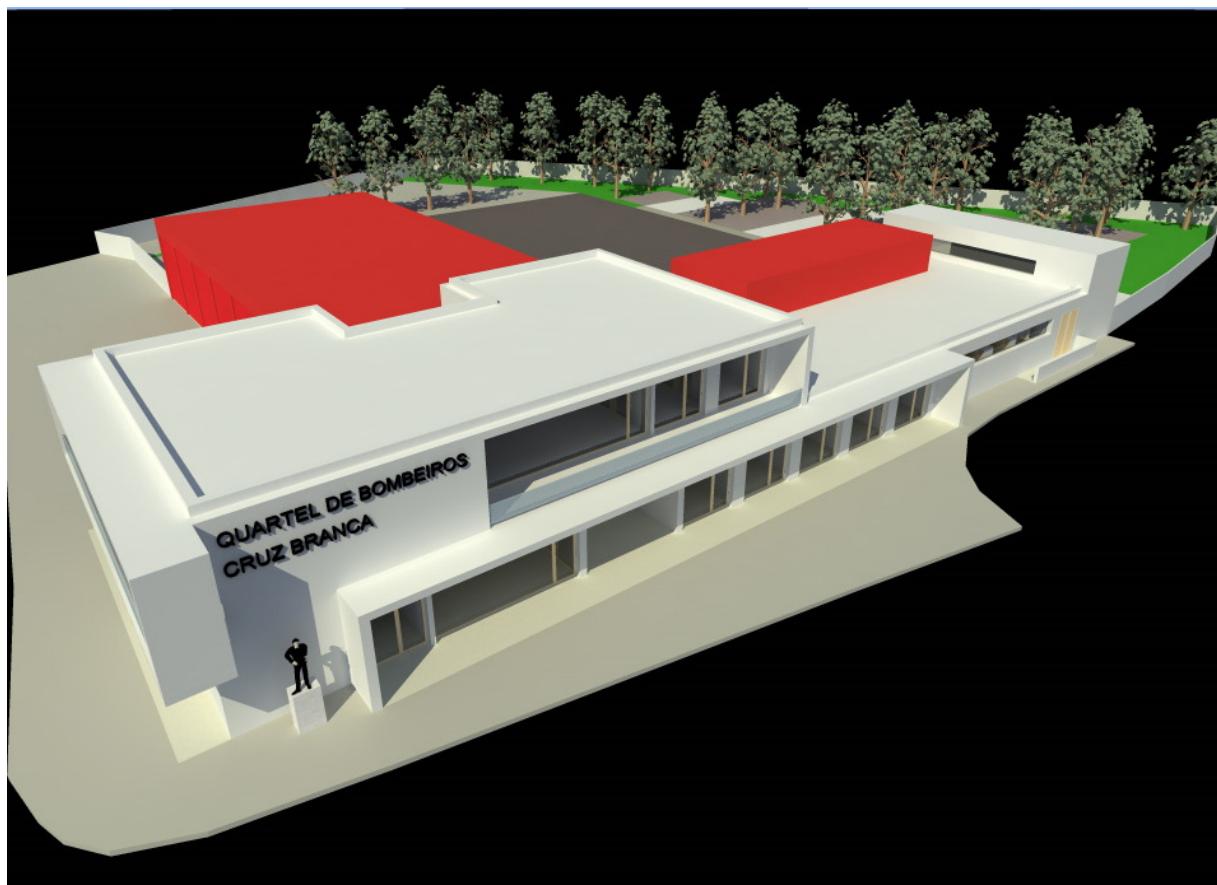
*no piso inferior contará com uma parada de honra e outra operacional, uma recepção e uma área administrativa, uma Sala do Bombeiro e um refeitório, um espaço para armazenamento de material de combate e fardamento, camaratas masculinas e balneários, oficina, lavandaria e casa de máquinas e ainda um parque de “viaturas brancas” (ambulâncias) e um de “viaturas vermelhas” (veículos de combate a incêndios), com a particularidade de, em ambos, para sair com um veículo, não será necessário manobrar qualquer outro que ali esteja estacionado.*

*No piso superior ficarão localizados os gabinetes da direcção, a zona do comando, salas de formação, camaratas e balneários femininos, e ainda uma área de expansão, onde, em caso de necessidade, poderão ser construídos espaços para outras valências.*

*“A versão inicial do projecto contava com uma casa/escola com dois pisos”, recordou Álvaro Ribeiro, comandante da corporação, explicando que a estrutura, por exigência das normas previstas no âmbito do concurso para a atribuição de verbas, teve que ser excluída. No entanto, como garantiu, a casa/escola, considerada “indispensável”, será uma realidade, pese embora a sua construção deverá contar com outras verbas. “No futuro, a Escola Nacional de Bombeiros vai certificar quartéis no que diz respeito à formação, queremos fazer parte desse processo e colaborar com as corporações” da região na qualificação dos seus homens, explicou Álvaro Ribeiro.*

*Com o início da obra previsto para este ano, o quartel contará com um investimento total de um milhão de euros, financiado em 70 por cento por fundos comunitários.*

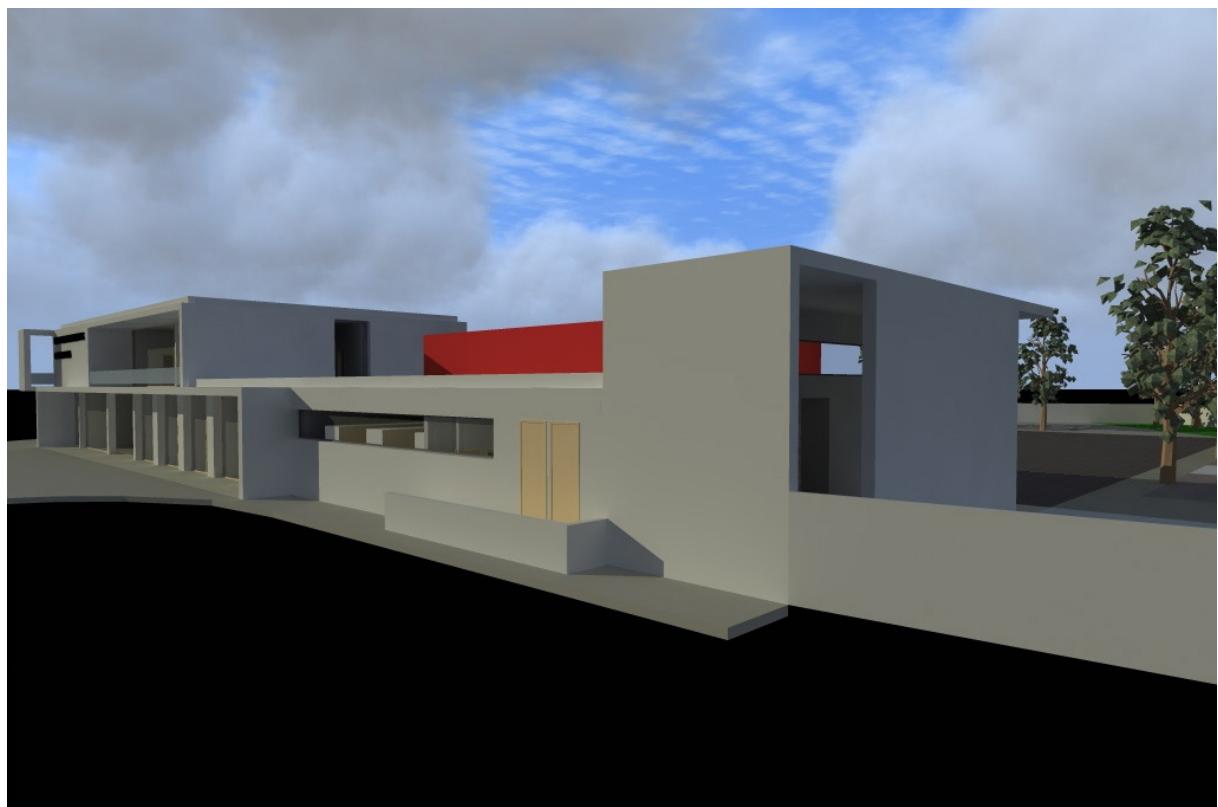
*Quanto ao actual quartel, António Graça não aponta ainda qualquer estratégia, garantindo apenas que, mantendo-se propriedade da Cruz Branca, deverão ser equacionadas as necessidades e oportunidades de aproveitamento do espaço que, desde 1966, serve de sede a corporação.*



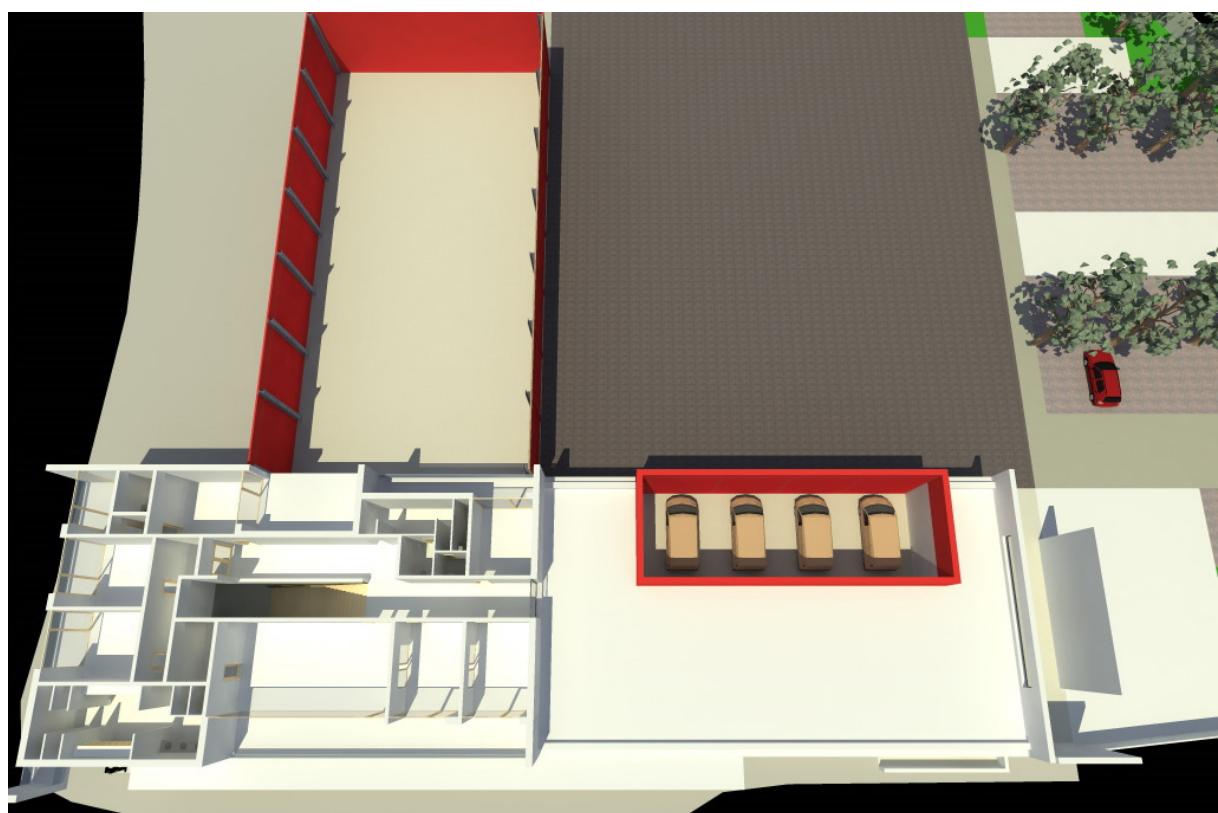
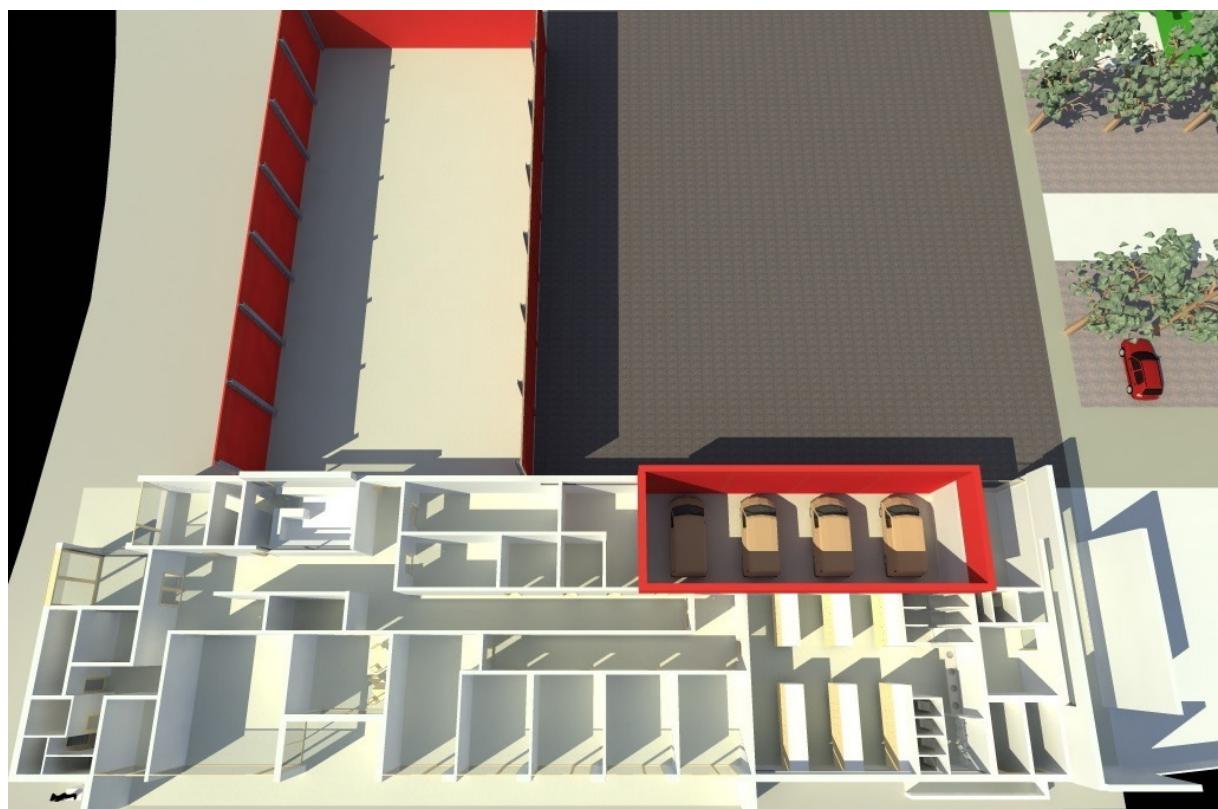
Maquetes do quartel - 2009/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Maquetes do quartel - 2009/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Maquetes do quartel - 2009/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Maquetes do quartel - 2009/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Na sequência de solicitação de informação, por um associado, relativamente ao estado do processo do novo quartel, em assembleia geral de 26 de março de 2009, o...

*Presidente da Direcção explicou que desde meados do ano passado, altura em que se soube o que seria necessário, foi dado andamento aos respectivos processos, sendo feito o projecto de arquitectura.*

*Foram pedidos orçamentos para os projectos da especialidade, verificando-se que eram muito dispendiosos.*

*Porém, a Norvia, disponibilizou-se para elaborar os mesmos a custos reduzidos. O custo da obra sendo um milhão de euros, dos quais setenta por cento a "fundo perdido" e trinta por cento dos custos com fundos próprios. Por sua vez o Vice-Presidente da Direcção, Saavedra e Costa, informou que o segundo terreno para juntar ao já existente, vai ser objecto de expropriação, uma vez que a autarquia e o proprietário não chegaram a acordo.*

*Por último, o Sr. Comandante Álvaro explicou a especificidade do projecto bem como salientou as diligências que o Gabinete tem feito para que nada falhe e esteja em conformidade com a portaria que regula esta matéria.*

Em reportagem relativa à tomada de posse dos órgãos sociais, a *Voz de Trás-os-Montes*, de 7 de maio de 2009, refere o seguinte...

*(...). O principal objectivo traçado pela nova Direcção, é a construção do novo Quartel, cujo projecto está em fase de conclusão (a parte de arquitectura, obteve já aprovação por parte da Câmara Municipal) e, brevemente, será apresentada candidatura ao QREN, para comparticipação.*

*Tal candidatura irá colmatar a clara falta de espaço das actuais instalações e proporcionará também uma melhoria no funcionamento das atribuições deste Corpo de Bombeiros.*

*O processo de construção foi já iniciado pela direcção anterior e envolveu a doação do terreno necessário, sito no lugar das Flores (Nossa Senhora da Conceição) por parte da Câmara Municipal e o compromisso de comparticipação em 70 por cento, pelo Ministério da Administração Interna.*

*Esta associação, vai assumir a gigantesca tarefa de se responsabilizar pelo pagamento da parte restante (30 por cento), para além do recheio e mobiliário do próprio Quartel, que não está previsto nesta candidatura.*

*A componente do autofinanciamento está a ser levada a cabo pela Direcção, através de diversos contactos estabelecidos com várias entidades particulares, destacando-se descendentes muito próximos daquele que foi o primeiro Comandante desta Corporação, Manuel Moraes Serrão. (...).*

Dois dias depois, é a vez do jornal *Notícias de Vila Real* noticiar a tomada de posse, referindo-se, também, ao novo quartel...

*O principal objectivo traçado pelos novos Corpos Sociais passa pela construção de um novo Quartel, cujo projecto está em fase de conclusão, e brevemente será apresentada candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), para comparticipação.*

*Segundo a Cruz Branca, a candidatura "irá colmatar a clara falta de espaço das actuais instalações e proporcionará também uma melhoria no funcionamento das atribuições do Corpo de Bombeiros". O processo de construção do novo Quartel já tinha sido iniciado pela Direcção anterior e envolveu a doação do terre-*

*no, localizado no lugar das Flores, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, por parte da Câmara Municipal de Vila Real, e o compromisso por parte do Ministério da Administração Interna, em comparticipar a obra em 70%.*

*A nova direcção da Associação Humanitária assume a responsabilidade do pagamento dos 30% restantes, para além do recheio e mobiliário do próprio Quartel, que não está previsto na candidatura ao QREN. A componente deste auto-financiamento tem sido feita pela Direcção, através de diversos contactos estabelecidos com várias Entidades particulares.*

No Diário da República, II Série, n.º 206. Parte L – Contratos Públicos, de 23 de outubro de 2009, é publicado o anúncio de concurso público para contrato de construção do novo quartel.

*Anúncio de procedimento n.º 5003/2009.*

*Modelo de anúncio de concurso público.*

*1 - Identificação e contactos da entidade adjudicante*

*NIF e designação da entidade adjudicante:*

*501155201 - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Endereço: Rua D. Margarida Chaves, 65*

*Código postal: 5000 597*

*Localidade: Vila Real*

*Telefone: 00351 259340900*

*Fax: 00351 259325703*

*Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com*

*2 - Objecto do contrato*

*Designação do contrato: Construção do Quartel-Sede dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real*

*Tipo de Contrato: Empreitada de Obras Públicas*

*Valor do preço base do procedimento 1250000.00 EUR*

*Classificação CPV (Vocabulário Comum para os Contratos Públicos)*

*Objecto principal*

*Vocabulário principal: 45216121*

*3 - Indicações adicionais*

*O concurso destina-se à celebração de um acordo quadro: Não*

*O concurso destina-se à instituição de um sistema de aquisição dinâmico: Não*

*É utilizado um leilão electrónico: Não*

*É adoptada uma fase de negociação: Não*

*4 - Admissibilidade da apresentação de propostas variantes: não*

*6 - Local da execução do contrato*

*Vila Real*

*País: Portugal*

*Distrito: Vila Real*

*Concelho: Vila Real*

*Código NUTS: PT117*

*7 - Prazo de execução do contrato*

*Empreitadas de obras públicas*

*Prazo contratual de 18 meses contados nos termos do disposto no nº 1 do artigo 362º do CCP*

*9 - Acesso às peças do concurso e apresentação das propostas*

*9.1 - Consulta das peças do concurso*

*Designação do serviço da entidade adjudicante onde se encontram disponíveis as peças do concurso para consulta dos interessados:*

*Secretaria da AHBVSP Cruz Branca de Vila Real*

*Endereço desse serviço: Rua D Margarida Chaves, 65*

*Código postal: 5000 597*

*Localidade: Vila Real*

*Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com*

*9.2 - Meio electrónico de fornecimento das peças do concurso e de apresentação das propostas Plataforma electrónica utilizada pela entidade adjudicante: Não aplicável.*

*Preço a pagar pelo fornecimento das peças do concurso: 100 EUR*

*10 - Prazo para apresentação das propostas ou das versões iniciais das propostas sempre que se trate de um sistema de aquisição dinâmico*

*Até às 17:00 do 25º dia a contar da data de envio do presente anúncio*

*11 - Prazo durante o qual os concorrentes são obrigados a manter as respectivas propostas*

*180 dias a contar do termo do prazo para a apresentação das propostas*

*12 - Critério de adjudicação*

*Proposta economicamente mais vantajosa*

*Factores e eventuais subfactores acompanhados dos respectivos coeficientes de ponderação: Preço: 45%;*

*Valia Técnica: 45% (Memória Descritiva: 40%, Plano Trabalhos: 35%, Recursos Afetos: 25%); Prazo:*

*10%*

*13 - dispensa de prestação de caução: Não*

*14 - Identificação e contactos do órgão de recurso administrativo*

*Designação: Direcção da AHBVSP Cruz Branca de Vila Real*

*Endereço: Rua D. Margarida Chaves, 65*

*Código postal: 5000 597*

*Localidade: Vila Real*

*Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com*

*15 - Data de envio do anúncio para publicação no diário da república*

*2009/10/23*

*16 - O procedimento a que este anúncio diz respeito também é publicitado no jornal oficial da união europeia: Não*

*17 - Outras informações*

*O objecto do procedimento em causa, foi candidatado a financiamento pelo POVT. Caso a candidatura não seja aprovada, aplica-se nesta conformidade, o disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 79.º do CCP.*

*O processo será fornecido somente em formato digital*

*Regime de contratação: Código dos Contrato Públicos*

*18 - Identificação do autor do anúncio*

*Nome: António Graça*

*Cargo: Presidente da Direcção.*

*A Voz de Trás-os-Montes, de 5 de novembro de 2009, publica o seguinte artigo, sobre o novo quartel:*

*Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca.*

*II SÉRIE*



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

Sexta-Feira, 23 de Outubro de 2009

Número 206

---

## PARTE L - CONTRATOS PÚBLICOS

---

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E CRUZ BRANCA DE VILA REAL

#### Anúncio de procedimento n.º 5003/2009

##### MODELO DE ANÚNCIO DO CONCURSO PÚBLICO

##### 1 - IDENTIFICAÇÃO E CONTACTOS DA ENTIDADE ADJUDICANTE

NIF e designação da entidade adjudicante:

501155201 - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real

Endereço: Rua D. Margarida Chaves, 65

Código postal: 5000 597

Localidade: VILA REAL

Telefone: 00351 259340900

Fax: 00351 259325703

Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com

##### 2 - OBJECTO DO CONTRATO

Designação do contrato: Construção do Quartel-Sede dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real

Tipo de Contrato: Empreitada de Obras Públicas

Valor do preço base do procedimento 1250000.00 EUR

Classificação CPV (Vocabulário Comum para os Contratos Públicos)

Objecto principal

Vocabulário principal: 45216121

##### 3 - INDICAÇÕES ADICIONAIS

O concurso destina-se à celebração de um acordo quadro: Não

O concurso destina-se à instituição de um sistema de aquisição dinâmico: Não

É utilizado um leilão electrónico: Não

É adoptada uma fase de negociação: Não

*Diário da República, 2.ª série - N.º 206 - 23 de Outubro de 2009 - Anúncio de procedimento n.º 5003/2009 - Página n.º 2*

4 - ADMISSIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS VARIANTES: Não

6 - LOCAL DA EXECUÇÃO DO CONTRATO

Vila Real

País: PORTUGAL

Distrito: Vila Real

Concelho: Vila Real

Código NUTS: PT117

7 - PRAZO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO

Empreitadas de obras públicas

Prazo contratual de 18 meses contados nos termos do disposto no nº 1 do artigo 362º do CCP

9 - ACESSO ÀS PEÇAS DO CONCURSO E APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

9.1 - Consulta das peças do concurso

Designação do serviço da entidade adjudicante onde se encontram disponíveis as peças do concurso para consulta dos interessados:  
Secretaria da AHBV SP Cruz Branca de Vila Real

Endereço desse serviço: Rua D Margarida Chaves, 65

Código postal: 5000 597

Localidade: VILA REAL

Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com

9.2 - Meio electrónico de fornecimento das peças do concurso e de apresentação das propostas

Plataforma electrónica utilizada pela entidade adjudicante: Não aplicável.

Preço a pagar pelo fornecimento das peças do concurso: 100 EUR

10 - PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS OU DAS VERSÕES INICIAIS DAS PROPOSTAS SEMPRE QUE SE TRATE DE UM SISTEMA DE AQUISIÇÃO DINÂMICO

Até às 17 : 00 do 25º dia a contar da data de envio do presente anúncio

11 - PRAZO DURANTE O QUAL OS CONCORRENTES SÃO OBRIGADOS A MANTER AS RESPECTIVAS PROPOSTAS  
180 dias a contar do termo do prazo para a apresentação das propostas

12 - CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO

Proposta economicamente mais vantajosa

Factores e eventuais subfactores acompanhados dos respectivos coeficientes de ponderação: Preço:45%; Valia Técnica: 45% (Memória Descriptiva:40%, Plano Trabalhos: 35%, Recursos Afecções:25%); Prazo: 10%

13 - DISPENSA DE PRESTAÇÃO DE CAUÇÃO: Não

14 - IDENTIFICAÇÃO E CONTACTOS DO ÓRGÃO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

Designação: Direcção da AHBVSP Cruz Branca de Vila Real

Endereço: Rua D. Margarida Chaves, 65

Código postal: 5000 597

Localidade: VILA REAL

Endereço Electrónico: direccao.cruzbranca@gmail.com

15 - DATA DE ENVIO DO ANÚNCIO PARA PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DA REPÚBLICA

2009/10/23

16 - O PROCEDIMENTO A QUE ESTE ANÚNCIO DIZ RESPEITO TAMBÉM É PUBLICITADO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA: Não

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

O objecto do procedimento em causa, foi candidatado a financiamento pelo POVT. Caso a candidatura não seja aprovada, aplica-se nesta conformidade, o disposto na alínea d) do nº. 1 do artigo 79.º do CCP.

O processo será fornecido somente em formato digital

Regime de contratação: Código dos Contratos Públicos

18 - IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO ANÚNCIO

Nome: António Graça

Cargo: Presidente da Direcção

*Diário da República, 2.ª série - N.º 206 - 23 de Outubro de 2009 - Anúncio de procedimento n.º 5003/2009 - Página n.º 3*

402483974

II SÉRIE



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

Depósito legal n.º 8815/85

ISSN 0870-9963

*Diário da República Electrónico:*

Endereço Internet: <http://dre.pt>

*Contactos:*

Correio electrónico: [dre@incm.pt](mailto:dre@incm.pt)

Tel.: 21 781 0870

Fax: 21 394 5750

*Novo quartel deverá estar pronto em 2011.*

*Até ao final do mês, está a decorrer o concurso público para a construção do futuro Quartel dos Bombeiros da Cruz Branca de Vila Real. Um sonho antigo que os soldados da paz deverão ver realizado em 2011, depois de um investimento de 1,25 milhões de euros.*

*Depois de um compasso de espera que durou vários anos, foi publicado em Diário da República, no dia 23, o anúncio da abertura do concurso público para a construção do futuro edifício/sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.*

*Orçado em 1 milhão e 250 mil euros, depois de encerrado o concurso e escolhida a melhor proposta, o início da obra do futuro quartel dependerá da luz verde do financiamento no âmbito do Quadro de Referência Nacional Estratégico (QREN). “O projecto foi apreciado e aprovado pelo Ministério da Administração Interna, por isso a confirmação pelo QREN é um processo burocrático de confirmação de documentos e anexos”, explicou Álvaro Ribeiro, comandante da corporação vila-realense, que tem já a garantia por parte do Governo de um apoio de 70 por cento do total do investimento.*

*Assim, se não for possível o início da obra ainda este ano, a construção arrancará “com certeza” no início de 2010, e, tendo um prazo de 18 meses para conclusão, deverá estar pronta a inaugurar em meados de 2011.*

*De recordar que as novas instalações da Cruz Branca vão ser construídas num terreno, na zona da Flores, doado há vários anos pela Câmara Municipal de Vila Real à Associação Humanitária, tendo sido mesmo realizada uma cerimónia de colocação da primeira pedra do quartel há mais de cinco anos.*

*Desenhado pelo arquitecto Adriano Ferreira, o futuro quartel da Cruz Branca terá dois andares, sendo que, no piso inferior contará com um parada de honra e outra operacional, uma recepção e área administrativa, uma “Sala do Bombeiro” com um refeitório, um espaço para armazenamento de material de combate e fardamento, camaristas e balneários masculinos, oficina, lavandaria e casa de máquinas.*

*No mesmo piso será construído o parque de “viaturas brancas” (ambulâncias) e o de “viaturas vermelhas” (veículos de combate a incêndios), com a particularidade de, em ambos, para sair com um veículo, não será necessário manobrar qualquer outro que ali esteja estacionado.*

*Os gabinetes da direcção, a zona do comando, salas de formação, camaristas e balneários femininos e ainda uma área de expansão, ficarão localizados no piso superior, onde, em caso de necessidade, poderão ser construídos espaços para outras valências.*

*“Na versão inicial, o projecto contava com uma casa escola com dois pisos”, explicou, na altura da apresentação oficial do projecto, o comandante da corporação, referindo que a estrutura, por exigência das normas previstas no âmbito do concurso para a atribuição de verbas, teve que ser excluída. No entanto, como garantiu, a casa escola, considerada “indispensável”, será uma realidade através do recurso a outras verbas.*

*Na assembleia geral, de 26 de novembro 2009, a questão da construção do quartel é novamente abordada...*

*(...). Iniciada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa, deu a palavra ao Sr. Presidente da Direcção (...). Realçou a construção do Novo Quartel, informando que a data de abertura de propostas era o dia quinze de Dezembro, terminando, por isso, o prazo para entrega das candidaturas no dia catorze do mês referido, sendo que até à presente data foram várias as empresas a levantar o caderno de encargos.*

*Explicou o financiamento desta obra, sendo setenta por cento suportados pelo Estado e trinta por cento custeado com receitas próprias, referindo que no respeitante a esta parte de custo é necessário algum engenho e arte para conseguir este montante. (...).*

*Após, o Sr. Comandante da Corporação, Álvaro Ribeiro, tomou a palavra para elucidar os presentes sobre a Unidade de Formação.*

*Mais esclareceu que, embora constasse no projecto inicial a casa Escola, por razões normativas, teve que ser retirada. No entanto, futuramente, está previsto ser feita em anexo ao novo quartel. (...).*

A Voz de Trás-os-Montes publica a seguinte notícia, em 30 de setembro de 2010:

*1,7 milhões para os Quartéis dos Bombeiros da Cruz Branca e da Régua.*

*O Ministério da Administração Interna assinou, com estas duas Associações Humanitárias, os protocolos de financiamento que vão possibilitar a construção do novo quartel à Cruz Branca (Vila Real) e a beneficiação das instalações dos soldados da paz reguenses.*

*Cerca de 1,7 milhões de euros para obras em quartéis.*

*Bombeiros de Peso da Régua e da Cruz Branca assinaram protocolos de financiamento.*

*Numa cerimónia realizada na segunda-feira, em Lisboa, o Ministério da Administração Interna, MAI, e as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Peso da Régua e a Cruz Branca de Vila Real assinaram protocolos de financiamento que vão possibilitar a beneficiação das instalações e a construção de raiz de um novo quartel. No mesmo acto, o MAI assinou mais 23 contratos com associações de bombeiros, municípios, Autoridade Nacional de Protecção Civil, Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, e Instituto Geográfico.*

*O Governador Civil do Distrito de Vila Real, Alexandre Chaves, esteve presente nesta cerimónia, assim como representantes das duas corporações, e manifestou a sua satisfação com a assinatura dos protocolos de financiamento. “Foi um passo importante e são mais duas obras que vão melhorar as condições logísticas e de operacionalidade dos bombeiros do nosso distrito. Recordo que, já temos oito quartéis a ser intervencionados, uns estão a ser construídos de raiz e outros estão a ser ampliados e beneficiados, nomeadamente, nos concelhos de Chaves, Valpaços (Carrazedo de Montenegro), Vila Real (Cruz Verde e Cruz Branca), Régua, Santa Marta de Penaguião e dois em Alijó. Dentro de três a quatro anos, tudo deverá estar concluído. Agora, ficam a faltar apenas três, a Associação de Murça e a de Sabrosa, que já entregaram o projecto para reabilitação dos quartéis. Vila Pouca de Aguiar está com um novo processo para a construção de um quartel”.*

*Na cidade de Vila Real, o quartel da Cruz Verde já está a ser alvo de obras de ampliação e remodelação, enquanto a Cruz Branca irá construir o seu novo quartel na zona das Flores, sendo que já foi efectuado o concurso público e, em breve, deverá ser assinado o respectivo contrato de adjudicação para a sua edificação. (...).*

*Refira-se que, na mesma altura, o Ministério da Administração Interna assinou contratos que permitirão a construção de 23 novos quartéis de bombeiros no país e a aquisição de oito viaturas de combate a incêndios em zonas protegidas. Os contratos correspondem a um investimento superior a 35 milhões de euros na área da Protecção Civil, dos quais 70 por cento são financiamento do Quadro de Referência Estratégico*

*Nacional (QREN), sendo que os restantes 30 por cento serão suportados pelas Associações Humanitárias. (...).*

*O mesmo jornal, na sua edição de 13 de janeiro de 2011, refere que em breve deverão ter início as obras de construção do novo quartel da Cruz Branca, um investimento de 1,25 milhões de euros, financiado em 70 por cento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.*

*(...). O futuro quartel da Cruz Branca terá dois andares, sendo que, no piso inferior contará com uma parada de honra e outra operacional, uma recepção e área administrativa, uma "Sala do Bombeiro" com um refeitório, um espaço para armazenamento de material de combate e fardamento, camaratas e balneários masculinos, oficina, lavandaria e casa de máquinas. No mesmo piso será construído o parque de "viaturas brancas" (ambulâncias) e o de "viaturas vermelhas" (veículos de combate a incêndios), com a particularidade de, em ambos, para sair com um veículo, não será necessário manobrar qualquer outro que ali esteja estacionado.*

*No piso superior se localizará os gabinetes da direcção, a zona do comando, salas de formação, camaratas e balneários femininos e ainda uma área de expansão, onde, em caso de necessidade, poderão ser construídos espaços para outras valências.*

*Na assembleia geral de 10 de fevereiro de 2011, aproveitou, o Sr. Presidente da Direcção, António Graça para dar conhecimento à Assembleia que a Câmara Municipal, neste dia dez de Fevereiro, resolveu o problema da parcela de terreno contígua à já existente para a construção do novo Quartel, adquirindo-a pelo valor de duzentos e setenta e cinco mil euros, podendo-se desta forma avançar com a decisão do concurso. (...).*

*Na assembleia geral seguinte, realizada a 24 de março, o Presidente da Direcção, usou (...) da palavra para informar que o concurso para a construção do novo quartel se encontra na sua última fase, sendo o contrato de adjudicação assinado amanhã, dia vinte e cinco do corrente mês, tendo as obras início a muito curto prazo.*

*A assembleia geral de 20 de agosto de 2011, teve como ponto único dar poderes à Direcção desta Associação Humanitária para contrair um empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos no valor de 250.000,00 Euros (duzentos e cinquenta mil euros) para a nossa comparticipação dos 30 % no custo total da construção do novo quartel a qual se cifra no valor de 1.000.000,03 (um milhão de euros e três céntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor de 6% no montante de 60.000,00 (sessenta mil euros), perfazendo na sua totalidade 1.060.000,03 (um milhão, sessenta mil euros e três céntimos) autorizando para o efeito a Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real a hipotecar junto da Caixa Geral de Depósitos o prédio urbano descrito sobre o n.º 935 da Conservatória do Registo Predial de Vila Real e que diz respeito ao edifício do Quartel dos Bombeiros actual o qual é composto por rés do chão, 1º andar e ressai, situado na rua D. Margarida Chaves, Freguesia de Vila Real (S. Pedro) com a inscrição matricial nº 1345 e por o valor patrimonial de 208.777,93 euros. Posto este ponto à votação foi o mesmo aprovado por unanimidade ficando assim a Direção autorizada a contrair um empréstimo bem como a hipotecar o prédio urbano acima transcrito. (...).*

*Na assembleia geral de 15 de dezembro, ainda de 2011, (...) foi dada a palavra para que o Sr. Presidente da Direção, António Graça, tecesse algumas considerações (...) realçou a conclusão do novo quartel cuja inauguração se prevê que ocorra no segundo trimestre do próximo ano. (...). Foi, nesta altura, pelo Sr. Presidente da Direcção solicitado que a Assembleia Geral autorizasse a Direção a proceder à compra do terreno destinado à construção do novo quartel, sito no lugar das Flores, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de N.ª Senhora da Conceição sob o art.º*

1310 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real sob o número 1429, pelo valor de duzentos e setenta e cinco mil euros. Colocado o assunto à votação foi o mesmo aprovado por unanimidade.

O jornal *Notícias de Vila Real*, na sua edição de 11 de janeiro de 2012, publica o seguinte:

*Prevê-se que o novo quartel esteja concluído durante o mês de Maio deste ano. As novas instalações vêm “colmatar a clara falta de espaço das actuais”. Permitirão “mais conforto para os elementos da corporação, um aumento da capacidade do quartel, o parqueamento dos veículos e terá também uma parada que permitirá o treino, os exercícios práticos e a testagem do material”, afirmou Álvaro Ribeiro.*

*O processo de construção do novo quartel já tinha sido iniciado pela Direcção anterior e envolveu a doação do terreno, localizado no lugar das Flores, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, por parte da Câmara Municipal de Vila Real e o compromisso por parte do Ministério da Administração Interna, em participar a obra em 70%. A nova direcção da Associação Humanitária assumiu a responsabilidade do pagamento dos 30% restantes, para além do recheio e mobiliário do próprio quartel, que não está previsto na candidatura ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).*

No dia 29 de março de 2012, *A Voz de Trás-os-Montes* publica extenso artigo dedicado ao novo quartel.

*Investimento a rondar 1 milhão e 250 mil euros.*

*Novo Quartel da Cruz Branca pronto em maio.*

*O próximo mês de maio poderá constituir uma data marcante para os Bombeiros Voluntários da Cruz Branca no seu já longo historial na defesa da causa humanitária. Nessa altura, deverá estar concluída a construção do seu novo quartel, que passará a ser um dos melhores do distrito e da região norte. As suas valências, bom aproveitamento dos espaços, eficiência energética, equipamentos e qualidade de construção, sobressaem neste empreendimento.*

*A construção do novo quartel da Associação Humanitária da Cruz Branca decorre a bom ritmo. O edifício ficará na zona das Flores, num excelente ponto estratégico quanto à sua operacionalidade, ou seja, ao lado da EN 2, do IP4 e da A24, além de evitar o trânsito citadino tal como hoje acontece com as atuais instalações.*

*O Nossa Jornal fez o ponto de situação desta obra, contando com a colaboração, nesta espécie de visita guiada, do presidente da Direção, António Graça, e do comandante da corporação, Álvaro Ribeiro. Foi precisamente este último que nos pormenorizou os espaços do edifício constituído por um rés-do-chão e um piso, onde a entrada de luz natural é uma constante nos seus vários compartimentos. “Este não é um quartel com aquela tipologia tradicional (muitos espaços eram dotados com salão de festas e de convívio). Além de obedecer à regulamentação vigente, o quartel assenta a sua matriz numa conceção virada para a operacionalidade. Ao nível do piso inferior, contempla um amplo parque para viaturas, balneários masculinos, dormitórios, receção e atendimento, uma área social, central de comunicações, sala de planeamento, arrecadação para material. Temos também uma área ampla em frente ao quartel denominada como a zona da parada, onde irão ser criadas uma série de infraestruturas para treino dos nossos bombeiros. Tudo isto, sem obrigar a que tenhamos de sair das instalações. Aliás, este era um dos nossos grandes problemas, estarmos no centro da cidade sem espaço e sermos obrigados a fazer exercícios fora do quartel”.*

*No 1.º andar fica instalada a parte administrativa e os órgãos sociais. Aqui, há salas para direção e formação, gabinetes de comando e de apoio, dormitórios e balneários para 10 elementos femininos. A eficiência*

*energética do edifício é bem vincada nos revestimentos e na iluminação natural com grandes janelas e espaços, sistemas de aquecimento, refrigeração e climatização adequados e sempre numa lógica de racionalização no consumo de energia.*

*Neste momento, cerca de 75 por cento da obra está pronta e a data de 17 de maio poderá ser plenamente conseguida.*

*Há um outro pormenor importante que tem a ver com o parque de viaturas, que foi pensado para que “não houvesse viaturas em segundo plano”, ou seja, “podem sair sem ter de tirar outro carro que eventualmente estivesse à sua frente e permite a saída rápida de qualquer veículo. Isto agiliza o socorro, dado o pouco tempo que se gasta”. As instalações estão dotadas de um parque de viaturas vermelhas (veículos de combate a incêndios e desencarceramento, entre outros) e uma outra para “brancas” (ambulâncias e outros veículos de socorro).*

*Recursos humanos e materiais. (...).*

*O presidente da Direção, António Graça, está também satisfeito com estas novas instalações e afirma que é um “velho sonho concretizado”, numa obra que é de todos. “Estamos a falar de um investimento que rondará um milhão e 250 mil euros, parte com fundos comunitários, com uma gestão muito apertada e cuidada. O dirigente fez questão de agradecer o apoio da autarquia”. É justo realçar a colaboração da Câmara Municipal de Vila Real que desde a primeira hora se associou de forma empenhada e que foi traduzida com apoios financeiros muito consideráveis. Noto mesmo que esta obra tem muito a ver com o apoio camarário”.*

*Quanto à sede atual, António Graça deixou no ar a ideia do seu aproveitamento e rentabilização, não estando afastada a hipótese de funcionar como área museológica.*

*Torre de muita alta tensão servirá para manobras.*

*Provavelmente no país, deverá ser a primeira vez que uma corporação de bombeiros irá utilizar uma torre de muita alta tensão, com cerca de 17 metros de altura, para treinos operacionais. Esta está já implantada na zona da parada e é bem visível a muitos metros de distância. “A nossa futura torre de manobras será fundamental para que os nossos bombeiros possam desenvolver técnicas de socorro, de salvamento e de evacuação”, referiu Álvaro Ribeiro.*

*Ao que apuramos, a torre resultou de uma oferta e agora está a ser preparada para as novas funcionalidades.*

*“Possibilitará vários exercícios distintos e uma formação avançada destinada ao grupo de salvamento e grande ângulo, especialmente virados para o salvamento em grande altura e aplicação em resgates em montanhas, em escarpas e em outros locais de grande risco. Nesta torre, podemos simular um conjunto de exercícios para teatros especiais, onde os nossos homens podem elevar ainda mais os seus índices de operacionalidade, com evidentes melhorias na eficácia em ações do salvamento e socorro”.*

*Esta escolha no aproveitamento desta estrutura metálica vem no seguimento de apostas semelhantes em outros países europeus, nomeadamente em Inglaterra. “Há países que as torres de manobras são feitas do mesmo material, em Portugal não conheço nenhuma e, em breve, a nossa estará devidamente preparada, e será uma realidade”, concluiu Álvaro Ribeiro.*

*Na assembleia geral de 6 de dezembro de 2012, o Sr. Presidente da Direção (...) informou que a inauguração do Novo Quartel estava marcada para o dia seis de Janeiro de dois mil e treze, (...).*

*A Voz de Trás-os-Montes*, de 20 de dezembro de 2012, noticia o seguinte:

*Cruz Branca acaba o ano no novo quartel.*

*No dia 27 de dezembro os bombeiros desta corporação concluem o seu processo de mudança para o novo edifício, construído de raiz na zona das Flores. A inauguração oficial das instalações está marcada para o dia 6 de janeiro.*

*Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários.*

*Cruz Branca muda para o novo quartel na próxima quinta-feira.*

*Depois de um investimento de mais de 1,25 milhões de euros, os soldados da paz da Cruz Branca vão concluir o processo de mudança para o novo quartel no dia 27, com a finalização da instalação de todas as comunicações.*

*Segundo Álvaro Ribeiro, comandante da corporação, “é importante” que os cidadãos saibam que, apesar da mudança física para o novo edifício, construído de raiz nas Flores, a nível de contactos tudo permanece igual.*

*“Na próxima quinta-feira vamos ligar os telefones, e fica concluída a mudança”, revelou o mesmo comandante, sublinhando que o novo quartel tem “todas as condições para que o trabalho seja mais fácil para os bombeiros e mais eficaz para quem precisa”.*

*Depois da mudança em definitivo, a inauguração do quartel, que custou mais de 1,25 milhões de euros, também já tem data marcada, com a realização de uma cerimónia no dia seis de janeiro, aquando também das comemorações do 116º aniversário da corporação.*

*“A construção do quartel contou com o grande empenho dos nossos operacionais, que dedicaram muito do seu tempo, aos fins de semana e à noite, para garantir trabalhos como por exemplo a recuperação do mobiliário, arranjos exteriores e pintura”, reconheceu Álvaro Ribeiro, deixando um agradecimento especial a todos os homens e mulheres da Cruz Branca.*

*Sobre o futuro do edifício localizado no centro da cidade ainda não há decisão, no entanto é certo que será tido em conta não só a necessidade de obter alguns recursos financeiros para a corporação mas também a história do edifício. “Temos algumas ideias, algumas possibilidades, mas ainda não está nada decidido», concluiu”.*

Seis dias depois, o jornal *Notícias de Vila Real*, também se refere ao assunto.

*No dia 6 de Janeiro.*

*Novo quartel da Cruz Branca inaugurado no 116º aniversário da corporação.*

*Fundada em 1897, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real comemora, no próximo dia 6 de Janeiro, o seu 116º aniversário.*

*Simultaneamente irá decorrer, na mesma data, a inauguração do Quartel Comandante Moraes Serrão, cujas obras terminaram há poucos meses. Segundo o comandante da corporação, Álvaro Ribeiro, as novas instalações visam “colmatar a clara falta de espaço das actuais”.*

*Permitirão “mais conforto para os bombeiros, um aumento da capacidade do quartel, o parqueamento dos veículos e terá também uma parada que permitirá o treino, os exercícios práticos e a testagem do material”, afirmou.*

*O processo de construção do novo quartel envolveu a doação do terreno, localizado no lugar das Flores, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da parte da Câmara Municipal de Vila Real e o compromisso do Ministério da Administração Interna em comparticipar a obra em 70%. A direcção da Associação Humanitária assumiu a responsabilidade do pagamento dos 30% restantes, para além do recheio e mobiliário do próprio quartel, que não está previsto na candidatura ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).*

*O antigo quartel, que é propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca será, possivelmente, convertido num espólio.*

*Já no próximo dia 27 de Dezembro, os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real irão transferir os seus serviços operacionais e administrativos para o seu novo quartel. (...).*

Às 10:15 horas do dia 6 de janeiro de 2013, sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Diocese de Vila Real procedeu à bênção do Quartel Comandante Moraes Serrão. De seguida, procedeu-se à inauguração do novo quartel, tendo lugar uma sessão solene.



Inauguração do quartel - 2013/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

Na reportagem realizada pelo jornal *Notícias de Vila Real*, sobre o aniversário da Associação, publicada no dia 9 de janeiro de 2013, a inauguração do quartel merece especial destaque...

*Inaugurado Quartel Comandante Moraes Serrão.*

*Bombeiros da Cruz Branca com melhores condições Operacionais.*

*"Uma volta de 180 graus" marcou a passagem do Quartel Eng. Arantes e Oliveira para o novo Quartel Co-*

*mandante Moraes Serrão, da Associação Humanitária dos Bombeiros de Salvação Pública e Cruz Branca, inaugurado no passado domingo, 6 de Janeiro.*

*A obra avaliada em 1 milhão e 250 mil euros foi comparticipada em 70 por cento pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) e o restante pela Cruz Branca, com o apoio de outras entidades, como a própria autarquia de Vila Real.*

*O comandante que há cerca de 20 anos dirige os destinos da corporação, Álvaro Ribeiro, fez notar a diferença que existe entre um e outro quartel. “A mudança é enorme, não só pela comodidade que os nossos bombeiros merecem (onde se destacam as novas áreas de convívio, dormitório e vestiário) mas também pela parte operacional deste novo quartel”, disse. O destaque vai também para a nova parada, que dispõe de um heliporto e uma Training Tower, infra-estrutura adaptada de um poste de Alta Tensão, cedido pela REN, preparada para operações de socorro. O restante espaço envolvente, junto ao nó de saída norte do IP4, “vai ser dotado com outros meios e valências relacionadas com a formação”.*

*O quartel, “filho da austeridade”, não se resume a uma candidatura ao QREN e prescinde de um salão nobre. As sessões solenes deverão passar para o velho quartel, que possui um auditório com capacidade para cerca de 200 pessoas.*

*Sonho tornado realidade.*

*Manuel Martins, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, fala de um sonho concretizado com a ajuda de muita gente e que levou à construção de “um quartel que combina austeridade com funcionalidade”. “Trata-se de uma obra simples mas funcional”, disse. O autarca garantiu ainda que apesar de a autarquia ter reduzido o orçamento para 2013 em 10 milhões de euros, os subsídios proporcionados às corporações do concelho (Cruz Branca e Cruz Verde) não foram reduzidos.*

*A Cruz Branca muda-se, agora, para uma nova casa, sita nas Flores, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, 46 anos depois da inauguração do antigo Quartel Comandante Moraes Serrão, bem no centro de Vila Real. Após algumas intervenções, a designação seria alterada para Eng. Arantes e Oliveira, em homenagem ao antigo Ministro das Obras Públicas (entre os anos de 1954 a 1967) [sic]. Agora, a Cruz Branca volta a adoptar para designação do novo quartel o nome do fundador da corporação, Manuel José de Moraes Serrão, industrial de grande prestígio nascido em Vila Real. A cerimónia de inauguração contou com familiares homónimos de Manuel Moraes Serrão, entre eles o conhecido empresário portuense ligado à organização de salões, desfiles e exposições nas áreas têxtil e da moda.*

*Meios não faltarão.*

*Presente na cerimónia, o Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Administração Interna, Juvenal Silva Peneda, defendeu a exemplaridade do novo quartel. “É um quartel essencialmente funcional e exemplar a vários níveis. Dispõe de instalações operacionais muito funcionais e é também exemplar porque se cumpriu o orçamento. O país está de parabéns porque aplicou bem o financiamento público”, referiu. Silva Peneda destacou ainda que, para este tipo de actividades, haverá sempre meios, numa altura em que são várias as corporações do distrito, bem como no resto do país, a passar por dificuldades de operacionalidade. Por sua vez, Jaime Marta Soares, presidente da Liga Portuguesa dos Bombeiros, discorda do Secretário de Estado-Adjunto, na medida em que há falta de apoio às corporações, principalmente após o novo regime que limita o transporte urgente de doentes. “Não vou pelo mesmo optimismo. É certo que tem havido uma evolução favorável, nomeadamente no pagamento atempado das despesas da nossa actividade. Con-*



Torre de treino – 2013/01/06 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

*tudo, uma associação de bombeiros funciona 12 meses por ano, tem os seus recursos humanos, há remunerações, há manutenção de equipamentos, pagamento de combustíveis e, por isso, a sustentabilidade de uma associação de bombeiros em Portugal não fica resolvido apenas com uns apoios extra", explicou. (...).*

*Após a bênção das instalações por parte do Bispo da Diocese de Vila Real, D. Amândio Tomás, a festa terminou com uma demonstração de exercícios na Training Tower, uma largada de pombos pela sociedade columbófila de Vila Real e um almoço volante na parada.*

No dia seguinte, *A Voz de Trás-os-Montes* também publica a sua reportagem...

#### *Inauguração.*

*Novo quartel da Cruz Branca é "uma obra exemplar".*

*O facto de o quartel ter "instalações operacionais muito funcionais" e de ter "cumprido o orçamento integralmente, sem qualquer derrapagem" mereceu elevados elogios do secretário de Estado Adjunto do Ministério da Administração Interna que, na inauguração da nova casa dos soldados da paz da Cruz Branca, deixou a certeza que quando se fala de Proteção Civil, "para o essencial, haverá sempre meios". Apesar de se poder dizer que o essencial do sonho foi realizado, a corporação adianta que, ao nível das infraestruturas, o objetivo é continuar a evoluir e a crescer.*

*"Este é um quartel muito funcional, exemplar a vários títulos", sublinhou o secretário de Estado-Adjunto do Ministério da Administração Interna (MAI), Juvenal Silva Peneda, que presidiu, no dia seis, à cerimónia de inauguração do novo quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, uma obra orçada em 1 milhão e 250 mil euros e que representa uma «viragem de 180 graus» no dia-a-dia dos soldados da paz.*

*O representante do Governo enalteceu a qualidade das instalações, localizadas nas Flores, e pensadas de forma a representarem um espaço o mais operacional possível, mas também não esqueceu o facto de se ter "cumprido o orçamento sem derrapagens". "A Cruz Branca está de parabéns, o país está de parabéns", defendeu.*

*Em resposta ao presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Jaime Soares, que também marcou presença na cerimónia, Juvenal Silva Peneda deixou a garantia de que, em relação ao apoio às corporações de bombeiros, "para o essencial haverá sempre meios". "Está a ser estudado um novo modelo de financiamento, para o qual estão em curso intensas negociações entre o Governo e a Liga de Bombeiros", lembrou o mesmo responsável político, reforçando a ideia de que, uma coisa é certa, "para salvar vidas, nunca pode haver falta de meios e a nossa obrigação, no MAI, é fazer uma gestão muito criteriosa para que nunca falte dinheiro para o essencial". (...).*

*Álvaro Ribeiro, comandante da Cruz Branca, sublinhou "a viragem de 180 graus" que o novo quartel veio trazer ao quotidiano dos seus bombeiros, "não só pela comodidade, pelo conforto nos dormitórios e salas de convívio», que os soldados da paz merecem, mas, sobretudo, pela sua vertente operacional".*

*"Agora temos espaço para trabalhar diariamente com o pessoal de serviço, não precisamos sair fora de portas", sublinhou o comandante, referindo-se em especial a Training Tower, uma estrutura criada a partir de um poste de alta tensão cedido pela Rede Elétrica Nacional e que permite aos bombeiros vários cenários de treino.*

*Mas o objetivo da Cruz Branca é ir mais longe, e concretizar o projeto inicial da corporação que, na sua*

*primeira fase de aprovação, viu serem retirados 300 metros quadrados. “No piso superior há uma área disponível para ampliação, um projeto que vai ter que se concluir com a construção de um salão típico dos quartéis antigos, com 200 ou 300 lugares, para a realização de ações internas do próprio corpo e ligadas à formação”, adiantou Álvaro Ribeiro.*

*Garantindo que o valor da obra foi muito acima dos 1,25 milhões de euros da candidatura aprovada e financiada por fundos europeus, o comandante deixou publicamente uma palavra de agradecimento a todos aqueles, “bombeiros, pessoal da Câmara Municipal e amigos, que deram o seu contributo nas obras”. (...).*

*Na assembleia geral de 13 de maio de 2013, (...) foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Direção, António Graça, que explicou as contas, realçando que em face do encerramento das obras do novo quartel, apenas resta uma pequena dívida à Caixa Geral de Depósitos, mas que não é preocupante, podendo mesmo considerar as contas equilibradas. (...), por unanimidade e sob proposta da Direção, foi aprovada a mudança da sede da Associação da Rua D. Margarida Chaves nº sessenta e cinco, Vila Real, para as instalações do novo Quartel sito na Rua da Levada, número setenta, Flores, Vila Real.*

*Na assembleia geral de 25 de novembro de 2014, o Sr. Presidente da Direcção (...) disse que já tinha sido realizada a vistoria final referente ao novo Quartel e que informalmente tinha conhecimento que o relatório da mesma realçava a boa organização e apontava para que tudo estaria bem.*

*A questão da construção de um quartel, para a secção da Campeã, é retomada em 2015. A Voz de Trás-os-Montes de 22 de janeiro, desse ano, publica o seguinte artigo...*

*Cruz Branca poderá ter novo quartel na Campeã.*

*Mais de uma década depois de assumido o compromisso, foi finalmente oficializada a cedência de um terreno para os soldados da paz. Corporação precisará de angariar elementos localmente para regressar à freguesia.*

*A Câmara Municipal de Vila Real aprovou o contrato de cedência de um terreno, localizado na Sardoeira, freguesia da Campeã, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca para a construção de um quartel.*

*Segundo a autarquia, a Assembleia Municipal “deliberou aprovar a desafetação de uma parcela de terreno do domínio público para ser integrado no domínio privado municipal” já em dezembro de 2000.*

*Orlando Matos, comandante da Cruz Branca, recordou que, desde a década de 80 até há poucos anos, a corporação teve naquela freguesia um quartel que albergava uma secção da associação. “Com o tempo foi perdendo operacionalidade devido à perda de elementos”, explicou o mesmo responsável sublinhando a diminuição do número de jovens voluntários graças à imigração e ao abandono das atividades agrícolas.*

*Devido à falta de voluntários, o espaço que a secção da Cruz Branca tinha na freguesia foi sendo cedido para outras instituições ao longo dos anos (uma creche, sede do grupo de bombos ou do agrupamento de escuteiros) até que há cerca de dois anos o edifício foi mesmo destruído no âmbito de um projeto de requalificação e alargamento do Largo da Feira.*

*“É de todo o interesse regressarmos à Campeã, onde poderemos ter um aquartelamento para apoio logístico, prestação de socorro e treino”, explicou Orlando Matos, referindo que apesar de ainda não haver projeto para a construção do novo quartel, antes de mais, é necessário encontrar localmente potenciais*

bombeiros que possam incorporar a secção.

*A Cruz Branca, que inaugurou o seu quartel em Vila Real, na zona das Flores, em 2013, ainda aguarda pela transferência das últimas parcelas dos fundos comunitários que recebeu para a construção de raiz da nova infra-estrutura.*

*Assim, para avançar com o novo projeto, a Associação Humanitária terá que recorrer ao apoio dos poderes local e central e, caso seja possível, apresentar uma nova candidatura ao próximo quadro comunitário.*

*Além da desejada “proximidade com a população”, a nova secção, tal como foi pensada na década de 80, poderá dar resposta mais imediata à proteção do perímetro florestal da Serra do Marão.*

*A Câmara Municipal sublinha ainda que “com a conclusão do Túnel do Marão, a Cruz Branca, assumirá um papel de extrema importância em situação de emergência, dada a proximidade dos meios de socorro ficando, desta forma, garantida a celeridade e prontidão na assistência às vítimas em caso de acidente”.*

*Sobre essa questão, o comandante explicou que a corporação tem sido “posta ao corrente” relativamente ao andamento das obras, no entanto “ainda não há certezas sobre os meios de socorro que irão intervir” na área do Túnel em caso de emergência.*

Seis dias depois e sobre o mesmo assunto, o jornal *Notícias de Vila Real*, publica o seguinte:

*Aprovado contrato de cedência de terreno.*

*Bombeiros da Cruz Branca podem construir quartel na Campeã.*

*Em reunião do Executivo Municipal, foi aprovado o contrato de cedência de um terreno, sítio na Sardoeira, freguesia da Campeã, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca, destinado à construção de um quartel.*

*O processo herdado pelo actual executivo era antigo e previa que a autarquia cedesse a esta corporação de bombeiros um terreno para a construção de um quartel. Recorde-se que na década de 80 foi criada na Campeã uma secção destacada dos Bombeiros da Cruz Branca que chegou a ter cerca de 25 elementos. A secção dava essencialmente apoio a incêndios florestais daquela zona. Com o passar dos anos foi perdendo o “vigor”, principalmente por “falta de bombeiros voluntários” como contou ao *Notícias de Vila Real* o Comandante da corporação, Orlando Matos. A secção acabou por ser desactivada porque a nível logístico era um “transtorno”, principalmente no Verão, “os bombeiros tinham que ir de Vila Real para a Campeã”, afirmou o comandante. Orlando Matos referiu ainda só ser possível manter a secção com o apoio da população, que ajude no recrutamento de elementos.*

*Recorde-se que posteriormente as instalações foram desmanteladas para alargar o Largo da Feira e nessa altura ficou o compromisso da autarquia de salvaguardar um espaço no loteamento da Sardoeira para a construção do quartel. A promessa foi agora concretizada pelo executivo PS que entendeu ceder esse terreno “que era nosso por direito”, afirmou o comandante. Refira-se que, em dezembro de 2000, a Assembleia Municipal, deliberou aprovar a desafetação de uma parcela de terreno do domínio público para ser integrado no domínio privado municipal, com vista à sua cedência àquela Associação Humanitária.*

*Com a conclusão do Túnel do Marão, a Secção da Campeã da Cruz Branca, poderá ser de extrema importância em situação de emergência, dada a proximidade dos meios de socorro ficando, desta forma, garantida a celeridade e prontidão na assistência às vítimas em caso de acidente. O terreno está “localizado estrategicamente” e poderia servir não só de base de apoio ao Túnel do Marão mas também como “base de*

*socorro e base de treino”.*

*A construção de um novo Quartel é “um sonho”, diz Orlando Matos, mas ainda não sabe se será possível concretizá-lo a nível financeiro, mas de uma coisa tem a certeza o projecto só poderá avançar com apoios e com a formação de mais elementos. A falta de bombeiros é de resto uma das maiores dificuldades desta corporação.*

*O contrato de cedência do direito de superfície sobre o terreno sito na Sardoeira será pelo prazo de 50 anos, e inclui uma cláusula de reversão do terreno no caso da construção da obra não se iniciar no prazo de 5 anos, contados a partir da data da celebração do mesmo.*

*Na assembleia geral de 11 de dezembro de 2020, o presidente da direção, em relação ao Plano de Investimentos realçou a questão das obras que a Direção está a pensar realizar, desenvolvendo todos os procedimentos necessários à construção do salão no quartel sede e ainda no antigo quartel, procedendo à concretização da propriedade horizontal para separação dos pisos, com várias frações, sendo futuramente objeto de aluguer e, assim, trazer algum conforto financeiro para a Associação. Relativamente à construção do salão no quartel sede, estão a desenvolver um projeto de arquitetura, projeto esse que terá que dar entrada na Câmara Municipal para ser submetido à apreciação das várias entidades e só depois, dar início às obras do mesmo. (...).*

Na ata da assembleia geral, realizada em 3 de dezembro de 2021, podemos ler as seguintes passagens:

*(...), o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção que (...) referiu ainda, a conclusão do projeto de arquitetura e especialidade na construção do salão, aguardando autorização da Câmara Municipal de Vila Real, bem como das entidades exteriores que intervêm no processo. Dado que será um ano de eleições, caberá à próxima Direção a decisão de escolha do timing da construção, deixando uma rúbrica aberta, em termos de orçamento, na eventualidade dessa decisão acontecer.*

*(...), foi dada a palavra ao senhor presidente da direção que, por sua vez, a passou ao Dr. José Augusto Rebelo que, após cumprimentar todos os presentes, apresentou o Projeto para a produção de energia solar no quartel, através da instalação de uma Unidade de Produção para Autoconsumo, a título informativo. (...) Foram pedidos orçamentos a várias empresas, sendo feita a sua análise e concluindo-se que a proposta mais vantajosa para a Associação é da empresa Iberdrola. (...). Em complemento a essa iniciativa da colocação dos painéis para produção fotovoltaica, ainda há a decisão de proceder à substituição das lâmpadas por leds, de baixo consumo. (...).*

*O Presidente da Mesa pôs à votação se a Direção deve ou não continuar as negociações para a instalação de um posto público de carregamento elétrico para automóveis, sendo aprovado por maioria com uma abstenção. (...).*

*Na assembleia geral de 18 de março, do ano seguinte, o Presidente da Direção (...) no que concerne aos painéis fotovoltaicos referiu que os mesmos já se encontram instalados no quartel, mas ainda não foram objeto de qualquer tipo de pagamento por parte da Associação, pois tal como acordado com a empresa adjudicada, esta Associação dispõe de algum tempo para uma avaliação e uma averiguación da instalação dos painéis, verificando-se, até ao momento, a necessidade de uma correção dos mesmos em termos de exposição. Só após esta correção e o devido funcionamento dos painéis, terá lugar o respetivo pagamento acordado, ficando a faltar, em termos de conclusão do*

*investimento, a aquisição das baterias para a acumulação da energia sobrante do dia, para ser utilizada durante a noite. Em relação aos postos de carregamento de carros elétricos, informou que estes não têm qualquer tipo de encargo para a Associação, sendo suportados pela empresa responsável pela sua instalação e exploração, revertendo apenas uma percentagem para a Associação.*

No dia 18 de dezembro de 2022, em assembleia geral, o presidente da direção Álvaro Ribeiro, *como investimentos previstos para dois mil e vinte e três, destacou a ampliação do quartel, com a construção de um salão polivalente, que terá mais do que uma configuração, como na área social, formação e dormitório aquando da receção de vários grupos de reforço para o distrito, pois terá quarto de banho próprio. O projeto de arquitetura desta ampliação já se encontra para aprovação na Câmara Municipal de Vila Real e é intenção da Direção dar andamento a este projeto.*

Na assembleia geral realizada do dia 24 de março de 2023, o presidente da direção, *a título informativo, disse que o contrato com a empresa Galp, relativo à instalação dos carregadores elétricos de veículos automóveis, se encontrava na fase final.*



Quartel – 2024 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Vista noturna da parada – 2024 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).



Interior – 2024 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

**Principais fontes consultadas.**

Arquivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real:

- Atas da Assembleia Geral (1920-2025).
- Atas da Direção (1920-2025).
- Correspondência (1897-2025).
- Ordens de serviço (1924-2025).
- Receita e despesa (1935-1996).

Arquivo Distrital de Vila Real:

- Atos e contratos entre vivos do Cartório Notarial de Vila Real (1899-1906).
- Correspondência do Governo Civil de Vila Real (1870-2012)

Arquivo Municipal de Vila Real:

- Atas da Câmara (1850-2025).
- Copiador de correspondência expedida (1856-1983).

Jornais:

A Voz de Trás-os-Montes (1947-2025).

Diário da República (1976-2025).

Diário do Governo (1850-1976).

Notícias de Vila Real (1998-2025).

O Echo (1892-1902).

O Povo do Norte (1891-1931).

Ordem Nova (1931-1974).

O Villarealense (1881-1981).

Documentos eletrónicos (hiperligações):

- <https://cruzbranca.eu/>
- [https://www.facebook.com/bvcruzbranca/?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/bvcruzbranca/?locale=pt_PT)



Vista noturna da torre de treino – 2024 (Arquivo da A.H.B.V.S.P.C.B.V.R.).

## **Ficha Técnica**

**Título:** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real - **Quartéis e Sedes**

**Autor:** Paulo Mesquita Guimarães

**Edição** - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real

**1ª Edição** - 2026

**Exemplares** - 200 exemplares

**Impressão** - Golden Print - Maia

**Design Gráfico:** Helena Lobo ©26

## **Apoios**



CRUZ BRANCA

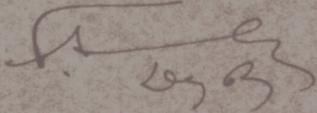
M. O. P.  
D. G. S. U.  
SERVICIOS DE ARQUITECTURA  
1º ZONA  
Braga

VILA REAL



O ENGENHEIRO DIRETOR

O ARQUITECTO



O DESENHADOR





**BOMBEIROS**  
CRUZ BRANCA VILA REAL